

The background of the cover is decorated with various abstract geometric shapes. These include thick, rounded rectangular bars in colors like magenta, orange, green, and blue. Some of these bars are intersected by solid-colored circles in shades of brown, green, and purple. The shapes are arranged in a non-repeating, organic pattern across the white background.

RELATÓRIO DE
GESTÃO
2011-2014

FUNDAÇÃO
CULTURAL
DO ESTADO
DA BAHIA

RELATÓRIO DE
GESTÃO
2011-2014

FUNDAÇÃO
CULTURAL
DO ESTADO
DA BAHIA

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER

Governador do Estado da Bahia

ALBINO RUBIM

Secretário de Cultura do Estado da Bahia (SECULTBA)

SANDRO MAGALHÃES

Superintendente de Desenvolvimento Territorial da Cultura (SUDECULT)

CARLOS PAIVA

Superintendente de Promoção Cultural (SUPROCULT)

ARANY SANTANA

Diretora do Centro de Culturas Populares e Identitárias (CCPI)

NEHLE FRANKE

Diretora da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB)

FÁTIMA FRÓES

Diretora da Fundação Pedro Calmon (FPC)

ELISABETE GÁNDARA ROSA

Diretora do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC)

ARAKEN VAZ GALVÃO

Presidente Interino do Conselho Estadual de Cultura da Bahia

EXPEDIENTE

Conteúdos e pesquisa
Todos os setores e unidades da FUNCEB
em processo colaborativo
Assessoria de Comunicação da FUNCEB
Assessoria de Comunicação da DIMAS
Assessoria de Comunicação do TCA

Redação, edição e organização
Paula Berbert e Nehle Franke

Consultoria, redação e edição
Alexandre Molina

Assessoria de pesquisa
Cadu Oliveira (conteúdos 2011-2012)
Naiara Vieira (conteúdos 2011-2014)

Revisão de texto
Paula Berbert

Projeto gráfico e diagramação
Edileno Capistrano

Impressão e acabamento
Empresa Gráfica da Bahia (EGBA)

Os conteúdos deste Relatório de Gestão da Fundação Cultural do Estado da Bahia 2011-2014 foram finalizados em 30 de novembro de 2014, de modo que os dados e informações estão atualizados até esta data. Para informações a partir deste período, consulte o site da FUNCEB: www.fundacaocultural.ba.gov.br.

AS ARTES DA FUNDAÇÃO CULTURAL

O relatório apresentado traduz em palavras e imagens a fértil atividade da Fundação Cultural do Estado da Bahia de 2011 a 2014. As palavras e imagens expressam suas e nossas formulações, ações e sonhos. Elas falam de dilemas, problemas e escolhas. A tarefa não foi nada fácil. A Fundação Cultural é um universo. Um universo encantador, mas bastante desafiador.

Para além das artimanhas da vida, a Fundação Cultural, na gestão Nehle Franke, se consolidou como instituição especialmente dedicada às artes. Foi transferida a gestão de espaços culturais, que a desviava do foco nas artes. Ganhou a literatura, reconhecida como arte em uma nova coordenação. Consolidou sua vocação com a criação do Centro de Formação em Artes, herdeiro da exitosa experiência intitulada Escola de Dança, hoje comemorando seus 30 anos bem vividos. A Fundação, em seus 40 anos, é uma contemporânea instituição das artes.

As artes encantam. Trazem certezas e incertezas. Algumas atualíssimas. A ampliação do conceito de cultura na gestão de Gilberto Gil à frente do Ministério da Cultura fez que artes e artistas tivessem suas posições nas políticas culturais redefinidas, sem serem devidamente tematizadas. Uma questão emergiu potente: nesta nova circunstância, como realizar políticas para as artes e para os artistas?

Aos desafios da dinâmica instalada na cultura por Gil, a partir de 2007, se somaram as arestas baianas. Transformar a Secretaria e, por conseguinte, sua Fundação Cultural em efetivamente estaduais. Em instituições da Bahia e não apenas da capital. De 2011 em diante, velhos e novos desafios se condensaram em diretrizes, agora intituladas cultura cidadã, territorialização, institucionalidade e organização do campo da cultura, diálogos interculturais, economia e financiamento da cultura e transversalidades da cultura.

A direção e a equipe da Fundação assumiram de modo exemplar desafios e diretrizes. A Fundação passou a ser da Bahia. O FUNCEB Itinerante movimentou a instituição e levou a Fundação a uma cidade em cada um dos 27 territórios de identidade que compõem a Bahia. Quatro itinerâncias em quatro anos de conhecimentos, diálogos e experiências. Viagens instigantes que produziram impactos na atuação da Fundação. Efeitos visíveis e sabiamente absorvidos.

Emblemática a reformulação do Calendário de Apoio a Projetos Culturais. Ouvidas as comunidades culturais, o novo Calendário das Artes, desburocratizado e simplificado, em suas seis chamadas, chegou a mais de 100 municípios e acolheu pequenos projetos antes com enorme dificuldade de serem apoiados. Muitos antes descartados, não por sua qualidade estética e mérito cultural, mas por exigências técnicas descoladas e distantes de seus ambientes.

A inauguração do Centro de Formação em Artes e a maravilhosa experiência da Escola de Dança possibilitaram que a atividade de formação se disseminasse pela Bahia. Foram cursos, oficinas, encontros de muitos tipos e artes. A formação em cultura, tão demandada nas inúmeras conferências de cultura, floresceu bela em muitos territórios da Bahia.

A Fundação tomou, em diversos registros, iniciativas políticas pioneiras dentro da Secretaria. Ela publicou e publicizou em massa a Lei Orgânica da Cultura. Ela colocou na agenda, pela primeira vez, o tema da organização de colegiados. Dialogou com a sociedade, inventou procedimentos de participação e, por fim, em 2012, criou os primeiros colegiados setoriais da Secretaria. Foram sete, englobando todas as áreas de atuação da Fundação: artes visuais, audiovisual, circo, dança, literatura, música e teatro. A atenção com institucionalidade e com a organização do campo das artes deu tom na sua intensa atuação.

A mais criativa política para as artes inventada e experimentada pela Fundação Cultural respondeu pelo nome de Programa de Difusão das Artes. Apesar de ser gargalo vital para desenvolver as artes, tal dimensão tem sido negligenciada nas políticas culturais no Brasil e na Bahia. Os editais, tão eficientes em superar os favores dos balcões de apoio, apresentam imensa dificuldade em se voltar para determinados elos da vida cultural. Eles se concentram na criação e na produção em detrimento da distribuição e da circulação. O programa imaginado pela Fundação enfrentou este problema crucial do campo das artes, que afeta sobremodo a imensa maioria dos artistas. Os projetos mais inovadores da Fundação gravitaram neste universo: Mapa Musical da Bahia, Kit Difusão do Teatro da Bahia, Autores Baianos: Um Panorama, Catálogo Dança Bahia, Temporada Verão Cênico, dentre outros. Eles são exemplos brilhantes de projetos inovadores de políticas públicas para as artes.

A Fundação, de modo republicano, continuou, com instigantes atualizações, bons programas existentes nas gestões passadas – Festival Nacional 5 Minutos, Quarta que Dança, Salões de Artes Visuais da Bahia, Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger e outros – e criou novos e inovadores projetos. Ela demonstrou, nestes anos, admirável capacidade de gestão, democrática e eficiente, e de se movimentar sempre em sintonia fina com questões candentes, comunidades artísticas, diretrizes da Secretaria e horizonte das políticas culturais brasileiras recentes. Enfim, ela enfrentou o desafio de imaginar e realizar políticas para as artes e os artistas.

Antonio Albino Canelas Rubim

Secretário de Cultura do Governo do Estado da Bahia (SecultBA)

EDITORIAL

A Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), entidade vinculada à Secretaria de Cultura do Governo do Estado da Bahia (SecultBA), apresenta o Relatório de Gestão do período de 2011 a 2014. Esta publicação pretende mais do que registrar dados e documentos: busca fazer uma avaliação transparente e crítica do trabalho executado, dos avanços alcançados e dos muitos desafios a serem superados. Ao tempo em que apresenta o conjunto das ações de forma contextualizada e, principalmente, as motivações e escolhas que conduziram a criação ou a continuidade dos projetos e teceram a complementaridade entre eles, este relatório compartilha o pensamento político que respondeu às demandas dos setores artísticos baianos neste quadriênio.

O que a publicação relata é resultante de um processo de transformação iniciado com a autonomia da SecultBA, oito anos atrás, no início do primeiro mandato do governador Jaques Wagner, que trouxe para a Bahia a nova lógica das políticas culturais brasileiras, implantadas pelos ex-ministros da Cultura Gilberto Gil e Juca Ferreira. As políticas culturais no estado vêm sendo, desde então, fundamentalmente inovadas, e as conquistas, ano a ano, viabilizam-se por conta de esforços que vêm se somando, a cada experiência, nas práticas, nos conhecimentos e na institucionalização. Por isto, nosso respeito à atuação de Marcio Meirelles, secretário de Cultura entre 2007 e 2010, e Gisele Nussbaumer, diretora geral da FUNCEB no mesmo período, que, com a coragem necessária, deram os passos iniciais e decisivos desta jornada desbravadora. Também mantemos a expectativa de que os próximos quatro anos, com novos personagens, prossigam nesta construção.

Com a conclusão deste ciclo, é evidente que houve avanços. Devemos reconhecer-los e registrá-los, mas da mesma forma admitir que eles são ainda limitados. A Bahia, com seus 417 municípios, com déficits históricos de desenvolvimento e com desigualdades marcantes, está, junto com o Brasil, percorrendo um período de intensa virada social e econômica que tem beneficiado também o campo cultural. Mas é ainda um processo recente e frágil. Há muito a ser feito. Há muitas demandas descobertas e, por enquanto, a atuação não alcança os cidadãos baianos como deveria, para que fosse possível identificar na sociedade os ganhos que a cultura é capaz de promover. Até aqui, os beneficiários são majoritariamente aqueles que estão diretamente ligados ao setor: a comunidade cultural e um restrito público já formado. Devemos transpor esta barreira e investir em políticas que sejam estruturantes não apenas para os agentes da cultura, mas que concebam novas perspectivas públicas, ajam pela qualidade de vida dos indivíduos e contribuam para as mudanças que o estado e o país almejam.

O relatório reúne, em oito capítulos, os temas nevrálgicos que integram as ações destes quatro anos: **Gestão**, que descreve a instituição e os impactos das mudanças administrativas, sua estrutura física e de pessoal e os posicionamentos primordiais desta gestão; **Institucionalização**, pela priorização de um trabalho de fortalecimento do campo cultural, pela formação dos Colegiados Setoriais das Artes e pelo projeto FUNCEB Itinerante; **Territorialização**, diretriz que orientou todo o pensamento e as ações da gestão, em busca de efetivar a atuação desta Fundação em toda a Bahia, incluindo a concepção do Calendário das Artes; **Difusão**, por ser um elo da rede produtiva que ganhou reforços importantes e que, por outro lado, ampliou o acesso às artes para os baianos; **Fomento**, na avaliação dos mecanismos democráticos disponíveis para alocação de recursos e outras formas de incentivo à produção artística; **Formação**, um campo estratégico para o desenvolvimento da produção artística e que teve um vasto número de ações realizadas, com destaque para a criação do Centro de Formação em Artes; **Pesquisa, Reflexão e Memória**, na valorização dos diálogos e intercâmbios que impulsionam a qualificação das artes da Bahia, assim como as ações que buscam preservar a memória deste cenário; e **Teatro Castro Alves**, para dar vazão ao amplo universo de ações conduzidas por este importante equipamento cultural cuja administração vincula-se à FUNCEB.

São textos dissertativos que localizam as ações no contexto atual do pensar as políticas culturais, revelando as suas diretrizes norteadoras, as formas como foram qualificadas, os seus resultados e os seus desafios. É positivo trazer ao debate estas pautas que, em seu conjunto, se constituem numa política para as artes, registrando as experiências em suas especificidades e integridade, de modo que todo cidadão, pesquisadores e gestores futuros possam conhecer o que transcorreu nesta gestão.

No CD em anexo, o relatório é dividido de acordo com os setores de atuação da FUNCEB – Diretoria das Artes, com Artes Visuais, Circo, Dança, Literatura, Música e Teatro; Diretoria de Audiovisual; Centro de Formação em Artes e Escola de Dança da FUNCEB; Teatro Castro Alves; além dos projetos transversais e das atividades de comunicação. Nesta mídia, descrições das ações com os respectivos dados e material fotográfico documentam e espelham os argumentos do relatório analítico.

A publicação foi construída com referências internas, para que se faça uma navegação entre os conteúdos, já que as pautas se distribuem em temas diferentes pelas suas múltiplas características. A leitura contínua é abrangente e, esperamos, reveladora. Para documentos e dados, os arquivos digitais no CD podem ser consultados com facilidade. Independentemente do propósito do leitor, nosso intuito é de que seja um material esclarecedor e funcional, que suscite reflexões e articulações na sociedade e no poder público. Que ele traduza o nosso compromisso com o diálogo e com a transparência. Que faça a necessária prestação de contas para que as lacunas sejam identificadas e que a reação a elas se reflita nos planos futuros. Que seja mais um instrumento de empoderamento da sociedade, disponibilizando-lhe informações para que se construam novos argumentos para a legitimação da participação social nas instâncias oficiais e

no ativismo permanente. Que seja um marco do ponto até onde conseguimos chegar, para não permitir retrocessos e sim avançar ainda mais.

Com profundo respeito, agradecemos ao secretário Albino Rubim pela condução desta empreitada, pelo reconhecimento e apoio durante estes quatro anos, e pelo aprendizado da convivência com um exímio pensador de políticas culturais deste país. Também agradecemos a toda equipe da SecultBA centralizada e aos colegas do conjunto das instituições vinculadas, pela assistência e parceria permanentes.

Com destaque e reconhecimento, agradecemos à equipe da FUNCEB, seus servidores efetivos, profissionais temporários, estagiários e terceirizados, pelo comprometimento incansável que permitiu o avanço coordenado em tantas frentes. Em seu exercício profissional, a atitude destas pessoas faz jus ao que se espera ser o “servir” do setor público à sociedade. Constituímos um coletivo coeso e intrépido, resultante da dedicação individual e indispensável de cada um.

Fundamental reconhecer e congratular o Governo Jaques Wagner, que, com suas práticas democráticas e de desenvolvimento social, possibilitou que o potencial de trabalho deste grupo se desdobrasse em benefícios culturais para a Bahia, permitindo-nos ser, ao mesmo tempo, servidores públicos e militantes das causas da cultura.

Por fim, agradecemos à comunidade cultural e a toda sociedade civil da Bahia por terem protagonizado esta trajetória, pensando e realizando conjuntamente, apropriando-se cada vez mais dos seus direitos e deveres. A gestão pública, igualmente formada por cidadãos, só se estabelece de forma republicana com esta troca, e todas as reflexões, movimentos e mudanças aqui relatadas foram consequência das sugestões, críticas e provocações realizadas. Estamos certos de que focamos na mesma direção.

Nehle Franke

Diretora Geral da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1:
GESTÃO P.11

CAPÍTULO 2:
INSTITUCIONALIZAÇÃO P.27

CAPÍTULO 3:
TERRITORIALIZAÇÃO P.37

CAPÍTULO 4:
DIFUSÃO P.51

CAPÍTULO 5:
FOMENTO P.69

CAPÍTULO 6:
FORMAÇÃO P.83

CAPÍTULO 7:
PESQUISA, REFLEXÃO E MEMÓRIA P.99

CAPÍTULO 8:
TEATRO CASTRO ALVES P.117

FICHA TÉCNICA DA FUNCEB P.131

Este Relatório de Gestão da Fundação Cultural do Estado da Bahia 2011-2014 se divide em duas partes. A publicação impressa apresenta o relatório analítico. A mídia anexa reúne dados e informações detalhadas das ações e projetos destacados ao longo do texto.

CAPÍTULO 1: GESTÃO

Fundada em 1974, celebrando em 2014 os seus 40 anos, a **Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB)**, entidade vinculada à **Secretaria de Cultura do Governo do Estado da Bahia (SecultBA)**, viveu nos últimos oito anos uma importante reformulação que redefiniu seu papel e sistematizou suas práticas diante do campo cultural da Bahia.

Quando foi efetivamente criada, a partir do Decreto de nº 23.944/1974, que aprovou o seu primeiro estatuto e incorporou o **Teatro Castro Alves (TCA)** à sua estrutura, a FUNCEB era parte da então Secretaria de Educação e Cultura. Ao longo de sua história, ocorreram algumas alternâncias administrativas que modificaram sua posição no organograma governamental, sua estrutura organizacional, sua sede, suas instâncias e características institucionais, sem deixar de ser, durante quatro décadas, um dos órgãos centrais responsáveis pela formulação e implantação de políticas culturais no estado.

Uma nova e significativa redefinição ocorreu a partir de 1º de janeiro de 2007, quando Jaques Wagner iniciou o primeiro de seus dois mandatos consecutivos como governador do Estado da Bahia. Ainda na fase de transição de governo, como iniciativa do governador eleito, sancionou-se a Lei nº 10.549, de 28 de dezembro de 2006, que, dentre outras providências, desmembrou a já então Secretaria de Cultura e Turismo (SCT) e instituiu uma Secretaria de Cultura autônoma. A gestão estadual desta pasta com escopo próprio é, portanto, recente e ainda repleta de desafios.

Para responder a eles e constituir uma proposta política de gestão cultural da Bahia, o trabalho conta hoje com uma estrutura especializada. Depois dos primeiros quatro anos de atuação de uma Secretaria de Cultura independente, sob a gestão do então secretário Marcio Meirelles, definições e direcionamentos puderam ser concretizados para sua qualificação. Assim, a Reforma Administrativa do Poder Executivo Estadual resultante da Lei nº 12.212 de 4 de maio de 2011 trouxe novos impactos para a Secretaria de Cultura da Bahia, já na gestão do secretário Albino Rubim, e para os setores e instituições que a compõem.

As mudanças contempladas na Reforma atendem também a demandas apresentadas nas Conferências Estaduais de Cultura da Bahia, como a criação de um órgão específico de políticas para as manifestações populares e de identidade cultural: o **Centro de Culturas Populares e Identitárias (CCPI)**, diretamente vinculado à SecultBA; até então, o Núcleo de Culturas Populares era um dos setores da FUNCEB. Também fortalecendo uma política específica de gestão para um campo relevante, a Diretoria de Espaços Culturais (DEC) deslocou-se do organograma

O CCPI tem a finalidade de planejar, coordenar, fomentar e difundir informações sobre culturas tradicionais, populares e identitárias, e sedimentar o processo de desenvolvimento das culturas regionais da Bahia, bem como promover a dinamização e gestão cultural do Centro Histórico de Salvador.

A Sudecult é responsável pela sistematização, organização e execução de políticas públicas de cultura nos territórios baianos. Atua diretamente com os municípios e territórios através dos 28 representantes territoriais e 17 espaços culturais. Seu foco é a institucionalidade da cultura, a cidadania cultural e o acesso aos bens culturais.

A FPC coordena o sistema de arquivos e bibliotecas públicas do Estado. Atua no recolhimento, organização, preservação e divulgação de acervos documentais de arquivos públicos e privados e no estímulo e promoção de atividades relacionadas às bibliotecas e arquivos, organizando, atualizando e difundindo seus acervos. É também da competência da FPC a assistência técnica a bibliotecas e arquivos municipais, buscando a preservação e estruturação dessas unidades.

da Fundação para a **Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura (Sudecult)**, passando a ter uma atuação mais estratégica na questão de acesso e inserção territorial.

Também em razão disto, a FUNCEB pôde estabelecer uma missão clara e focada, que dá base a sua atuação nesta gestão entre 2011 e 2014: criar e implementar, em articulação e diálogo permanente com a sociedade e outras instituições públicas, as políticas, programas e projetos que promovam, incentivem e desenvolvam a formação, a criação, a produção, a pesquisa, a difusão e a memória das artes visuais, do audiovisual, do circo, da dança, da literatura, da música e do teatro da Bahia, além de manter a administração do Teatro Castro Alves, o maior complexo cultural do estado. A Fundação Cultural é agora, portanto, o órgão do governo estadual que responde pelas políticas para as Artes da Bahia.

Para atender a esta finalidade, a Reforma Administrativa criou novos setores na estrutura da FUNCEB. Um destaque é o **Centro de Formação em Artes (CFA)**, que passou a abrigar, como uma de suas unidades, a **Escola de Dança da FUNCEB**, esta fundada em 1984 e comemorando 30 anos em 2014. O CFA passou a orientar a atuação da FUNCEB no campo da formação e qualificação em artes, com a função de planejar, coordenar, executar e avaliar ações e projetos artístico-educativos, promovendo a dinamização dos processos de formação nas diversas linguagens artísticas e a democratização do acesso aos cursos. Esta atribuição foi assimilada com especial dedicação, mas com uma limitação estrutural significativa, visto que ainda não foi efetivado um quadro funcional, técnico, de espaço e de equipamentos para atender, com a abrangência necessária, o desafio de promover a formação em artes para a Bahia. Sem ignorar a problemática, mas também sem deixar-se frear por ela, a gestão do CFA buscou as soluções possíveis. Um dos avanços foi a inauguração da sua sede, em setembro de 2012: o CFA localiza-se no antigo prédio do Seminário São Dâmaso, no Pelourinho, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Igualmente transformadora para a gestão das artes na Bahia foi a criação da **Diretoria das Artes (DIRART)**. As coordenações das linguagens artísticas – **Artes Visuais, Dança, Literatura, Música e Teatro** –, e ainda o **Núcleo de Artes Cênicas**, agora integrantes da DIRART, passaram a ter uma política de atuação conjunta e colaborativa, impulsionando o sinergismo entre elas e identificando potencialidades comuns a mais de uma área. A DIRART assumiu o desafio de realizar, assim, ações, projetos e programas de caráter transversal, também em articulação com a **Diretoria de Audiovisual (DIMAS)**, existente como diretoria desde o início da Fundação, com o Centro de Formação em Artes, com o Teatro Castro Alves e demais setores, completando a atuação da FUNCEB diante de sua missão pública.

Neste conjunto de linguagens artísticas agregadas, foi importante o retorno da Literatura como uma área de atuação da FUNCEB, já que, em 2007, a então Diretoria de Literatura e Edição (DILED) tinha passado a integrar a **Fundação Pedro Calmon (FPC)**. Com a reformulação em 2011, e reconhecendo a Literatura e os

ofícios da palavra como linguagem artística, a estrutura da FUNCEB passa a ter a Coordenação de Literatura, responsável pelas ações e políticas específicas da produção artística deste setor – e a FPC se concentra, por sua vez, nas áreas de Livro e Leitura, Arquivos e Memória.

Ainda no processo de reformulação, a FUNCEB teve a sua Diretoria de Administração, Orçamento e Finanças (DAOF) transformada em **Diretoria de Administração e Finanças (DAF)**, com a finalidade de executar as atividades de administração geral, tecnologia da informação, administração financeira e contabilidade. À **Assessoria Técnica (ASTEC)**, passou-se a atribuição de desempenhar as atividades de planejamento, programação e orçamentação.

Além destas mudanças consequentes da Reforma Administrativa de 2011, a FUNCEB decidiu estabelecer outras instâncias em sua estrutura interna, criando setores correspondentes às suas metas de gestão. Garantir a efetivação deste organograma por meio de uma nova alteração legislativa é algo fundamental para o bom funcionamento da Fundação na sua atuação futura.

Compreendendo o Circo como um setor artístico-cultural que deve ser foco de políticas públicas específicas como qualquer outro, a FUNCEB decidiu pelo funcionamento independente do **Núcleo de Artes Cênicas**. Criado em 2007 como um dos destaques de um direcionamento novo da FUNCEB, este Núcleo era integrado ao setor de Teatro. Agora, ainda que não conste como coordenação no organograma oficial, o Núcleo tem estrutura própria e investimento em ações específicas para a área. Assim, a Bahia desponta como um dos poucos estados brasileiros que contam, em sua estrutura de gestão pública, com um setor diretamente ligado às artes cênicas, desvinculando-o das áreas de artes cênicas.

Para trabalhar em cooperação com a **Superintendência de Promoção Cultural (Suprocult)**, a FUNCEB também formou a Coordenação de Editais, que gerencia as atividades relativas aos editais financiados pelo **Fundo de Cultura da Bahia (FCBA)**. Tendo uma demanda permanente de processos de formulação e lançamento de editais, seleção e habilitação de propostas, contratação e acompanhamento da execução de projetos, além de pagamentos e prestação de contas, um método novo de administração foi implementado. Em vez de manter assessores pulverizados nas coordenações de linguagens fazendo a gestão individual destes processos, decidiu-se pela reunião de representantes de cada área num setor único, sistematizando procedimentos, qualificando rotinas, registros e controles.

A experiência nestes quatro anos ainda demonstrou a importância de uma nova instância: a **Assessoria de Relações Institucionais**, responsável pela articulação de políticas, ações, projetos e programas com outros órgãos do Governo do Estado, instâncias do Governo Federal e dos governos municipais baianos, e, sobretudo, com a mais importante “instituição” com a qual os órgãos públicos devem se relacionar: a sociedade. Esta assessoria veio a fortalecer sobremaneira o diálogo com entes das diversas esferas da gestão da Cultura e de outros seto-

A Suprocult é responsável por formular, implementar e acompanhar políticas públicas de fomento à cultura, de disponibilização de informações culturais e de estímulo à economia criativa, articulada com outros órgãos públicos e a sociedade, contribuindo para o acesso democrático e o desenvolvimento da Bahia em sua complexidade e diversidade culturais.

O Fundo de Cultura da Bahia integra o Sistema Estadual de Fomento à Cultura. Foi instituído pela Lei 9.431/2005 para garantir que uma parcela da arrecadação do Estado seja investida na área cultural. Trata-se de um mecanismo de apoio financeiro direto a programas, projetos e ações culturais, administrado em parceria com a Secretaria da Fazenda (Sefaz) e entidades vinculadas à SecultBA. Atualmente, os recursos do FCBA estão acessíveis à comunidade cultural através de seleções públicas de projetos em quatro linhas de apoio: editais setoriais; apoio plurianual a eventos calendarizados; apoio plurianual a instituições culturais; e mobilidade artístico-cultural.

A FUNCEB manteve parcerias com o Ministério da Cultura (MinC) e seus órgãos; com a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ); com diversas unidades de ensino, universidades públicas estaduais e federais; com prefeituras municipais; com a Associação dos Dirigentes Municipais de Cultura da Bahia (ADIMCBA); com o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado da Bahia (SATED-Bahia); com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac); com a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder); com a Procuradoria Geral do Estado da Bahia (PGE); com o Tribunal de Contas do Estado (TCE); e com as secretarias estaduais de Administração (SAEB); Fazenda (Sefaz); Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre); Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (Sedes); Educação (SEC); Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI); Planejamento (Seplan); Segurança Pública (SSP); Turismo (Setur); e Comunicação Social (Secom).

Solar com mais de 300 anos, originário do início do século 18, de arquitetura típica da colonização portuguesa na Bahia, o Paço do Saldanha, localizado à Rua Guedes de Brito, nº 14, é tombado como Patrimônio do Brasil pelo IPHAN desde 1938 e é considerado uma das mais belas construções do Centro Histórico de Salvador. Ocupa um quarteirão inteiro, com oito mil metros quadrados, em quatro pavimentos e cerca de 20 cômodos de várias dimensões, capela, salão de exposição e auditório, incluindo o complexo dos antigos cinemas Liceu e Popular e o Solar do Saldanha. Entre 1874 a 2007, foi ocupado pelo Liceu de Artes e Ofícios da Bahia.

res, bem como **parcerias com instituições públicas e representativas**, promovendo uma maior participação social nas atividades da FUNCEB e fortalecendo o seu lugar no ambiente público.

Destacamos aqui o forte relacionamento que é mantido com o **Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB)**, que integrava o escopo da SecultBA e foi reposicionado para a Secretaria de Comunicação Social com a Reforma Administrativa de 2011 – uma mudança avaliada pela experiência da FUNCEB como pouco produtiva na construção de políticas culturais, em especial para o Audiovisual baiano. Considerando a relação intrínseca da cultura com o campo da comunicação pública, defende-se, portanto, a reintegração do IRDEB, com sua TV e sua rádio públicas educativas, à estrutura da Secretaria de Cultura.

Assim como foi possível fortalecer relações externas, a rede de funcionamento da SecultBA e suas vinculadas foi igualmente reforçada. Compreendendo seu papel nesta estrutura e assumindo responsabilidades em projetos prioritários desta gestão, a FUNCEB integrou a Comissão Gerenciadora do FCBA, a Comissão Gerenciadora do Fazcultura e o Comitê Executivo do Bahia Criativa, além de participação direta ou auxiliar no planejamento e execução de ações como o credenciamento de artistas para a programação do Pelourinho e dos espaços culturais da SecultBA; o Carnaval da Cultura; o Programa de Mobilidade Artística e Cultural; as Celebrações das Culturas dos Sertões; os Encontros das Culturas Negras; as celebrações do centenário de nascimento de Jorge Amado; o Fórum do Pensamento Crítico; a VI Bienal de Jovens Criadores da CLPL; a Comenda do Mérito Cultural; e a 3ª Bienal da Bahia, cujo conselho curador foi integrado pela FUNCEB.

Diante de todo este sistema funcional, é fundamental registrar a importância crucial da **Procuradoria Jurídica (Projur)**, com vinculação técnica à Procuradoria Geral do Estado, prestando consultoria e assessoramento jurídico à FUNCEB e buscando, no escopo da legislação vigente, contemplar as especificidades do campo artístico. Ainda na estrutura da FUNCEB, destaca-se o seu **Conselho Curador**, órgão deliberativo de orientação e supervisão, presidido pelo secretário de Cultura e composto por representantes da PGE, SAEB, Sefaz, Seplan, Conselho Estadual de Cultura da Bahia, um representante dos servidores e a diretora geral da FUNCEB, com seus devidos suplentes.

ESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL

Ao longo do primeiro ano desta gestão, em 2011, uma prioridade foi determinada: a efetivação da mudança de sede da FUNCEB. Naquele momento, a Fundação ocupava algumas unidades independentes do Pelourinho, de forma provisória. Em fevereiro de 2012, a instituição passou a ocupar as dependências do **Paço do Saldanha**.

A mudança possibilitou que todos os setores técnico-administrativos da FUNCEB estivessem num mesmo espaço, o que favoreceu uma relação mais próxima entre eles. As unidades da Fundação que permanecem em sedes próprias são a

DIMAS, com suas salas de cinema e vídeo Walter da Silveira e Alexandre Robatto, além da Galeria Pierre Verger, que hoje integram o Complexo Cultural dos Barris; o Centro de Formação em Artes e a Escola de Dança, no Pelourinho; o Núcleo da Escola de Dança no Nordeste de Amaralina, que funciona no Centro Social Urbano (CSU) do bairro, numa parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (Sedes); o Teatro Castro Alves; e o Armazém Cenográfico, uma extensão do TCA que foi transferida recentemente para o Instituto Central de Educação Isaías Alves (ICEIA), no bairro do Barbalho. Soma-se a elas, ainda, a Galeria do Conselho, anexa ao Palácio da Aclamação, no bairro do Campo Grande.



Sede da Fundação Cultural do Estado da Bahia, no Paço do Saldanha, no Centro Histórico de Salvador (Foto: Tomaz Neto)

O IPAC atua na salvaguarda de bens culturais tangíveis e intangíveis e na política pública estadual do patrimônio cultural. Dentre suas atividades, estão dinâmicas e ações sociais, culturais, de obras de restauração e conservação predial em toda a Bahia, promoção científica e educação patrimonial. Na sua estrutura, estão a Diretoria de Museus (Dimus) e também o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), o Museu de Arte da Bahia (MAB) e o Palacete das Artes.

Esta otimização na rotina de trabalho não exclui, no entanto, o fato de que outras reformas na estrutura física do edifício central sejam ainda um desafio a ser enfrentado. Além de demandar a qualificação do ambiente para abrigar os seus servidores, equipamentos e arquivos de forma mais adequada, a FUNCEB, conjuntamente com a SecultBA e o **Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC)**, investiu na elaboração de um projeto de requalificação do Paço do Saldanha, de autoria da arquiteta baiana Naia Alban, que contempla uma perspectiva mais abrangente do que o uso do local para o funcionamento de uma repartição pública: prevê a transformação do espaço também em um centro de cultura, que abrigue um teatro multiuso, galerias de arte, salas de cinema e a integração da Diretoria de Audiovisual. O projeto, desenvolvido ao longo de 2012, está totalmente formatado e apto para que a licitação de sua obra seja realizada, sendo necessária a disponibilização do respectivo orçamento.

Organizar a estrutura física, no entanto, não é suficiente. Uma instituição pública precisa ter um quadro de funcionários sólido, com uma equipe de servidores que atenda quesitos quantitativos e qualitativos. Atualmente, a FUNCEB conta com uma equipe formada por 301 servidores efetivos, 144 cargos temporários, 131 servidores contratados em Regime Especial de Direito Administrativo (REDA) e 69 estagiários, totalizando 645 pessoas, além de 261 colaboradores terceirizados.

O quadro funcional da instituição ainda não foi foco de um plano estratégico de recursos humanos por parte das secretarias sistêmicas: a Fundação, ao longo de sua história, realizou apenas dois concursos públicos para a contratação de servidores efetivos – em 1994 e em 2000, específicos para os corpos artísticos do TCA. É preciso que novos concursos para o quadro permanente da FUNCEB sejam realizados, e que estes considerem as especificidades da cultura, de modo que os processos seletivos incluam e valorizem o conhecimento do campo. A descon-tinuidade na atuação de profissionais, característica de uma gestão desprovida de um quadro preenchido por funcionários concursados, dificulta sobremaneira a consolidação de práticas, o acúmulo e a transferência de conhecimento. Este quesito, no entanto, extrapola a autonomia da Fundação, embora todos reconheçam que uma estratégica reforma do quadro funcional do Estado se revela urgente para o **Grupo Ocupacional Artes e Cultura**. Este grupo é prioritariamente responsável pelas atividades relacionadas ao campo da cultura na estrutura governamental da Bahia, e não foi contemplado pela Lei 11.374/2009, que trata da Reestruturação Funcional do Serviço Público, na Estruturação Geral do Estado.

Ademais, num diálogo entre FUNCEB, SecultBA, SAEB e o Sindicato dos Servidores e Empregados do Poder Executivo Estadual da Bahia (SINSPE), que representa os servidores desse Grupo Ocupacional, alguns avanços foram conquistados nos últimos anos e significam medidas preliminares e fundamentais também para o necessário e urgente concurso para a área: a regulamentação da avaliação de desempenho funcional, uma antiga reivindicação dos funcionários da FUNCEB, pelo Decreto 13.341, de outubro de 2011; reajuste de vencimentos e gratificações, a partir da Lei Estadual 12.567, de março de 2012; e a regulamentação da

progressão e promoção das carreiras pertencentes ao Grupo Ocupacional Artes e Cultura, conforme Decreto 14.514, de maio de 2013.

Outro avanço recente veio com modificações constantes da Lei Estadual 13.184/2014, que extinguiu a exigência de diploma de nível superior para músicos e bailarinos dos corpos estáveis do TCA, passando a valer, para estas carreiras, registros profissionais reconhecidos. Investindo há 30 anos na formação de técnicos em dança através da Escola de Dança e reconhecendo a realidade do profissional das artes na Bahia, o TCA e a FUNCEB compreenderam que processos seletivos para o BTCA e a OSBA deveriam considerar também artistas e técnicos especializados que construíram trajetórias profissionais sem terem passado por uma formação de nível superior. Com esta alteração garantida, seleções futuras destes grupos serão abertas para todos os artistas que tenham a qualificação técnica necessária.

A elaboração da Proposta de Reestruturação de Carreiras do Grupo Ocupacional Artes e Cultura e sua posterior aprovação pela Assembleia Legislativa da Bahia, porém, continuam sendo foco de um Grupo de Trabalho entre SAEB, representantes da SecultBA e vinculadas, do Sindicato e comissão de servidores, para, em mesa de negociação, viabilizar efetivamente e para um futuro próximo este passo principal rumo ao fortalecimento das instituições públicas da Cultura da Bahia e de seus servidores: o concurso público.

Pautando com vigor toda esta problemática diante dos órgãos competentes, a FUNCEB também buscou criar alternativas internas para a valorização do servidor. Através do Núcleo de Recursos Humanos, foi desenvolvido o Programa de Capacitação e Valorização dos Servidores da FUNCEB, que, desde 2011, articulou a participação de funcionários em cursos de qualificação, em áreas como informática, atendimento ao público, licitação, gestão de pessoas, gestão de convênios, capacitação para motoristas e para secretárias, além de cursos de inglês e de espanhol, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Ainda neste contexto, a FUNCEB reconhece a importância de constituir uma equipe de gestores que entenda das demandas específicas das artes e que, por sua vez, torne a instituição mais sensível aos modos de funcionamento deste campo de atuação. Os seus diretores e coordenadores são, portanto, profissionais que têm a experiência artística como marca de suas trajetórias, seja na atuação como artistas ou como produtores culturais com larga experiência. Os *modi operandi* do campo das artes, que tem seu funcionamento pautado na coletividade, alimentou o espírito de atuação desse grupo, que também buscou operar de forma coletiva.

GESTÃO 2011-2014

Em sintonia com as diretrizes de um governo democrático, a FUNCEB assume o compromisso de promover tanto a diversidade cultural como a atenção às di-

versas realidades de criadores e públicos dos bens artístico-culturais. Nesta intenção, deve buscar extrapolar o benefício ao artista e fazedores culturais para compreender a sociedade baiana como um todo, investindo na cultura como um meio de desenvolvimento social, político e econômico.

Este posicionamento faz parte do afinamento entre a atuação da FUNCEB e as **diretrizes propostas pela SecultBA na gestão de Albino Rubim**. Priorizando a construção de uma cultura cidadã, o aprofundamento da territorialização da cultura, o fortalecimento da institucionalidade cultural, o crescimento da economia da cultura, a ampliação do diálogo intercultural e o alargamento das transversalidades da cultura, a FUNCEB avaliou e redimensionou suas ações, criou novos programas e propostas, manteve os projetos exitosos numa perspectiva de continuidade, mas alinhados a uma política que tem como finalidade primordial a democracia.

O seu trabalho é motivado por um pensamento de gestão pautado no diálogo e que garante e valoriza a participação da sociedade nos processos decisórios. Alinhada a esta conduta, a sociedade foi convocada a apresentar suas opiniões, críticas e demandas para a formulação ou reformulação de diversos projetos e editais da FUNCEB, no momento de lançar, avaliar resultados e/ou continuar estas ações. O canal de diálogo esteve também permanentemente aberto nos meios digitais, como e-mail e redes sociais, e pelo tradicional atendimento presencial ou por telefone, para os quais os gestores estiveram sempre disponíveis. A Ouvidoria Geral do Estado da Bahia e sua representação na estrutura da FUNCEB são ainda o meio oficial de registros dos cidadãos.

O protagonismo da sociedade foi fator primordial da criação do projeto **FUNCEB Itinerante**, uma das ações mais relevantes desta gestão, para quem o contato com cidadãos de toda a Bahia foi uma pauta prioritária; e da imediata ação da FUNCEB para a instituição dos **Colegiados Setoriais das Artes da Bahia**, de forma pioneira, em cumprimento à Lei Orgânica da Cultura da Bahia. Outro exemplo da importância da participação social e da transparência no trabalho da FUNCEB está no processo de consultas públicas para composição das comissões de seleção dos seus editais. Este procedimento, adotado pela FUNCEB a partir de 2011 e hoje aplicado em todos os seus mecanismos de fomento, foi então replicado pela SecultBA e demais vinculadas em seus concursos.

Com estas experiências, a qualificação do trabalho da **Assessoria de Comunicação da FUNCEB**, e das assessorias vinculadas com atuação no TCA e na DIMAS, foi identificada como uma demanda essencial. Além de estabelecer relação com veículos de imprensa e garantir a visibilidade das atividades da Fundação na grande mídia, indispensável frente ao dever do setor público de dar notícias de suas práticas, a FUNCEB buscou manter contato direto com seus públicos. Possibilitar que as ações institucionais e demais realizações que impactem na cena artística da Bahia cheguem ao conhecimento público é fazer da informação mais um meio de fomento ao acesso, à formação e à mobilização da sociedade.

Atualmente, as notícias são distribuídas para uma lista de mais de 8 mil pessoas cadastradas, além de quase mil jornalistas que pautam cultura em todos os

Leia mais no capítulo
INSTITUCIONALIZAÇÃO.

Leia mais no capítulo
INSTITUCIONALIZAÇÃO.

macroterritórios da Bahia. Outra providência é a de produzir materiais instrutivos, impressos e online, que possam não apenas notificar o cidadão sobre as atividades, mas prestar todos os principais esclarecimentos sobre elas.

Já nas **redes sociais**, mantém-se contato diário com mais de 34 mil seguidores no Facebook e mais de 69 mil no Twitter, um dos maiores números das redes do Governo da Bahia, onde quaisquer questionamentos são individualmente respondidos com efetiva brevidade. Há também a **Agenda Cultural Bahia**, produzida mensalmente, que divulga, a cada mês, cerca de 250 eventos e ações de interesse do público geral e dos artistas baianos, abrindo uma frente de valorização de pautas culturais que não se limitam às realizações governamentais. O sucesso da Agenda nas redes sociais também é grande: mais de 44 mil pessoas no Facebook e 14 mil no Twitter. Outras páginas nas redes sociais complementam a distribuição de notícias por interesse, como as do TCA e de seus corpos estáveis, da DIMAS, da Escola de Dança e do CFA, sem contar as páginas especiais relacionadas a projetos.

Um passo primordial foi o lançamento, em dezembro de 2012, do novo site da FUNCEB (www.fundacaocultural.ba.gov.br): uma página com conteúdos totalmente revistos e sistematicamente atualizados, onde se podem encontrar todas as informações referentes à FUNCEB e suas ações. Também o TCA teve novo site lançado, em 2011 (www.tca.ba.gov.br). Em complementação a estas páginas, a DIMAS e os principais projetos da FUNCEB têm seus próprios hotspots ou blogs, de modo que informações detalhadas e do histórico destas ações possam estar ao alcance de todos. A comunicação também se fortaleceu na política de publicações: nos últimos quatro anos, foram lançados livros, livretos, catálogos e manuais que, além de suas versões impressas, estão disponíveis para download gratuito no site.

Acesse e acompanhe:

FUNCEB
FACEBOOK
www.facebook.com/fundacaoculturalbahia
TWITTER
www.twitter.com/funceb

Agenda Cultural Bahia
FACEBOOK
www.facebook.com/AgendaCulturalBahia
TWITTER
www.twitter.com/agendacultbahia



Homepage da Fundação Cultural do Estado da Bahia (www.fundacaocultural.ba.gov.br)

A avaliação constante e o planejamento das ações são outra marca na atuação desta gestão. Com a manutenção de reuniões semanais de sua equipe de dirigentes, a FUNCEB qualificou e afinou o seu trabalho. Os projetos de cada área, apresentados e discutidos com todos, ganham em qualidade pela possibilidade de contar com o olhar dos colegas atuantes em outros setores. Nestas reuniões, também é apresentado e discutido o orçamento da FUNCEB, de maneira que as decisões sobre investimentos são tomadas coletivamente, considerando os elos da rede produtiva das artes e as prioridades da gestão.

Para aprimorar sua rotina de trabalho, a FUNCEB sistematizou ainda um **Manual de Procedimentos Internos**, que reúne informações, direcionamentos, modelos e fluxograma de processos para todos os serviços realizados pela Fundação, desde a simples abertura de um processo de diária para servidor, até as complexas licitações de compras e serviços. Este documento, após intenso processo de elaboração e revisão conjunta entre os setores, foi submetido à análise do TCE e da PGE e representa um avanço inédito no controle interno da instituição.

A qualificação e celeridade nos trâmites internos da FUNCEB possibilitaram ainda o avanço noutra direção: a aplicação regular de licitações para serviços na área cultural. Toda a parte de compras e obras da Fundação já vinha sendo executada por meio deste processo, prática prevista em legislação específica e indicada pelos órgãos fiscalizadores. Aplicando este procedimento cada vez mais também na contratação de serviços de produção executiva, a equipe da FUNCEB consegue focar prioritariamente no papel estratégico e político das ações, ao tempo que oferece um serviço mais qualificado ao cidadão e aos artistas. Reconhecendo a produção cultural como um dos ramos fundamentais de atuação nas artes, a FUNCEB aquece o mercado das produtoras culturais, estimulando a manutenção de empresas de produção, gerando espaço para atuação dos profissionais da área e favorecendo uma melhor articulação entre os produtores e os artistas baianos.

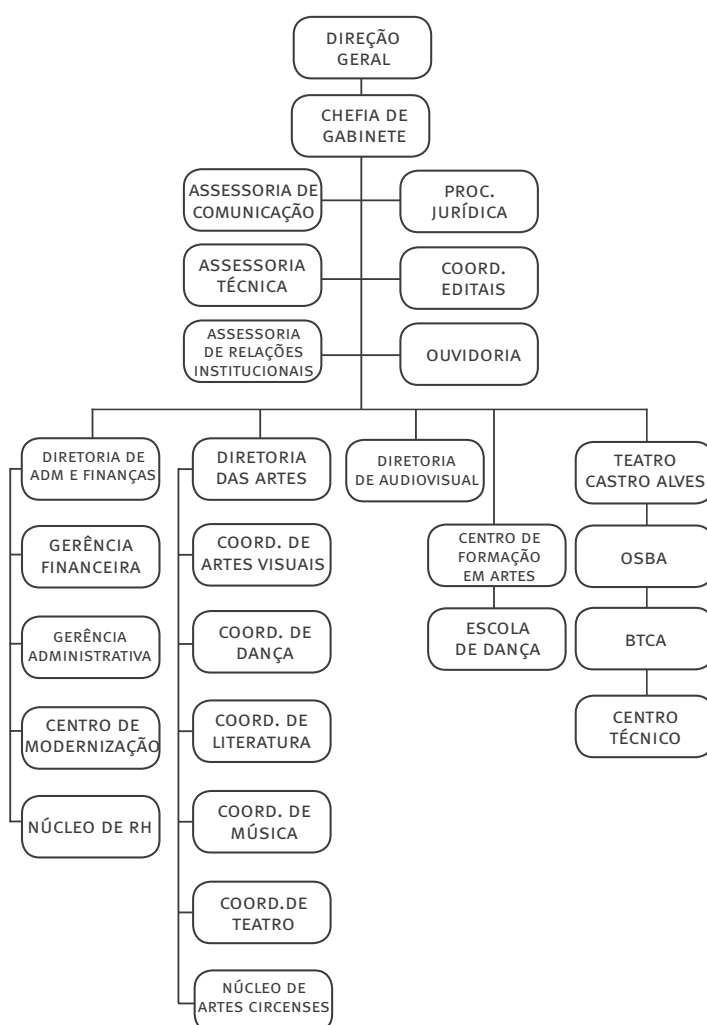
Por fim, é importante reconhecer que o investimento para fundos de fomento foi ampliado significativamente nos últimos anos na Bahia, permanecendo, porém, restritos e subdimensionados os orçamentos disponíveis para as instituições de Cultura, de forma que programas e projetos decisivos para o campo encontram limitações no seu impacto, nas ampliações necessárias ou no atendimento à demanda existente. Este desequilíbrio acaba por favorecer o fato de que a gestão cultural, desprovida de robustez orçamentária institucional, consolide por um lado sua atuação no fomento via editais, e, por outro, só consiga de forma restrita inserir estes instrumentos de fomento em programas estruturantes, que devam dar lastro a uma política cultural numa dimensão plena, diversificando seus sistemas de apoio e fortalecimento da cultura. É imperativo se distanciar cada vez mais do perigo de uma mera “política de editais”, erroneamente definida como política e evidentemente frágil e limitada numa construção que deve focar no desenvolvimento decisivo e estável do campo cultural.

Registramos que, em contramão a este necessário avanço e numa ocorrência alarmante para um campo que se encontra ainda no início de uma constru-

ção autônoma, a gestão da Cultura, que na Bahia conta hoje com o investimento de cerca de 0,7% do orçamento do Estado – distante do almejado pela [PEC 421/2014](#), que prevê um investimento ao nível estadual de no mínimo 1,50% –, sofreu impactos fortes por um contingenciamento no orçamento das secretarias e órgãos estaduais ao longo de 2013, determinado para a gestão de despesas e custeio de toda administração pública. Em consequência, o planejamento de ações em 2013 não foi totalmente executado, tendo projetos interrompidos, adiados e cancelados. Em 2014, boa parte das ações foi retomada, buscando-se a normalização da rotina e a compensação deste impacto, ainda que isto nunca possa ser totalmente recuperado.

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 421/2014, que substituiu a PEC 150/2003, prevê o repasse anual de 2% do orçamento federal, 1,5% do orçamento dos estados e do Distrito Federal e 1% do orçamento dos municípios, de receitas resultantes de impostos, para a Cultura.

ORGANOGRAMA SIMPLIFICADO FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA (2014)

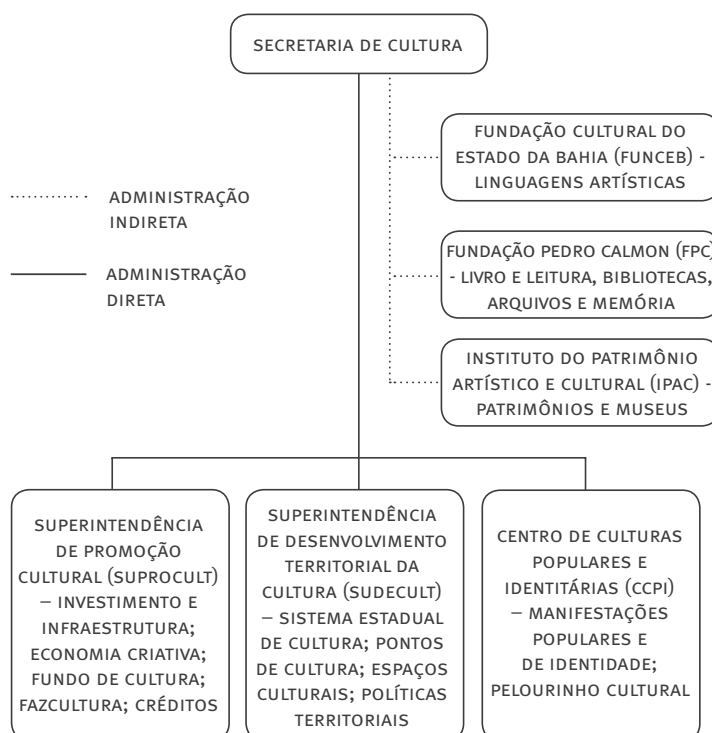


SECRETARIA DE CULTURA DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

A Secretaria de Cultura do Governo do Estado da Bahia (SecultBA) é responsável por formular e implementar as políticas públicas que expressem a importância da Cultura na transformação e no desenvolvimento social, valorizando a diversidade cultural da Bahia, nas dimensões territoriais, simbólicas e econômicas.

Ela é integrada por duas superintendências – Superintendência de Promoção Cultural (Suprocult) e Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura (Sudecult) – e pelo Centro de Culturas Populares e Identitárias (CCPI). Na administração indireta, três órgãos complementam a atuação do Estado para a Cultura da Bahia: a Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), a Fundação Pedro Calmon (FPC) e o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC).

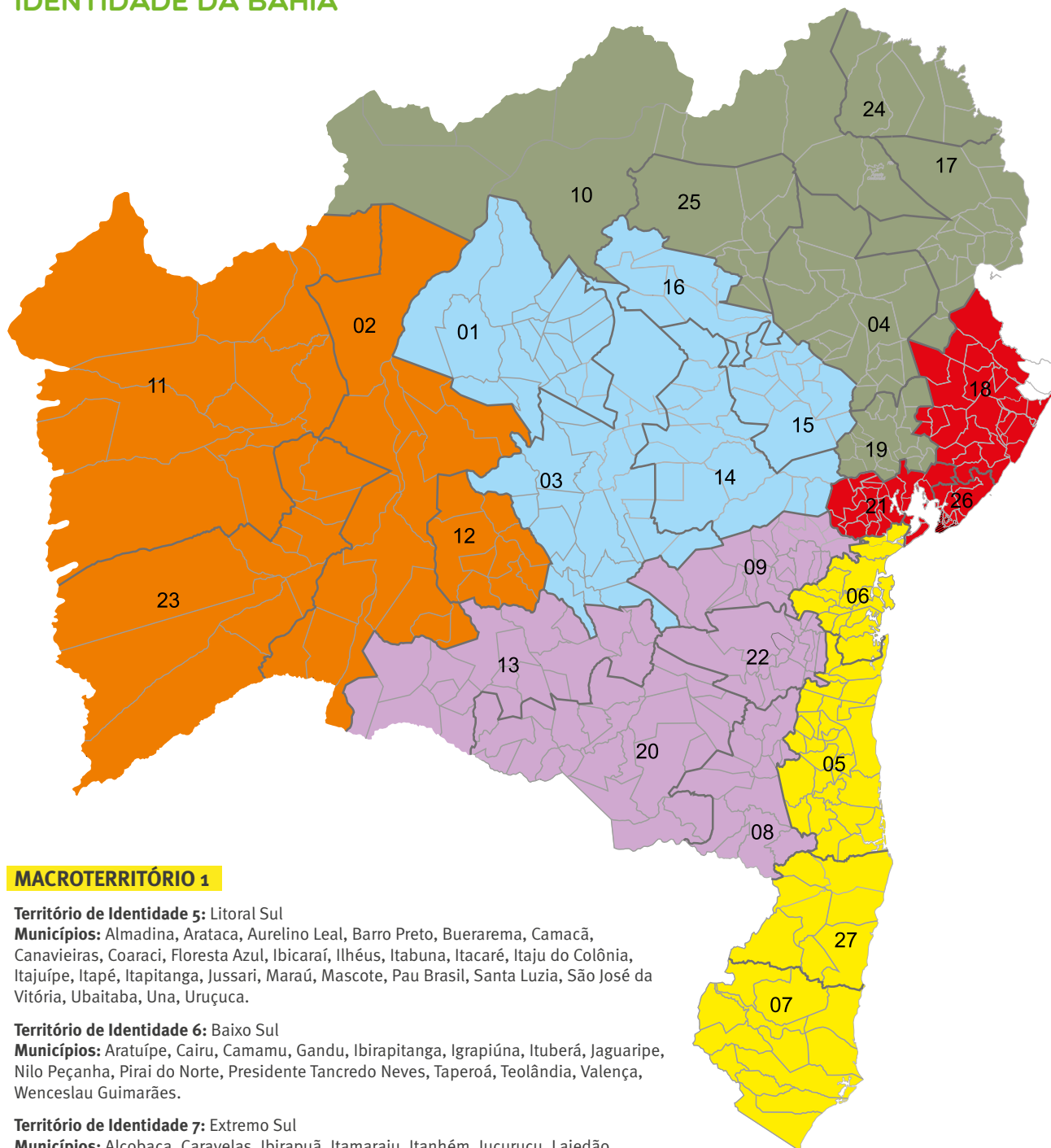
ORGANOGRAMA SIMPLIFICADO SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA (2014)



DIRETRIZES DA SECULTBA GESTÃO DE ALBINO RUBIM (2011-2014)

1. **Construção de uma cultura cidadã**, componente essencial do processo de transformação e de desenvolvimento que vive o Brasil e a Bahia, que possibilite a predominância de novos valores democráticos, republicanos, solidários, fraternos, de paz e de respeito à diversidade, imprescindíveis a uma nova sociedade e a um novo modelo de desenvolvimento.
2. **Aprofundamento da territorialização da cultura**. A Secretaria de Cultura assumiu os territórios de identidade como política para assegurar a atenção à diversidade de manifestações culturais presente em todos os territórios da Bahia. Cabe aprofundar e consolidar este processo de territorialização da cultura, que visa a levar as políticas culturais ao interior e à periferia de Salvador.
3. **Fortalecimento da institucionalidade cultural**, pois o Brasil e a Bahia têm uma organização cultural fragilizada. O fortalecimento busca consolidar: políticas; estruturas, gestão democrática e procedimentos republicanos de apoio à cultura, tais como as seleções públicas e editais. A criação de novas instituições, a reforma de instalações existentes, a qualificação da gestão e a formação de pessoal em cultura são vitais para o desenvolvimento cultural da Bahia.
4. **Crescimento da economia da cultura**. Uma das áreas econômicas de maior desenvolvimento no mundo contemporâneo é a cultura. As indústrias culturais e a economia criativa são, cada vez mais, componentes fundamentais da economia em uma sociedade do conhecimento. O potencial da economia da cultura na Bahia precisa ser compreendido e estar necessariamente inscrito no processo de desenvolvimento.
5. **Ampliação do diálogo intercultural** entre nossos estoques e fluxos culturais (ocidental, afrobrasileiro, do sertão e dos povos originários), os sotaques brasileiros e outras culturas do mundo, em especial latino-americanas e africanas. Sem o diálogo intercultural não existe a possibilidade de desenvolvimento cultural.
6. **Alargamento das transversalidades da cultura**. Na contemporaneidade é impossível desenvolver a cultura sem considerar sua articulação, cada dia mais essencial, com campos afins, como: educação, comunicação, ciência e tecnologia, turismo, economia, segurança pública, saúde, urbanismo, trabalho e outros. Não existem políticas culturais na atualidade sem educação e comunicação. Por conseguinte, ênfase especial será dada ao trabalho conjunto com outras Secretarias de Estado.

MAPA DOS MACROTERRITÓRIOS E DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA



MACROTERRITÓRIO 1

Território de Identidade 5: Litoral Sul

Municípios: Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacã, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapê, Itapitanga, Jussari, Maraú, Mascote, Pau Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una, Uruçuca.

Território de Identidade 6: Baixo Sul

Municípios: Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Pirai do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença, Wenceslau Guimarães.

Território de Identidade 7: Extremo Sul

Municípios: Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas, Vereda.

Território de Identidade 27: Costa do Descobrimento

Municípios: Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia.

MACROTERRITÓRIO 2

Território de Identidade 26: Metropolitana de Salvador

Municípios: Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salinas das Margaridas, Salvador, Simões Filho, Vera Cruz.

Território de Identidade 18: Litoral Norte – Agreste Baiano

Municípios: Acajutiba, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, Mata de São João, Olindina, Ouriçangas, Pedrão, Pojuca, Rio Real, Sátiro Dias.

Território de Identidade 21: Recôncavo

Municípios: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, D. Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antonio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passe, Sapeaçu, Saubara, Varzedo.

MACROTERRITÓRIO 3

Território de Identidade 17: Semiárido Nordeste II

Municípios: Adustina, Antas, Banzaê, Cícero Dantas, Cipó, Coronel João Sá, Euclides da Cunha, Fátima, Heliópolis, Jeremoabo, Nova Soure, Novo Triunfo, Paripiranga, Pedro Alexandre, Ribeira do Amparo, Ribeira do Pombal, Santa Brígida, Sítio do Quinto.

Território de Identidade 24: Itaparica (BA/PE)

Municípios: Abaré, Chorrochó, Glória, Macururé, Paulo Afonso, Rodelas.

Território de Identidade 19: Portal do Sertão

Municípios: Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio, Terra Nova.

Território de Identidade 4: Sisal

Municípios: Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santa Luz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano, Valente.

Território de Identidade 25: Piemonte Norte do Itapicuru

Municípios: Andorinha, Antonio Gonçalves, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu, Ponto Novo, Senhor do Bonfim.

Território de Identidade 10: Sertão do São Francisco

Municípios: Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho, Uauá.

MACROTERRITÓRIO 4

Território de Identidade 1: Irecê

Municípios: América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafamaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiará, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí, Xique-Xique.

Território de Identidade 16: Piemonte da Diamantina

Municípios: Caem, Capim Grosso, Jacobina, Miguel Calmon, Mirangaba, Ouralândia, Saúde, Serrolândia, Umburanas, Várzea Nova.

Território de Identidade 3: Chapada Diamantina

Municípios: Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito,

Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaetê, Jussiapé, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner.

Território de Identidade 14: Piemonte do Paraguaçu

Municípios: Boa Vista do Tupim, Iaçú, Ibiquera, Itaberaba, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Mundo Novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Rui Barbosa, Santa Terezinha, Tapiramutã.

Território de Identidade 15: Bacia do Jacuípe

Municípios: Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Gavião, Ipirá, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, São José do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça, Várzea do Poço.

MACROTERRITÓRIO 5

Território de Identidade 11: Oeste Baiano / Bacia do Rio Grande

Municípios: Angical, Baianópolis, Barreiras, Buritirama, Catolândia, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia, São Desidério, Wanderley.

Território de Identidade 23: Bacia do Rio Corrente

Municípios: Brejolândia, Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria da Vitória, Santana, São Félix do Coribe, Serra Dourada, Tabocas do Brejo Velho.

Território de Identidade 2: Velho Chico

Municípios: Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho, Sítio do Mato.

Território de Identidade 12: Bacia do Paramirim

Municípios: Boquira, Botuporã, Caturama, Érico Cardoso, Ibiapitanga, Macaúbas, Paramirim, Rio do Pires, Tanque Novo.

MACROTERRITÓRIO 6

Território de Identidade 8: Médio Sudoeste

Municípios: Caatiba, Firmino Alves, Ibicuí, Iguai, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Itororó, Macarani, Maiquinique, Nova Canaã, Potiraguá, Santa Cruz da Vitória.

Território de Identidade 9: Vale do Jiquiriçá

Municípios: Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elisio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafaiete Coutinho, Lagedo do Tabocal, Laje, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas, Ubaíra.

Território de Identidade 13: Sertão Produtivo

Municípios: Brumado, Caculé, Caetitê, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiú, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antonio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu, Urandi.

Território de Identidade 20: Vitória da Conquista

Municípios: Anagé, Aracatu, Barra Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanópolis, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente João Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal, Vitória da Conquista.

Território de Identidade 22: Médio Rio de Contas

Municípios: Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Boa Nova, Dário Meira, Gongogi, Ibirataia, Ipiáú, Itagi, Itagibá, Itamari, Jequié, Jitaúna, Manoel Vitorino, Nova Ibiá, Ubatã.

CAPÍTULO 2: INSTITUCIONALIZAÇÃO

Entre 2003 e 2010, nas duas gestões do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e dos ministros da Cultura Gilberto Gil e Juca Ferreira, o Governo Federal trabalhou na perspectiva da ampliação do conceito de cultura, compreendendo-a não apenas como produção de bens simbólicos – que vão além do tradicional campo das artes e do patrimônio e incorporam modos de vida, saberes e identidades –, mas também configurada por suas dimensões cidadã e econômica. Este conceito ampliado impacta de forma positiva tanto na operação e funcionamento das estruturas do Estado e da sociedade, como revigora as noções e a abrangência das políticas públicas vigentes. A gestão da FUNCEB continua vivenciando os desdobramentos que este novo conceito repercutiu em todo o país.

O processo de implantação de políticas para a cultura pensadas nesta nova perspectiva foi iniciado na Bahia em 2007, com o então secretário de Cultura Marcio Meirelles (2007-2010). Dando continuidade a este trabalho, o secretário Albino Rubim, ao assumir a pasta, em 2011, incluiu entre as **diretrizes da SecultBA** o fortalecimento da institucionalidade cultural. Partindo da realidade historicamente condicionada de que o Brasil e a Bahia possuem uma organização cultural ainda frágil, esta diretriz se configura também no sentido de consolidar e qualificar políticas, estruturas e agentes que garantam, no presente e a médio e longo prazos, a existência de princípios republicanos na gestão pública de cultura. O fortalecimento do Fundo de Cultura da Bahia, as seleções públicas e os editais, a criação de novas instituições, a reforma e a ampliação de instalações existentes, a realização regular de conferências de cultura, a qualificação da gestão e a formação e qualificação em cultura são alguns exemplos destacados no período.

Neste contexto amplo e primordial, a formulação de um marco legal que orientasse as políticas públicas para a cultura no estado, e que ao mesmo tempo assegurasse a solidez destas políticas e suas garantias democráticas em quaisquer circunstâncias, transformando-as em políticas de Estado, foi um desafio alcançado. Processo iniciado na gestão de Marcio Meirelles, a proposta de elaboração de uma lei para a cultura da Bahia foi um dos principais destaques da III Conferência Estadual de Cultura (2009), seguida por uma série de encontros com a comunidade cultural nos anos seguintes, para debater o tema e levantar insumos para a redação desta legislação específica. Na gestão de Albino Rubim, a formulação foi finalizada e o Projeto de Lei, submetido a consulta pública e encaminhado ao Legislativo para apreciação. Aprovada por unanimidade pelos deputados estaduais baianos em novembro de 2011, o governador Jaques Wagner sancionou, em

O Sistema Estadual de Cultura da Bahia é o conjunto articulado e integrado de normas, instituições, mecanismos e instrumentos de planejamento, fomento, financiamento, informação, formação, participação e controle social, que tem como finalidade a garantia da gestão democrática e permanente da Política Estadual de Cultura.

A Conferência Estadual de Cultura, instância de estímulo, indução e mobilização dos governos municipais e da sociedade civil, tem por objetivos: o debate público sobre cultura e temas relacionados; a elaboração de proposições para formulação e aperfeiçoamento da Política Estadual de Cultura; e a eleição de delegados oficiais do estado da Bahia para a Conferência Nacional de Cultura.

30 de novembro daquele mesmo ano, na IV Conferência Estadual de Cultura, a Lei Orgânica da Cultura da Bahia (Lei Estadual 12.365/2011).

Reconhecendo este fato como fundamental para o campo cultural da Bahia, a FUNCEB assimilou as normativas da Lei e a tomou como referência primária para o desenvolvimento de suas ações. Contudo, uma lei não funciona pelo simples fato de existir, tampouco apenas para o conhecimento dos órgãos competentes; é preciso que a sociedade conheça, incorpore, cobre e se mobilize para o efetivo funcionamento do instrumento. Assim, a FUNCEB optou por publicar na íntegra o texto da Lei, em formato de jornal, com tiragem de 40 mil exemplares, para ser ampla e estrategicamente distribuído para instâncias e agentes culturais em toda a Bahia. Em paralelo, a equipe da FUNCEB se dedicou a discutir o conteúdo da Lei em encontros realizados com a sociedade civil, assumindo o compromisso de incentivar a apropriação dessa base legal.

Tratando das formas de gestão da cultura, com referências normativas e instrumentos que garantem a sua organização e planejamento, a Lei Orgânica apresenta as dimensões de compreensão da cultura e os setores que a compõem; dispõe sobre a Política Estadual de Cultura na Bahia, seus princípios orientadores e objetivos; determina as competências da SecultBA, de suas vinculadas e do Conselho Estadual de Cultura; resguarda formatos democráticos de distribuição de recursos; orienta a elaboração de critérios para as seleções públicas; e institui o **Sistema Estadual de Cultura**. Um dos componentes deste Sistema, configurado entre suas instâncias de consulta, participação e controle social, é a **Conferência Estadual de Cultura**, com suas etapas municipal, territorial, setorial e estadual.

Organizadas pela Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura (Sudecult), a IV Conferência Estadual, realizada em 2011 em Vitória da Conquista, e a V Conferência Estadual, em 2013, em Camaçari, contou com a participação ativa da FUNCEB. Além de ter contribuído para a formulação do modelo metodológico adotado nestes eventos, a equipe da Fundação apoiou as Conferências Territoriais, ocorridas nos 27 territórios de identidade da Bahia, antecedendo a etapa estadual, na preparação e organização dos encontros; na elaboração de cartilhas para cada um dos territórios de identidade, contendo as demandas colhidas em conferências de anos anteriores para prestar contas do trabalho feito e dar base às discussões atuais; e na própria produção dos eventos e mediação de debates.

A realização das etapas setoriais das conferências, que igualmente antecedem a etapa estadual, é atribuição das respectivas unidades da SecultBA. Assim, a FUNCEB realizou duas edições de **Conferências Setoriais das Artes**, em 2011 e 2013, em Salvador, englobando todas as sete áreas artísticas do seu campo de atuação. Atenta à necessária representação de toda a Bahia neste espaço democrático, a FUNCEB viabilizou nos dois momentos a participação de agentes do interior, das diferentes linguagens artísticas: em 2011, identificados durante o processo do FUNCEB Itinerante, e em 2013, garantida pela participação dos membros dos Colegiados Setoriais das Artes.

As Conferências Setoriais das Artes representam um importante espaço de diálogo e de reflexão sobre as políticas para as artes na Bahia, mas não o único.

Entendendo a necessidade do diálogo não apenas como amenizador de problemas, a FUNCEB buscou manter uma prática de participação social ampla, realizando encontros dos gestores com representantes de seus setores, na capital e no interior. A FUNCEB e seus integrantes investiram, de forma coletiva e em oportunidades individuais, na participação em encontros de classes, eventos, festivais etc. em diversas cidades da Bahia, aproveitando de todas as viagens e compromissos para ter contato com seus pares.

Avaliações conjuntas de programas e projetos, em reuniões públicas e em consulta a entes representativos dos setores, possibilitaram revisões qualificadas das ações propostas pela FUNCEB, o que otimiza o investimento do Estado e melhor coordena as demandas do setor com as possibilidades de atuação da máquina pública. Encontros diversos com representantes das classes artísticas, muitas vezes acompanhados também pelo secretário de Cultura ou representantes de outras unidades da SecultBA, fortaleceram ainda mais o diálogo direto e crítico-constructivo entre Estado e sociedade, princípio mor da atuação desta atual gestão.

COLEGIADOS SETORIAIS DAS ARTES DA BAHIA

A ampliação e sistematização desta agenda de permanente diálogo e construção coletiva se efetivaram com a implantação dos **Colegiados Setoriais das Artes da Bahia**, em 2012.

Previstos igualmente na Lei Orgânica da Cultura, e, ao lado da Conferência, integrando as instâncias de consulta, participação e controle social das políticas públicas, os colegiados setoriais são grupos representativos de segmentos culturais específicos. Certa de que a democratização do Estado se consolida quando a definição de políticas públicas é compartilhada com a sociedade, afastando-se desta forma de quaisquer autoritarismos, a FUNCEB, em busca desta meta de transformação e atendendo pleitos históricos da sociedade civil, debruçou-se, já no início de 2012, na tarefa de organizar e apoiar o funcionamento destas instâncias. Assim, pela primeira vez na história da Bahia, e existentes ainda em poucos estados brasileiros, foram implementados colegiados setoriais estaduais das artes visuais, do audiovisual, do circo, da dança, da literatura, da música e do teatro.

A mobilização dos agentes das artes, sobretudo do interior do estado, tornou-se um objetivo fundamental neste processo de construção dos colegiados: não faria sentido pensar numa instância de participação social se esta não fosse representativa, tanto geograficamente como na sua diversidade identitária, e que não englobasse representantes das múltiplas proposições estéticas que regem o campo das artes na contemporaneidade.

O início da construção dos colegiados foi marcado com a realização do Encontro de Articulação Setorial, em agosto 2012, em Salvador, onde cerca de 150 cidadãos das classes artísticas, oriundos de mais de 20 municípios, numa representação efetiva de todos os macroterritórios da Bahia, propuseram procedimentos

para as eleições dos colegiados, além de composição, regimento, forma de organização e funcionamento dos mesmos. Neste encontro, foi formada a Comissão Organizadora das Eleições, representando todas as áreas, que definiu as normativas das eleições: a composição dos colegiados, individualmente integrados por nove membros titulares, sendo três do poder público e seis da sociedade civil, eleitos em processo participativo – todos com seus devidos suplentes; a garantia de equilíbrio regional, com limite de no máximo três candidatos eleitos da Região Metropolitana de Salvador em cada colegiado; as prerrogativas do cadastramento de eleitores e candidatos, que deveriam ser atuantes nos setores artísticos; e a organização do processo eleitoral propriamente dito, quando os agentes de cada setor puderam se cadastrar, tanto como eleitores quanto como candidatos, por meio de um sistema online criado especificamente para estas eleições. No total, 1.026 pessoas se inscreveram, oriundas de 102 municípios baianos, alcançando todos os 27 territórios de identidade do estado, das quais 941 atenderam aos pré-requisitos exigidos para integrar o processo – 141 deles como candidatos, apresentando seus currículos e propostas para os setores.



Encontro de Articulação Setorial – Construindo os Colegiados Setoriais das Artes da Bahia: realizado nos dias 25 e 26 de agosto de 2012 (Foto: Nathália Miranda)

Em 21 de dezembro de 2012, no Teatro Castro Alves, um ato público oficializou a posse do primeiro mandato dos Colegiados Setoriais das Artes da Bahia, para atuação durante o biênio de 2013/2014: estava concluído um feito inédito na institucionalização da cultura estadual, concretizando um importante passo para o desenvolvimento das políticas culturais.

Todas as etapas deste processo estão registradas no livreto **Construção dos Colegiados Setoriais das Artes do Estado da Bahia**. A publicação reúne depoimentos dos entes envolvidos: para cada setor, o olhar de quem esteve na Comissão Organizadora, tanto os do poder público quanto da sociedade civil, bem como a íntegra da documentação das normativas que possibilitaram a realização das eleições. O material foi difundido em todo o estado e também fora da

Bahia, podendo servir como inspiração para a criação de colegiados setoriais das artes ou de instâncias semelhantes de representação nos municípios baianos e em outros estados.

O trabalho dos colegiados contou com o apoio da FUNCEB, conforme designa a Lei Orgânica, que garantiu a necessária infraestrutura para as reuniões, além de custear a logística dos membros residentes em outras regiões do estado, viabilizando sua presença nas plenárias realizadas em Salvador. As reuniões, quatro ordinárias anuais e extraordinárias conforme demandas justificadas, e necessariamente abertas para a participação de toda a sociedade, foram registradas por atas, moções e documentos do gênero, que estão disponibilizados num blog criado especificamente para este fim (www.fundacaocultural.ba.gov.br/colegiadossetoriais).

No segundo semestre de 2014, a FUNCEB organizou novamente o processo para as eleições do segundo mandato dos Colegiados Setoriais das Artes, agora para o biênio 2015/2016. Desta vez, foram contabilizadas 634 inscrições, oriundas de 90 municípios baianos, resultando em 564 cadastros válidos. O setor de Audiovisual, por não ter obtido o número mínimo exigido de candidatos, teve seu processo eleitoral repetido. Em dezembro de 2014, visando à continuidade deste importante legado, ocorrerá o ato de posse dos novos Colegiados Setoriais das Artes da Bahia, juntamente com colegiados de outras áreas da cultura, cuja implantação e eleição se iniciou neste ano sob gestão das demais vinculadas da SecultBA, contando com o apoio técnico e expertise da FUNCEB neste processo.

Ainda que isto garanta a continuidade do trabalho ao tempo que fortalece a representatividade dos agentes culturais no campo político, o funcionamento dos colegiados permanece como um desafio para gestões futuras da FUNCEB. A exemplo do que acontece para o Conselho Estadual de Cultura, cujo funcionamento técnico-orçamentário é previsto e garantido na estrutura da SecultBA, necessita-se para a consolidação da atuação dos Colegiados da disponibilização de espaço físico específico para as reuniões de trabalho, com estrutura técnica permanente, além da inserção de item específico no planejamento orçamentário da FUNCEB. Outro desafio se coloca para a sociedade: apropriar-se cada vez mais deste ainda recente modelo de governança participativa, que requer mobilização, consciência política e espírito de coletividade. Criou-se um potente instrumento para que todos os agentes deste campo cumpram com o seu dever de ampla e ativamente exercer a participação e o controle social, direitos democráticos arduamente conquistados.

Com extensa pauta no primeiro biênio, os Colegiados Setoriais das Artes da Bahia buscaram atuar junto ao governo na proposição e avaliação das políticas culturais estabelecidas, marcando uma postura crítica e rigorosa no seu escopo de atuação. Complementando o **Plano Estadual de Cultura da Bahia**, os Colegiados trabalharam, entre outras frentes, na estruturação de diretrizes que pudessem orientar as políticas culturais específicas para cada uma das áreas: os Planos Setoriais das Artes da Bahia, que definem norteadores para as políticas públicas dos setores artísticos baianos para a próxima década. Como previsto na Lei Or-

Aprovado por unanimidade pela Assembleia Legislativa da Bahia em 5 de novembro de 2014, Dia Nacional da Cultura, o projeto de Lei 20.864/2014 institui o Plano Estadual de Cultura da Bahia (disponível para consulta no site da SecultBA: www.cultura.ba.gov.br), passo fundamental para conferir maior estabilidade às políticas culturais no estado, na medida em que dialoga com o Plano Nacional de Cultura, aprovado pelo Congresso Nacional em 2010 e que tem vigência de dez anos. As prioridades estabelecidas no Plano Estadual são fruto das conferências estaduais de cultura e de outros diversos encontros com a sociedade civil e suas representações oficiais, como o Conselho Estadual de Cultura da Bahia.

gânica da Cultura do Estado, estes documentos, de destacada responsabilidade e relevância, definem os objetivos, as ações, as fontes de financiamento e os critérios de monitoramento e avaliação dos resultados do trabalho desenvolvido.

Cada colegiado avaliou a pertinência da construção e proposição do Plano para o seu setor no presente momento, e definiu com autonomia a sua forma de elaboração. Em apoio a este processo, a FUNCEB realizou, em abril de 2013, um seminário com a presença de agentes que participaram da elaboração de planos setoriais nacionais e da formulação, institucionalização e implementação do Sistema Nacional de Cultura; além disto, foi oferecida uma consultoria especializada para dar assistência técnica necessária para a formatação final dos documentos.

Os Planos foram submetidos a consulta pública em espaço virtual no site da FUNCEB e à validação pelo Conselho Estadual de Cultura da Bahia, para que sejam posteriormente sancionados por decreto pelo governador do Estado. O Colegiado de Artes Visuais optou por não apresentar o seu Plano Setorial nesta gestão.

FUNCEB ITINERANTE

Indispensável à possibilidade do fortalecimento do campo da cultura e, consequentemente, do campo das artes é o (re)conhecimento e o diálogo mútuo das instituições públicas com os agentes da sociedade civil que os integram. A Fundação Cultural, um órgão com finalidade de atuação estadual, tem a obrigação de conhecer as diferentes realidades e a pluralidade cultural da Bahia e dialogar com cidadãos dos mais diversos territórios que a compõem. Só assim ela poderá cumprir sua missão de propor e consolidar políticas públicas para as artes com alcance e efetividade em todo o estado e contribuir com o avanço na institucionalização da cultura. Ao assumir a gestão, esta convicção impulsionou a equipe da FUNCEB a pensar uma possível estratégia para corresponder a este posicionamento: nasce então o projeto **FUNCEB Itinerante**.

Lançado ainda em 2011 e com edições anuais desde então, o FUNCEB Itinerante reúne em viagem a equipe de diretores, coordenadores e assessores da Fundação e realiza encontros com os agentes das artes em seus próprios territórios. Nestes quatro anos, o projeto possibilitou que a instituição se fizesse presente em todos os territórios de identidade baianos, estrategicamente distribuídos entre seis ou sete municípios visitados em cada edição, com capilarização macroterritorial. Isto possibilitou o diálogo direto com mais de mil agentes do campo da cultura e das artes em reuniões extensas e intensivas, além de visitas a espaços culturais e locais de importância para a cultura de **26 municípios** – tendo eles representado seus respectivos territórios de identidade e acolhido os agentes de cidades vizinhas que também compareceram aos encontros.

Nesta circulação, ao mesmo tempo em que a FUNCEB leva informações e apresenta a estrutura e os dirigentes responsáveis por cada setor, também conhece melhor a realidade de atuação cultural nos diferentes territórios da Bahia. Os encontros buscam pautar as problemáticas específicas das diferentes lingua-

Veja mapa na página 35.

gens artísticas e as ações realizadas e planejadas para os setores, desenvolver as pautas prioritárias de cada ano, estimular a organização dos setores, fomentar o debate, ouvir a sociedade em relação às suas demandas e promover também a articulação entre agentes, grupos e instituições culturais dentro e entre os territórios baianos.

Destaca-se que o projeto foi também um importante espaço de imersão coletiva para toda a equipe da FUNCEB. A cada encontro e na convivência prolongada da itinerância, o exercício da escuta possibilitou um maior conhecimento dos projetos das áreas uns dos outros, gerando espaços de troca, reflexões e debates intensos e necessários sobre políticas culturais. Isto colaborou decisivamente para configurar e afinar o posicionamento da gestão, de modo que todos os setores caminhem em direções que se articulem e se fortaleçam. Um exemplo está na formação do **Programa de Difusão das Artes**, que congrega sob um mesmo esforço as ações de difusão das diferentes áreas de atuação da FUNCEB.

Importantes ações e projetos foram criados ou reformulados a partir desse processo de diálogo com os agentes de todo o estado, como a construção dos Colegiados Setoriais das Artes da Bahia e a formação do **Calendário das Artes**. O FUNCEB Itinerante foi igualmente fundamental para definir novas estratégias de comunicação institucional, assimilar o princípio de territorialização na concepção das ações, identificar polos artísticos e embasar o oferecimento das atividades nas diferentes regiões da Bahia. Atuou, ainda, na divulgação das produções artísticas locais, através da cobertura das atividades e do diagnóstico daquilo que se produz em cada região, material registrado num blog criado especialmente para esta finalidade: www.fundacaocultural.ba.gov.br/funcebitinerante.

Leia mais no capítulo
DIFUSÃO.

Leia mais no capítulo
TERRITORIALIZAÇÃO.



Encontro do FUNCEB Itinerante em Porto Seguro, em 2013 (Foto: Alex Oliveira)

O FUNCEB Itinerante marcou a identidade desta gestão. A Fundação reposicionou sua presença no interior, de forma inédita, como coletivo de gestores reais, acessíveis e interessados na reciprocidade daquelas trocas. Frente a frente, a equipe esteve em cada encontro representando esta instância estadual que foca sua atuação nas artes produzidas e consumidas em todo o estado, e que necessita basear o seu trabalho em debates e críticas construtivas com todos os agentes envolvidos. Esta experiência comprovou na prática que apenas com a abertura deste olhar, para além da compreensão do estado a partir da realidade da capital, é possível apontar para uma real mudança na política estadual.

Ao longo do quadriênio, ao lado de uma série de outras iniciativas da SecultBA e de suas unidades focando na institucionalização da cultura, o FUNCEB Itinerante certamente contribuiu para o amadurecimento dos debates acerca das políticas culturais na Bahia: pôde-se observar uma mudança significativa na postura dos públicos nestes encontros. No princípio, além de um alarmante desconhecimento da existência da FUNCEB e do trabalho desenvolvido por esta instituição, observou-se ainda uma predominância de falas que estavam pautadas em projetos individuais ou queixas e cobranças de aspectos muito generalizados, apontando sobremaneira o desequilíbrio histórico de acesso a financiamentos, produtos e serviços entre interior e capital. Muitos dos discursos expressavam um sentimento comum de não pertencimento às ações e propostas desenvolvidas pelas gestões da cultura das últimas décadas, mostrando que as mudanças de perspectiva iniciadas nas políticas culturais pelo governo Wagner ainda não tinham sido amplamente conhecidas ou assimiladas. Na quarta edição, o quadro já era outro: em patamar evidentemente amadurecido, com sentimento de pertencimento, estivemos discutindo coletivamente políticas públicas de forma abrangente e com base em pensamentos estruturantes. Observou-se, pelas colocações dos participantes, que há um número crescente de agentes culturais da Bahia ainda mais conscientes do seu papel, que conhecem melhor os deveres do Estado e de seus dirigentes e que cobram de forma qualificada os seus direitos.

O FUNCEB Itinerante completa, assim, uma rede de trabalho que a SecultBA mantém para garantir reflexões sobre a dinâmica cultural da Bahia e a valorização da organização do campo cultural. A iniciativa inspirou a **Caravana Cultural**, capitaneada pela SecultBA, com a presença do secretário e representantes de todas as vinculadas da Secretaria, incentivando ainda mais o estreitamento das relações com os agentes culturais de toda a Bahia.

Entre 2012 e 2014, em quatro edições, a Caravana Cultural passou por 34 municípios de oito territórios de identidade da região da Chapada Diamantina, do sertão e das regiões oeste e sul da Bahia.

MAPA DOS MUNICÍPIOS VISITADOS FUNCEB ITINERANTE 2011-2014



CAPÍTULO 3:

TERRITORIALIZAÇÃO

Desde 2007, a proposição e o aprofundamento do processo de territorialização da cultura, que visa a promover o alcance das políticas aos agentes e públicos no interior da Bahia e em comunidades periféricas de Salvador, vêm sendo desenvolvidos como uma prioridade. A partir de 2011, ficou ainda mais consistente diante da experiência adquirida e também com a sanção da Lei Orgânica da Cultura da Bahia e das **diretrizes estabelecidas pela SecultBA** nesta gestão.

Para atuar perante este objetivo, a Secretaria de Cultura permaneceu orientando seu trabalho com base na organização do estado em **27 territórios de identidade**, agrupados, por sua vez, em seis macroterritórios. Esta divisão, constituída a partir das especificidades de cada região e conceituada pela Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (Seplan), objetiva identificar prioridades de ação a partir das realidades locais, possibilitando o desenvolvimento equilibrado entre as regiões. As comunidades, por meio de suas representações, foram convidadas a opinar no processo de estabelecimento dos territórios, definidos a partir do sentimento de pertencimento de seus cidadãos. Os critérios que os definem, não apenas relacionados à questão geográfica, mas também à coesão social e cultural, são perfeitamente coerentes para a construção de uma gestão estadual da cultura.

Assim, o planejamento estratégico e a implantação de políticas públicas culturais da Bahia consideram a diversidade de seus territórios como norteadora, o que assegura, por um lado, a atenção à diversidade de manifestações culturais, aos seus criadores, produtores e agentes, e às diferentes realidades de produção no campo artístico, e, por outro, resguarda o direito do acesso à cultura para os cidadãos de todo o estado. Sob este foco, a gestão da FUNCEB, nestes últimos quatro anos, ampliou iniciativas já existentes e elaborou novos projetos já a partir desta prioridade. O **FUNCEB Itinerante** foi basilar neste processo, ao evidenciar demandas e especificidades que passaram a ser contempladas nas formulações e reformulações que se seguiram.

A ampliação se deu em programas e projetos criados em décadas anteriores e continuados nas sucessivas gestões, por representarem importantes ações para o desenvolvimento de políticas específicas para os setores e também por refletirem, na sua maioria, conquistas das classes artísticas. Um exemplo é o **Quarta que Dança**, projeto de difusão da dança da Bahia, surgido em 1998 e que realizou sua 16ª edição em 2014. O Quarta que Dança, um projeto com diversas frentes de ação, ocupava, até 2006, unicamente o Espaço Xisto Bahia, em Salvador. Entre 2007 e 2010, passou a acontecer na Sala do Coro do Teatro Castro Alves e em praças do Centro Histórico de Salvador, com a inclusão de categorias de intervenção

Veja mapa na página 24.

Leia mais no capítulo
INSTITUCIONALIZAÇÃO.

Leia mais no capítulo
DIFUSÃO.

urbana e dança de rua no seu escopo de atenção, que levaram as encenações também para o ambiente urbano.

Atenta à necessária territorialização de toda a atuação da FUNCEB como um órgão de responsabilidade estadual, a programação do projeto, a partir de 2011, saiu do centro soteropolitano e, além de se capilarizar pela cidade, chegou pela primeira vez ao interior, aos municípios de Juazeiro e Paulo Afonso. Com este novo formato, de 2011 a 2014, o Quarta que Dança ocupou espaços em muitos bairros de Salvador e em espaços culturais geridos pela SecultBA na sua Região Metropolitana – Centro Cultural Plataforma, Cine-Teatro Solar Boa Vista, Espaço Cultural Alagados, Cine-Teatro Lauro de Freitas, sem interromper suas apresentações no Espaço Xisto Bahia e Sala do Coro do TCA. Outros centros estaduais do interior foram integrados: Centro de Cultura João Gilberto (Juazeiro), Centro de Cultura Adonias Filho (Itabuna), Centro de Cultura de Alagoinhas e Centro de Cultura de Porto Seguro.

A circulação não se restringiu aos municípios que dispõem de espaços gerenciados pelo Estado: o Quarta que Dança reformulado permitiu a ocupação de outros palcos de escolha dos artistas e grupos selecionados, além de ruas, praças e demais locais públicos. Incluiu, assim, na sua grade de apresentações, além do já citado Paulo Afonso, Bom Jesus da Lapa, Curaçá, Itacaré, Ituberá, Mucugê, Poções, Santa Maria da Vitória, Senhor do Bonfim, Taperoá, Uauá, Valença e Vitória da Conquista. Com este alcance ampliado, integrando 18 municípios além da capital, em quatro anos, o projeto fortalece o intercâmbio de grupos de dança, oriundos de diversas regiões, com seus pares e públicos em territórios diferentes dos seus, e proporciona, portanto, a muito mais baianos a oportunidade de acessar a criação contemporânea da dança do estado.

Também o **Festival Nacional 5 Minutos**, criado em 1994 e que teve sua realização tradicionalmente concentrada durante uma semana nos espaços da DIMAS, com reprodução das mostras competitivas nos centros de cultura da SecultBA no interior, quadruplicou seu formato em 2014. Neste ano, o evento se deslocou, pela primeira vez, com todas as suas ações para mais três cidades além de Salvador, permanecendo em cartaz por uma semana em cada uma delas, concebendo assim o XVI Festival Nacional 5 Minutos – Expandido, com duração total de um mês. Antes de chegar à capital, onde fechou sua itinerância, o festival passou pelas cidades de Paulo Afonso, Vitória da Conquista e Cachoeira. A ampliação reagiu a demandas destes territórios, sendo que Vitória da Conquista e Cachoeira hoje representam importantes polos do audiovisual no estado. Estes municípios abrigam, respectivamente, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), ambas com seus cursos de Cinema e Audiovisual, além de importantes festivais – a Mostra de Cinema Conquista, o CachoeiraDoc e o Panorama Internacional Coisa de Cinema, todos apoiados pelo Governo da Bahia por meio de editais.

Organizando mostras, oficinas e intervenções urbanas, o 5 Minutos ganhou assim dimensão estadual, com destaque para o intenso diálogo artístico provocado pelas intervenções urbanas em cada uma das cidades. Elas foram mais que

sedes da programação: tornaram-se protagonistas na própria concepção do evento, envolvendo a identidade, a população e a rotina de cada município. Artistas locais e convidados conceberam conjuntamente as ações (performances, shows, projeções, videomappings, oficinas), de modo a utilizar e valorizar os espaços públicos, a arquitetura e os patrimônios históricos e culturais daquelas cidades, expandindo o campo do audiovisual além da tela tradicional. Ao aproximar-se de públicos e criadores de mais territórios da Bahia, o Festival, que recebe inscrições de todo o Brasil, busca ainda potencializar uma maior participação e proposição de realizadores de todo o estado nas suas próximas edições.

Já os **Salões de Artes Visuais da Bahia**, realizados há 22 anos, foram concebidos, desde o início, como uma ação desenvolvida no interior do estado. Até 2011, as suas exposições anuais eram realizadas “em rodízio” em sete dos 12 espaços culturais da SecultBA localizados fora de Salvador e que têm condições técnicas e arquitetônicas para receber as obras. Isto distanciava públicos de outras localidades da possibilidade do encontro e do debate com as artes visuais contemporâneas produzidas na Bahia. Focando no acesso a bens culturais por toda a sociedade baiana, o projeto, reformulado nesta gestão em diversos aspectos, inovou principalmente na sua dimensão territorial: desde 2012, vem ocupando também espaços não vinculados à Diretoria de Espaços Culturais (DEC), estabelecendo parcerias com prefeituras e outras instituições para ampliar seu circuito, chegando assim pela primeira vez a Irecê, Teixeira de Freitas, Lençóis, Barreiras, Camaçari e Paulo Afonso.

Em Irecê, uma escola desativada foi reformada e preparada para receber uma edição do Salão, resultando numa visita de 1,8 mil pessoas. Teixeira de Freitas, cuja prefeitura reformou um galpão municipal para receber a mostra, criando um espaço expositivo excelente para as artes visuais contemporâneas, contabilizou o expressivo número de 4,8 mil visitas; o sucesso fez a gestão municipal propor a realização de um Salão Regional de Artes do Extremo Sul, a partir de 2015. Em Lençóis, a Casa Afrânio Peixoto, administrada pela Fundação Pedro Calmon (FPC), sediou uma exposição com expressiva repercussão na região. As parcerias com os governos municipais de Barreiras e Paulo Afonso resultaram na reforma e reabertura de dois espaços culturais: o Mercado Caparrosa e o Centro de Cultura Espaço Raso da Catarina, respectivamente – para ambos, há perspectiva de manutenção enquanto espaços expositivos dos municípios. Em Camaçari, a Cidade do Saber recebeu o Salão em instalações criadas no seu foyer, reforçando a possibilidade de montagem de exposições também em espaços alternativos e multiuso. Continuada a realização dos Salões no circuito dos espaços administrados pela DEC, cuja dinamização também é responsabilidade da FUNCEB, e para a qual a realização do projeto tem importância histórica, esta experiência renovadora aponta para a possibilidade de estimular circuitos alternativos no estado, incluindo a população de diversos territórios nas discussões e reflexões contemporâneas provocadas pelas artes.

Além destes projetos históricos reconfigurados, novos projetos implementados nesta gestão já incorporaram o conceito da territorialização desde o princípio. A

Leia mais no capítulo
DIFUSÃO.

Leia mais no capítulo
DIFUSÃO.

Temporada Verão Cênico foi criada em 2011 com o objetivo de estimular a difusão, a diversidade, a acessibilidade e a atuação em rede do teatro em toda a Bahia, direcionada tanto para espetáculos teatrais de palco como para criações do segmento do teatro de rua. Já na sua 3ª edição, em 2014, o projeto ampliou ainda o seu escopo e incluiu a linguagem do circo, favorecendo a articulação destes dois setores num mesmo projeto de territorialização.

O Verão Cênico estabeleceu, nas suas três edições, temporadas de apresentações nos largos do Pelourinho e em diversos espaços culturais da SecultBA, na capital e no interior, numa importante parceria com o TCA, a DEC e o CCPI, e em outros espaços cênicos parceiros do projeto: Teatro XVIII, Teatro Módulo, Teatro Jorge Amado e Teatro Gamboa Nova, em Salvador; teatros da rede SESC Bahia, em diferentes municípios da Bahia; Casa Anísio Teixeira (Caetité); Teatro da CDL (Feira de Santana); e a tenda do Teatro Popular de Ilhéus. Também ocupou ambientes urbanos, palco para os espetáculos de teatro de rua e intervenções circenses, além de abrir espaço para apresentações de circos itinerantes nas próprias lonas.

Ampliando o circuito a cada edição, trata-se de uma iniciativa singular sob gestão do Estado, que busca cumprir com a função do poder público de contemplar a circulação da diversidade da produção cênica de toda a Bahia em todas as regiões do estado, baseado em instrumento democrático de seleção e graças a uma consolidada rede de parcerias. Na primeira edição, no verão 2011/2012, cinco municípios além de Salvador estiveram na programação: Feira de Santana, Jequié, Porto Seguro, Valença e Vitória da Conquista. No ano de 2013, o alcance mais que dobrou, já chegando aos seis macroterritórios da Bahia, em 13 cidades além da capital: Alagoinhas, Barreiras, Euclides da Cunha, Feira de Santana, Irecê, Itabuna, Jequié, Juazeiro, Mutuípe, Porto Seguro, Teixeira de Freitas, Valença e Vitória da Conquista. Em 2014, outra vez em todos os macroterritórios, a Temporada Verão Cênico esteve em Salvador e mais 17 municípios: Barreiras, Caetité, Caraibas, Cipó, Esplanada, Eunápolis, Feira de Santana, Ilhéus, Itaberaba, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Serrinha, Valença e Vitória da Conquista. Além do mais, a ocupação na própria Salvador compreende, a cada ano, palcos que atendem a públicos bastante diversos.

Outro projeto novo e com preceito territorial é o **Mapa Musical da Bahia**, que propõe o mapeamento e a difusão do trabalho autoral de músicos de todo o estado. Foca, prioritariamente, na perspectiva de maior visibilidade de criadores que vivem e trabalham em municípios baianos fora dos “holofotes” da mídia, revelando a rica diversidade de sua criação. O projeto favorece ainda o reconhecimento dos pares dentro de um mesmo território e a superação das distâncias entre regiões, articulando artistas, gestores e agentes culturais de territórios distintos.

O Mapa Musical da Bahia mantém uma plataforma virtual, o Portal Mapa Musical da Bahia (www.fundacaocultural.ba.gov.br/mapamusical), apresentando uma rádio online com obras indicadas por uma curadoria especializada. A navegação neste site destaca a consulta territorial, em busca de revelar aos internautas e pesquisadores os cenários diversos que se formam nas diferentes regiões da Bahia,

Leia mais nos capítulos
DIFUSÃO e PESQUISA,
REFLEXÃO E MEMÓRIA.

mostrando a presença das diferentes e ricas influências regionais na criação musical do estado, ao tempo em que comprova que qualquer reducionismo a tais características se torna cada vez mais obsoleto face à diversidade de abordagens estilísticas, contemporâneas e universais, no cenário da música autoral de toda a Bahia. Diversos desdobramentos do projeto já foram consolidados ou estão previstos, sempre prezando pela abrangência de todos os territórios de identidade baianos.

Outros projetos e programas da FUNCEB têm na diretriz da territorialização um forte norteador: em ações de fomento, como o Calendário das Artes e o **Programa de Apoio às Filarmônicas do Estado da Bahia**; em ações de formação, como o **Programa de Qualificação nos Circos**, o **Programa de Qualificação em Artes no Interior da Bahia** e oficinas diversas realizadas no estado em parceria com a Funarte; e ainda no projeto **Fazer Poesia e Ficção na Bahia**. As exposições do **Circuito Popular de Cinema e Vídeo**, a circulação dos espetáculos resultantes do **TCA.Núcleo**, assim como as turnês do **Balé Teatro Castro Alves (BTCA)** e apresentações da **Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA)** no interior da Bahia, fortalece ainda mais a ampliação dos espaços de difusão e acesso do cidadão baiano a produções culturais.

Ressalta-se, no entanto, que os circuitos para produções artísticas de todas as linguagens ainda se encontram limitados no estado: há falta de espaços culturais em muitos municípios e, em alguns deles, os existentes não possuem a mínima adequação técnica necessária. Esta limitação não só dificulta a circulação e, portanto, o acesso, como inibe imensamente a criação e desenvolvimento das artes nestas cidades e territórios. Por outro lado, a evidente demanda social por espaços de cultura não pode ser de todo atendida pela SecultBA: é inviável a este órgão estadual, com sua estrutura e orçamento, construir e/ou reformar e manter centros em todos os 417 municípios baianos, ou até mesmo nos 27 territórios de identidade. Por isso, é importante que as políticas públicas estaduais encontrem meios de incentivar esta frente nas gestões municipais, que devem também assumir responsabilidades no desenvolvimento cultural de suas comunidades. Dinamizar as programações culturais em todo o estado por parte da SecultBA e suas unidades em parceria com iniciativas e administrações locais pode representar um estímulo importante, mas não substitui o necessário fortalecimento da institucionalização da cultura do estado, agora no seu aspecto físico e concreto, por todas as esferas do poder público.

Registramos ainda que o trabalho dos **Representantes Territoriais de Cultura (RTCs)**, gerenciados pela Sudecult, vem sendo fundamental para o fortalecimento da territorialização das ações, projetos e programas da FUNCEB. A presença na base de um agente cultural do Estado em cada território otimiza sobremaneira o contato entre a instituição e a sociedade, dando base para a atuação capilarizada dos órgãos tradicionalmente concentrados na capital. Contudo, um desafio para a próxima gestão será ampliar a estrutura operacional para os RTCs, com locais de trabalho adequados, equipamentos e meios de comunicação apropriados, além de condições para uma maior mobilidade nos territórios de grandes dimensões geográficas.

Leia mais nos capítulos
FOMENTO e FORMAÇÃO.

Leia mais nos capítulos
FOMENTO e FORMAÇÃO.

Leia mais no capítulo FOR-
MAÇÃO.

Leia mais no capítulo
PESQUISA, REFLEXÃO E
MEMÓRIA.

Leia mais no capítulo
DIFUSÃO.

Leia mais no capítulo TEATRO
CASTRO ALVES.

Leia mais no capítulo TEATRO
CASTRO ALVES.

Leia mais no capítulo TEATRO
CASTRO ALVES.

Leia mais no capítulo
FOMENTO.

Ter a presença efetiva da FUNCEB e da SecultBA ampliada nestes últimos anos em toda a Bahia por meio de diversas frentes de atuação reflete também numa transformação gradativa do quadro da demanda e participação de agentes do campo cultural no instrumento mais importante de fomento do Estado, o Fundo de Cultura. Somente os **Editais Setoriais das Artes**, iniciados como tais em 2012 e abrangendo as sete áreas de atuação da FUNCEB, evidenciam um panorama crescente de apropriação: na comparação entre o primeiro ano e a edição mais recente, a ampliação do número total de inscritos foi de 19,1% (em 2012, 1.187; em 2014, 1.414). Mas o aumento mais expressivo está na participação de proponentes do interior: 71,4% a mais, saltando de 353 para 605 em apenas dois anos, evolução apoiada ainda com ações de mobilização feitas em mais de 150 municípios baianos e através de videoconferências nos períodos de inscrições. Consequentemente, o número de selecionados de cidades do interior cresceu 52,2% na comparação entre 2012 e 2014.

CALENDÁRIO DAS ARTES

Leia mais no capítulo
INSTITUCIONALIZAÇÃO.

Durante os encontros da primeira edição do projeto **FUNCEB Itinerante**, as principais críticas dos participantes giravam em torno da dificuldade de compreender os editais na área da cultura de uma maneira geral, a competição desigual entre projetos da capital com projetos de outros municípios do estado, a complexidade das prestações de contas e certa insegurança quanto à imparcialidade dos processos de seleção, dada a pouca participação de agentes da sociedade civil residentes no interior, nas comissões de seleção. A partir da escuta dessas e de outras críticas, a FUNCEB dedicou-se à reformulação de um dos seus mecanismos de fomento, o **Calendário de Apoio a Projetos Culturais**, que existia desde 2008, e lançou, em 2012, o **Calendário das Artes**, que manteve duas Chamadas anuais desde então.

O novo Calendário é um edital de incentivo a projetos artístico-culturais de pequeno porte, com objetivo de estimular o desenvolvimento das artes na Bahia, concedendo prêmios de até R\$ 13 mil para propostas de todas as áreas de atuação da FUNCEB e também de propostas transversais. A sua formulação foi baseada em três princípios norteadores: i) simplificação; ii) territorialização; e iii) ampliação, em busca de uma democratização do acesso ao investimento público em face da grande diversidade de realidades de produção e dimensões territoriais da Bahia.

Priorizando uma linguagem de fácil compreensão, com uma minuta sucinta e clara, o edital investiu na simplificação da participação dos proponentes. Para se inscrever, a única exigência é o preenchimento de um formulário de inscrição, que foi formatado de maneira autoexplicativa, de modo que dirime erros comuns e evitáveis. Um exemplo da simplificação é o fato de que há um único campo para a apresentação da ideia proposta, substituindo a lógica tradicional de projeto pautada em objetivos, justificativa, metodologia etc. pela pergunta direta e

objetiva: “O que pretende fazer, por que e de que maneira?”. Isto potencializou a apropriação do mecanismo, sobretudo para aqueles menos acostumados com o linguajar de projetos, que, ao responderem esta pergunta básica, revelam estes exatos aspectos de forma natural. A etapa de inscrição flexibilizou a necessidade de apresentação de documentos, valorizando desta forma a ideia criativa apresentada como elemento central para a avaliação, restando a etapa formal de contratação, com todas as exigências legais, apenas para os projetos selecionados. Esta mudança de perspectiva, mais adequada ao campo da cultura, que tem na criatividade e nas ideias o seu valor e força propulsora maior, foi posteriormente adaptada a todos os mecanismos de apoio da FUNCEB, reduzindo significativamente o índice de inabilitados nas seleções.

Um outro destaque importante para a democratização do acesso foi a transformação do mecanismo em prêmio. Esta mudança não apenas ampliou a procura pelo instrumento, mas também favoreceu uma significativa redução no índice de inadimplência de projetos quanto aos processos de prestação de contas. O olhar da instituição passou a focar nos resultados efetivos dos projetos, via relatórios de acompanhamento e visitas pela equipe da FUNCEB ou por parceiros locais, como a rede de RTCs da SecultBA. A relação entre proposta e resultados apresentados ganhou um peso diferenciado nesta avaliação e se fez tão importante quanto os documentos contábeis ou fiscais. Vale registrar, porém, que este processo de acompanhamento precisa ser fortalecido: o Estado, historicamente condicionado a fiscalizar projetos, independentemente de sua natureza, pela apresentação de documentos burocráticos, possui ainda uma estrutura muito frágil para garantir um acompanhamento mais sistemático e qualitativo. É um desafio a ser superado no futuro, com o fortalecimento das estratégias para este fim e a disponibilidade de pessoal para as visitas e contato próximo aos selecionados.

Outro investimento que fez com que mais pessoas se sentissem convidadas a participar deste processo esteve em sua comunicação: a cada Chamada, foram distribuídos materiais instrutivos, com informações e respostas para as dúvidas dos interessados, em conteúdos de leitura rápida e linguagem direta. Além disso, foram realizadas videoconferências com o intuito de fornecer as orientações necessárias.

Quanto à territorialização, o Calendário das Artes inclui premissas que garantem abarcar propostas de todas as regiões do estado em quantidade igualitária: a avaliação dos projetos passou a ser feita de forma territorializada e os inscritos de cada um dos seis macroterritório da Bahia passaram a concorrer apenas entre si, respondendo assim a uma das mais urgentes reivindicações do campo das artes do interior. As comissões de seleção se tornaram também específicas para cada um dos macroterritórios e são formadas, além de membros do Estado, por representantes locais e de diferentes regiões baianas, escolhidos em consulta a entidades culturais de toda a Bahia, além da própria sociedade civil. Os critérios de seleção dos contemplados consideram as diretrizes estabelecidas pela Lei Orgânica da Cultura da Bahia e priorizam as propostas oriundas e/ou realizadas em

benefício de populações com menor acesso a produtos culturais e que privilegiem a diversidade cultural.

Já em 2013, com a necessária e permanente revisão dos projetos, o Calendário das Artes foi alterado e criou uma categoria específica para os projetos oriundos de Salvador. Tal modificação buscou garantir maior competitividade no processo de análise, evitando a comparação das propostas soteropolitanas com as das demais cidades dos territórios da Região Metropolitana, Litoral Norte/Agreste Baiano e Recôncavo, que compõem o Macroterritório 2. Esta separação também compreende a capital como uma cidade de muitos e diversos territórios, respeitando ainda sua evidente superioridade demográfica, que não pode ser desconsiderada.

O Calendário das Artes é hoje um dos mecanismos de fomento de maior capilaridade territorial na estrutura da SecultBA. Em seis Chamadas (duas em 2012; duas em 2013; e duas em 2014), já disponibilizou um total de R\$ 3,653 milhões para a execução de 282 projetos, selecionados dentre um total de 4920 inscritos. Os contemplados são oriundos de 109 municípios, abrangendo todos os 27 territórios de identidade do estado. Aqui se evidencia o terceiro e último princípio norteador do Calendário das Artes: a ampliação. O novo edital, em apenas uma de suas duas chamadas anuais, reserva valor superior ao que o Calendário de Apoio disponibilizava num ano inteiro.

Para além de seu alcance territorial, o Calendário das Artes pode ser compreendido ainda por seu aspecto formativo ao possibilitar que muitos agentes culturais, pela primeira vez, busquem o apoio de uma instância pública para a realização de seus projetos culturais. Trata-se de um mecanismo de fomento com foco específico em pequenas produções, e que tem impactado na produtividade nos territórios, com participação crescente dos agentes culturais. Também estimula novas iniciativas e favorece a inclusão de proposições ainda invisibilizadas. A cada edição, é perceptível a melhora qualitativa nas propostas apresentadas e alguns projetos apoiados em primeira instância no Calendário das Artes propõem seus desdobramentos para editais mais complexos, como os do Fundo de Cultura da Bahia.

O Calendário das Artes também tem colaborado com a formação de um olhar voltado para a análise de projetos culturais. Ao adotar uma metodologia de seleção que conta com a maioria dos integrantes advindos da sociedade civil, dos diferentes territórios do estado, reunindo em cada Chamada cerca de 40 pessoas para compor suas seis comissões de seleção, permite aos membros uma ampliação da visão sobre a produção cultural de todo o estado e, ao mesmo tempo, conhecer mais de perto as políticas públicas discutidas e/ou implantadas por esta gestão.

Outro aspecto a ser destacado refere-se ao estímulo a iniciativas similares de fomento público. O Calendário das Artes inspirou mecanismos de apoio em gestões municipais, como Juazeiro e Madre de Deus. A FUNCEB incentiva esta prática, vendo nela uma forma de estimular que prefeituras também desenvolvam estratégias democráticas de alocação de recursos. É fundamental que Municípios, Estados e União consolidem políticas públicas de forma dialógica e complementar, cumprindo com um dos pressupostos do Sistema Nacional de Cultura, que visa a contribuir para a implementação de políticas culturais democráticas

e permanentes, pactuadas entre os entes da federação e sociedade civil. Neste sentido, e para dar mais visibilidade ao edital e ao universo de proposições contempladas, será lançada ao final deste ano uma publicação que registra todos os projetos selecionados pelo Calendário das Artes, desde a sua implantação até a sua 2ª Chamada de 2014.

O principal desafio a ser superado na gestão do Calendário das Artes – e não apenas neste mecanismo – é a ampliação do recurso disponível. A Bahia é um estado de grandes dimensões, com 417 municípios, uma disparidade econômica significativa entre as suas regiões e dotado de uma grande diversidade sociocultural. Apesar do aumento financeiro registrado para este edital, é muito evidente que o número de projetos selecionados ainda é bastante aquém do potencial: apenas 5,73% dos inscritos nestes três anos puderam ser efetivamente apoiados. Criou-se um instrumento simples, acessível, construído e revisto de forma democrática e em diálogo com o público-alvo e que se tornou reconhecido por suas potencialidades no alcance territorial em todo o estado, sem, no entanto, estar munido com o investimento adequado. Não se trata apenas de pontualmente ampliar o orçamento do projeto, mas compreender a cultura como estruturante e essencial para o crescimento e desenvolvimento de um povo. A dimensão cidadã da cultura, apesar de ter colaborado como conceito para o desenvolvimento de um pensamento em direção à democratização do acesso aos recursos públicos, não tem possibilidade de se efetivar se não estiver atrelada a um investimento financeiro compatível com a demanda apresentada. A cultura precisa também ser compreendida como possibilidade de desenvolvimento econômico, além da produção simbólica tradicionalmente a ela agregada. Os relatórios e registros das atividades viabilizadas pelo Calendário das Artes, e não só por este mecanismo, demonstram claramente a importância das propostas efetivadas no âmbito cultural, mas também nos âmbitos sociais, econômicos e políticos.

CALENDÁRIO DAS ARTES 2012-2014: PROJETOS SELECIONADOS EM TODOS OS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

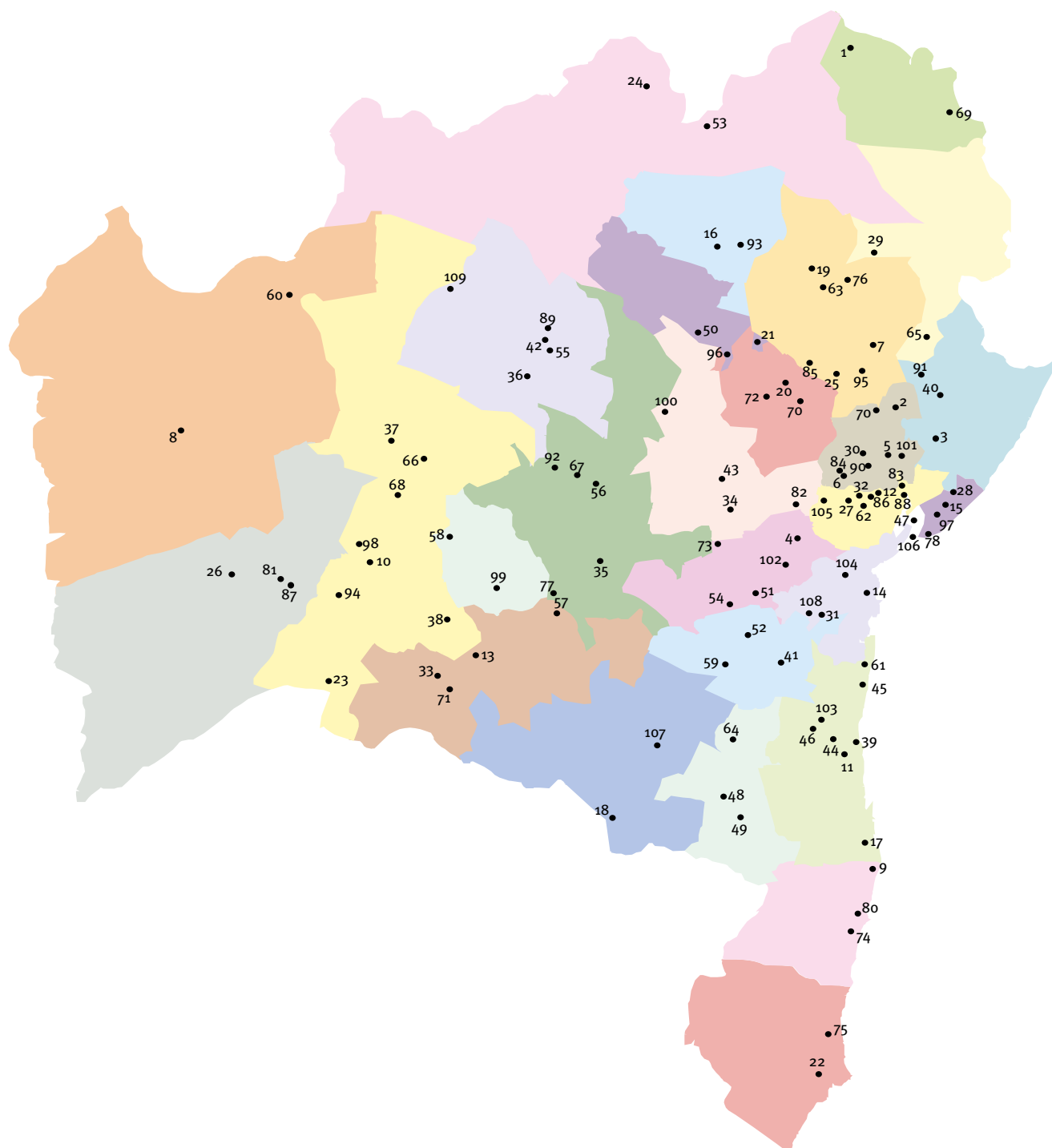


CALENDÁRIO DAS ARTES 2012-2014

Macroterritório	Territórios de Identidade que compõem o Macroterritório	2012						
		1ª Chamada			2ª Chamada			
		Inscritos	Selecionados		Inscritos	Selecionados		
1	Litoral Sul	99	2	7	64	4	7	
	Baixo Sul		2			2		
	Extremo Sul		2			1		
	Costa do Descobrimento		1			0		
2	Salvador	481	-	8	317	-	7	
	Metropolitana de Salvador		6			5		
	Litoral Norte - Agreste Baiano		1			0		
	Recôncavo		1			2		
3	Semiárido Nordeste II	167	1	7	98	1	8	
	Itaparica (BA/PE)		1			0		
	Portal do Sertão		2			1		
	Sisal		2			3		
	Piemonte Norte do Itapicuru		0			1		
	Sertão do São Francisco		1			2		
4	Irecê	107	2	7	75	2	7	
	Piemonte da Diamantina		1			1		
	Chapada Diamantina		2			2		
	Piemonte do Paraguaçu		1			1		
	Bacia do Jacuípe		1			1		
5	Oeste Baiano	49	1	7	48	0	7	
	Bacia do Rio Corrente		1			2		
	Velho Chico		5			5		
	Bacia do Paramirim		0			0		
6	Médio Sudoeste	168	1	7	103	1	7	
	Vale do Jiquiriçá		1			3		
	Sertão Produtivo		1			0		
	Vitória da Conquista		3			1		
	Médio Rio das Contas		1			2		
TOTAL POR CHAMADA		1071	43		705	43		
		R\$ 546.000,00			R\$ 559.000,00			
		Municípios contemplados: 34			Municípios contemplados: 33			
		Territórios contemplados: 25			Territórios contemplados: 21			
TOTAL GERAL DAS SEIS CHAMADAS		Inscritos			4215			
		Selecionados			282			
		Investimento			R\$ 3.653.000,00			
		Municípios contemplados			109			
		Territórios contemplados			27 (todos)			

	2013						2014					
	1ª Chamada			2ª Chamada			1ª Chamada			2ª Chamada		
	Inscritos	Selecionados		Inscritos	Selecionados		Inscritos	Selecionados		Inscritos	Selecionados	
	82	4	7	116	5	7	43	4	7	66	5	7
		1			0			2			0	
		0			1			0			1	
		2			1			1			1	
	329	7	14	420	7	14	190	7	14	330	7	14
		2			2			1			4	
		1			3			1			0	
		4			2			5			3	
	168	1	7	188	1	7	82	0	7	114	0	7
		1			3			2			1	
		1			2			3			1	
		1			1			1			2	
		1			0			0			1	
		2			0			1			2	
	116	2	7	150	1	7	93	2	7	69	2	7
		1			1			1			2	
		2			4			2			2	
		1			1			1			1	
		1			0			1			0	
	69	0	7	90	1	7	51	0	7	59	1	7
		1			0			2			2	
		5			4			4			3	
		1			2			1			1	
	99	1	7	112	2	7	56	0	7	52	1	7
		1			1			1			1	
		1			2			1			0	
		2			0			3			3	
		2			2			2			2	
	863	49		1076	49		515	49		690	49	
	R\$ 637.000,00			R\$ 637.000,00			R\$ 637.000,00			R\$ 637.000,00		
	Municípios contemplados: 36			Municípios contemplados: 37			Municípios contemplados: 34			Municípios contemplados: 34		
	Territórios contemplados: 24			Territórios contemplados: 21			Territórios contemplados: 22			Territórios contemplados: 22		

O CALENDÁRIO DAS ARTES SELECIONOU PROJETOS DE 109 CIDADES DA BAHIA (2012-2014)



1. Abaré
2. Água Fria
3. Alagoinhas
4. Amargosa
5. Amélia Rodrigues
6. Antônio Cardoso
7. Araci
8. Barreiras
9. Belmonte
10. Bom Jesus da Lapa
11. Buerarema
12. Cachoeira
13. Caetité
14. Cairu
15. Camaçari
16. Campo Formoso
17. Canavieiras
18. Cândido Sales
19. Cansanção
20. Capela do Alto Alegre
21. Capim Grosso
22. Caravelas
23. Carinhanha
24. Casa Nova
25. Conceição do Coité
26. Correntina
27. Cruz das Almas
28. Dias D'Ávila
29. Euclides da Cunha
30. Feira de Santana
31. Gandu
32. Governador Mangabeira
33. Guanambi
34. Iaçú
35. Ibicoara
36. Ibipeba
37. Ibotirama
38. Igaporã
39. Ilhéus
40. Inhambupe
41. Ipiaú
42. Irecê
43. Itaberaba
44. Itabuna
45. Itacaré
46. Itajuípe
47. Itaparica
48. Itapetinga
49. Itarantim
50. Jacobina
51. Jaguaquara
52. Jequié
53. Juazeiro
54. Lafaiete Coutinho
55. Lapão
56. Lençóis
57. Livramento de Nossa Senhora
58. Macaúbas
59. Manoel Vitorino
60. Mansidão
61. Maraú
62. Muniz Ferreira
63. Nordestina
64. Nova Canaã
65. Nova Soure
66. Oliveira dos Brejinhos
67. Palmeiras
68. Paratinga
69. Paulo Afonso
70. Pé de Serra
71. Pindaí
72. Pintadas
73. Planaltino
74. Porto Seguro
75. Prado
76. Quijingue
77. Rio de Contas
78. Salvador
79. Santa Bárbara
80. Santa Cruz Cabralia
81. Santa Maria da Vitória
82. Santa Terezinha
83. Santo Amaro
84. Santo Estevão
85. São Domingos
86. São Félix
87. São Félix do Coribe
88. São Francisco do Conde
89. São Gabriel
90. São Gonçalo dos Campos
91. Sátiro Dias
92. Seabra
93. Senhor do Bonfim
94. Serra do Ramalho
95. Serrinha
96. Serrolândia
97. Simões Filho
98. Sítio do Mato
99. Tanque Novo
100. Tapiramutá
101. Terra Nova
102. Ubaíra
103. Uruçuca
104. Valença
105. Varzedo
106. Vera Cruz
107. Vitória da Conquista
108. Wenceslau Guimarães
109. Xique-Xique

CAPÍTULO 4: DIFUSÃO

A Bahia é reconhecida nacional e internacionalmente como um celeiro de produção artística e cultural. Desta terra, muitos são os expoentes que contribuíram e continuam contribuindo com a história cultural do país. Por outro lado, a cena artística baiana, apesar de sua rica diversidade, sofre com compreensões estereotipadas que se repercutem mundo afora – a exemplo da música e da dança representadas apenas pelo contexto do carnaval; do teatro restrito à exportação de atores para a TV ou às montagens de comédia; ou ainda da herança da tradição no campo da literatura e das artes visuais delineando um recorte somente regional nestas expressões.

Assim, para que a Bahia seja devidamente apresentada como a “Terra da Cultura”, é preciso dar luz às suas múltiplas faces. Com o trabalho da SecultBA nos últimos oito anos, a diversidade cultural baiana tem sido estimulada, fomentada e destacada como um princípio básico para as políticas desenvolvidas e seus processos seletivos, projetos e ações. O que se busca agora é o fortalecimento das mais diversas linguagens artísticas e expressões culturais, potencializando carreiras independentes, variedades estéticas, atividades distribuídas em diferentes regiões e uma economia criativa que está além dos holofotes da grande mídia e do *mainstream*. É preciso que a arte produzida na Bahia seja apresentada, em sua riqueza, aos próprios baianos, ao Brasil e ao mundo.

É esta uma das principais barreiras para os artistas locais: as dificuldades encontradas para dar visibilidade e sobrevida às suas produções. As políticas culturais brasileiras, historicamente, parecem favorecer mais a esfera da criação. Fomentar a distribuição e circulação das obras é dar lastro ao trabalho e ao potencial das artes e dos artistas, bem como aos recursos públicos muitas vezes investidos na concepção dos trabalhos. É também consolidar os caminhos construídos como alternativas às rotas da indústria cultural.

Estabelecer lógicas que desdobrem estes esforços e que façam as obras permanecerem para além de seus lançamentos foi um desafio que orientou o trabalho da FUNCEB em seus projetos entre 2011 e 2014. Incentivar a difusão é desenvolver políticas públicas capazes de fortalecer os setores das artes e proporcionar à sociedade benefícios culturais, sociais e econômicos. Neste sentido, foi sistematizado o **Programa de Difusão das Artes da Bahia**, que reúne projetos das sete linguagens artísticas sob um mesmo conceito. Alguns deles já existiam e foram reestruturados para que se alinhassem melhor às diretrizes estabelecidas; outros foram criados em busca de suprir carências identificadas.

Leia mais no capítulo
INSTITUCIONALIZAÇÃO.

Leia mais no capítulo
INSTITUCIONALIZAÇÃO.

Leia mais no capítulo
TERRITORIALIZAÇÃO.

O desafio da difusão da produção artística baiana começa dentro do próprio estado. A Bahia tem extensão de países como a França ou a Espanha, e sua diversidade não é apenas cultural, mas também geográfica, social e econômica. Tais características configuram peculiaridades que representam um desafio para o encurtamento de distâncias e o fortalecimento de espaços de troca, o que foi enfrentado com o início de uma gestão cultural que investiu em extrapolar as fronteiras da capital baiana. As iniciativas de descentralização dos recursos e das ações, o fortalecimento da presença da SecultBA e da FUNCEB nas diferentes regiões da Bahia, através da rede de Representantes Territoriais e de projetos como a Caravana Cultural e o **FUNCEB Itinerante**, e a garantia da presença de artistas do interior nas instâncias de representação, a exemplo dos **Colegiados Setoriais das Artes da Bahia**, foram instituídos em busca da superação dessas dificuldades. Nesta perspectiva, foram revistos e ampliados projetos históricos de difusão estadual: o Quarta que Dança e os Salões de Artes Visuais da Bahia. Também na área das artes visuais, foi reconfigurado e retomado o Portas Abertas para as Artes Visuais. Complementando ações em outras linguagens, surgiram a Temporada Verão Cênico, o Mapa Musical da Bahia, o Ação Poética nas Comunidades e a Semana do Audiovisual Baiano Contemporâneo.

Lançado em 1998, o **Quarta que Dança** apresenta um panorama da diversidade e da atualidade da produção em dança na Bahia, no propósito de dar visibilidade a este cenário. Para tanto, realiza anualmente uma programação de montagens de dança, com sessões que, desde 2013, são totalmente gratuitas. Em 2007, as inscrições para integrar o projeto passaram a ser feitas via edital, inicialmente em duas categorias – além dos tradicionais espetáculos de dança, deu-se espaço para os trabalhos em processo de criação, com objetivo de estimular o debate em torno dos processos construtivos. No ano seguinte, 2008, outras duas categorias foram criadas: intervenção urbana e dança de rua, ampliando as possibilidades estéticas abrigadas e levando o Quarta que Dança também para o ambiente urbano.



A intervenção urbana “Cena PARADOX”, de Leda Muhana, participou do Quarta que Dança 2014
(Foto: Gabriel Guerra)

Até 2010, cada proposta selecionada se apresentava uma única vez, em um único local de Salvador. A partir de 2011, o escalonamento passou a pautar os trabalhos em até três apresentações em datas e locais diferentes, garantindo uma agenda continuada de dança durante todas as quartas-feiras de um determinado período, de cerca de dois ou três meses, e acontecendo simultaneamente em diversas localidades. Passando a ocupar mais de um espaço cultural na capital, incluindo espaços fora do eixo central da cidade, expandindo o projeto para cidades do interior do estado, considerando ainda as apresentações de dança de rua e intervenções urbanas, o projeto teve seu alcance significativamente ampliado, promovendo mais visibilidade e continuidade às criações e contribuindo para que mais baianos conheçam e reconheçam a dança da Bahia em sua multiplicidade de propostas.

Potencializando ainda mais a meta de difusão do projeto, foi lançado o **Box Quarta que Dança**, que reúne registros audiovisuais profissionais feitos de todos os trabalhos participantes em cada edição. Além de ser distribuído em escolas especializadas, universidades, festivais e espaços culturais em todo o país, o box oportuniza que as companhias e grupos, algumas delas pela primeira vez, disponham de vídeos dos seus trabalhos na íntegra, com qualidade técnica de gravação e edição: uma ferramenta essencial de divulgação para se candidatar em outras plataformas de difusão, como festivais, seleções e prêmios. Há ainda a **Exposição Quarta que Dança**, com fotos produzidas durante as apresentações e que já circulou em espaços culturais de Salvador e de diferentes cidades da Bahia.

Na área das Artes Visuais, a FUNCEB deu continuidade e ampliou as ações dos **Salões de Artes Visuais da Bahia**, projeto que visa a apresentar ao público obras contemporâneas da Bahia em artes visuais, oportunizando o acesso a esta produção, além de divulgar o trabalho dos artistas e estimular a reflexão sobre temas atuais da área. Anualmente, são realizadas exposições abertas à visitação pública, em cidades do interior da Bahia. As obras expostas são selecionadas por meio de edital público, que é aberto a trabalhos de livre temática nas mais diferentes modalidades das artes visuais. Na abertura de cada uma das exposições, uma comissão de premiação específica anuncia três obras entre as expostas para receberem premiações em dinheiro – todas com o valor igualado em R\$ 7 mil, extinguindo, desde 2012, colocações hierárquicas de 1º, 2º e 3º lugares –, além de possíveis menções especiais.

Em 2012, foram celebrados os 20 anos dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia, consolidados como um dos principais objetos de incentivo à criação e difusão de produção artística e à dinamização dos espaços expositivos do interior do estado. Entre muitas importantes alterações realizadas neste aniversário, o momento marcou a mudança do nome para Salões de Artes Visuais da Bahia, assumindo uma representação mais múltipla e contemporânea, que extrapola referências e características regionais. Esta perspectiva se fortaleceu com o fato de que, a partir de então, todas as comissões dos Salões – de seleção e de premiação – têm a presença de um profissional de fora do estado da Bahia, possibilitando a soma de um olhar externo sobre a produção baiana, ampliando os critérios

Leia mais no capítulo
PESQUISA, REFLEXÃO E
MEMÓRIA.

Leia mais no capítulo
TERRITORIALIZAÇÃO.

de análise para além de fatores regionais e contribuindo para a divulgação das artes visuais da Bahia junto a profissionais do Brasil. Além disto, as comissões de premiação integram sempre um profissional da área atuante no próprio território onde o Salão é montado, o que valoriza a perspectiva e a realidade produtiva de cada região. Outras atualizações foram a incorporação da modalidade “intervenção urbana” entre as manifestações artísticas contempladas pelo edital e o lançamento do Prêmio do Público, resultante de votação direta dos visitantes.

Reformulado sob a perspectiva de sua expansão territorial ainda maior, estabeleceu-se a partir de 2013 o aumento do número de exposições anuais de três para cinco, possibilitando a participação e difusão de mais obras e artistas em toda a Bahia. O propósito, por razões circunstanciais, só se realizou efetivamente em 2014, com cinco exposições neste ano, o que deve permanecer como meta para a continuidade do projeto.



“Projeções sobre o Inacabado”, de Rosa Bunchaft, no Salão de Artes Visuais da Bahia em Irecê, 2012 (Foto: Wagner Bahia)

Ainda nas conquistas dos 20 anos, foi projetada uma edição especial dos Salões em parceria com o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), que se realizou com todas as 17 obras premiadas pelos júris, incluindo menções especiais, e os Prêmios do Público do ano de 2012. A exposição, conceituada sob o título **Esquizópolis**, colocou estes trabalhos em diálogo com peças do acervo do Museu, numa orientação curatorial que abordou o crescimento desordenado de Salvador e da Bahia, a partir da convivência de formas de desenho urbano e arquitetônico das cidades. Isto criou uma plataforma importante para a promoção e visibilidade da produção das artes visuais baianas reunidas nos Salões junto ao público na capital, em um dos seus espaços de maior visibilidade, com visitação também nacional e internacional.

No final de 2014, outra exposição, com 41 obras premiadas, desta vez nas edições 2013 e 2014, será montada também no MAM. Nesta mostra, será lançado o Catálogo dos Salões de Artes Visuais da Bahia 2013-2014, publicação bianual de registro e divulgação. Pela primeira vez, o Catálogo, publicado já em três edições anteriores (além das versões impressas, disponíveis para download no site da FUNCEB), reúne não apenas as obras premiadas, mas todo o conjunto de 156 obras expostas nos Salões realizados no biênio, além de um DVD anexado com registros das performances e obras de videoarte, ampliando o seu escopo e propondo se tornar um efetivo instrumento de difusão do cenário das artes visuais baianas, com novas estratégias de distribuição local e nacional.

Os Salões são, em suma, um importante projeto que tem na territorialização um dos seus lastros mais tradicionais e reconhecidos, e que puderam, por meio de um conjunto de medidas adotadas nos últimos anos, potencializar também a sua perspectiva como propulsor da difusão das artes visuais. Cabe registrar ainda a possibilidade de inscrições online, além do tradicional envio físico, adotada no edital lançado em 2014. Com o novo mecanismo, 88% dos 369 inscritos optaram por apresentar suas propostas pela internet.

Em perspectiva similar, a FUNCEB retomou em 2013 o **Portas Abertas para as Artes Visuais**, que havia sido realizado em 2008 e 2009. Agora, com prêmios que passaram de R\$ 1,5 mil para R\$ 3,8 mil, suportando os custos de montagem, o restabelecimento do projeto foi resultado da articulação entre a FUNCEB e a Diretoria de Espaços Culturais (DEC), e tem por objetivo apoiar a difusão da produção de artes visuais da Bahia, dinamizando e qualificando a ocupação de espaços culturais públicos. Entre propostas de exposição para a Galeria do Conselho e de intervenções em artes visuais para alguns dos espaços culturais em Salvador, ocupando seus foyers, áreas internas e externas, fachadas etc., 14 trabalhos, selecionados mediante edital, foram realizados entre 2013 e 2014, sendo que as exposições previstas para a Galeria do Conselho, que entrou em reforma, foram rearranjadas para a Galeria Pierre Verger e espaços parceiros – Galeria do Goethe-Institut/ICBA e Galeria Moacir Moreno, no Theatro XVIII.

O Portas Abertas opera na tentativa de suprir uma demanda por espaços expositivos na capital baiana, e a FUNCEB compreende que ainda é muito pouco. Nisto se inclui a urgente reabilitação da Galeria do Conselho, que teve seu funcionamento interrompido em março de 2013. Trata-se de um importante espaço expositivo público de Salvador, em especial por abrigar prioritariamente a produção independente das artes visuais baianas, expandindo assim o circuito formado pela rede dos museus na Bahia ou ainda por galerias privadas, mais focadas no mercado das artes. Ademais, a iniciativa de integrar diversas possibilidades de intervenções para os espaços surgiu em caráter experimental, e pode ser futuramente expandida para outros espaços geridos pelo Estado no interior ou em cidades que não possuem equipamento cultural da SecultBA, a exemplo do que ocorreu com os Salões.

No rol de novos projetos do Programa de Difusão das Artes da Bahia, está a **Temporada Verão Cênico**, cuja primeira edição aconteceu no verão de 2011/2012.

Leia mais no capítulo
TERRITORIALIZAÇÃO.

A ação compreende que a circulação de espetáculos das áreas das artes cênicas requer um suporte financeiro e logístico considerável para acontecer, em especial se a proposta for de uma difusão em contextos mais amplos. A complexidade dos seus produtos, muitas vezes envolvendo transporte de cenários, equipes técnicas e elencos numerosos etc., e as disputadas pautas em espaços cênicos com padrão técnico adequado reforçam o papel do Estado na atuação diante desta questão.

O projeto nasceu com o objetivo de estimular a difusão, a diversidade, a acessibilidade e a atuação em rede do teatro baiano, com a realização de uma programação diversificada de espetáculos de três categorias: de palco, de teatro de rua e de cenas curtas em Salvador e diversas cidades do interior do estado. Este foco foi ampliado na edição de 2014, quando o projeto incluiu também a linguagem do circo em todas as suas categorias, abrindo ainda para propostas de apresentação de circos itinerantes em suas próprias lonas. Assim, inaugurou-se uma frente relevante de difusão da produção circense da Bahia, que não dispunha de uma ação específica neste sentido.

O Verão Cênico foi pensado para somar-se às demais programações teatrais existentes no período, dando visibilidade ao teatro baiano, em toda a sua diversidade, como uma opção de cultura durante a estação, na qual a frequência às salas de teatro perde espaço para as festas e outros eventos de entretenimento. Na primeira edição do projeto, este intuito se evidenciou numa campanha publicitária, com inserções em TVs públicas e privadas, com participação voluntária de importantes artistas do teatro da Bahia, para incentivar a valorização e consumo da produção teatral baiana. Campanha fortalecida ainda pelo hotsite do Verão Cênico (www.fundacaocultural.ba.gov.br/veraocenico), que divulga, além de sua própria programação, espetáculos em cartaz nas cidades baianas na mesma temporada.

Outro objetivo é fomentar a relação entre artistas e espaços culturais, ponto chave quando se discute difusão no campo das artes cênicas, idealizando estruturar uma rede produtiva sólida, em que as casas de espetáculos possam reforçar seus perfis para se compreenderem, cada vez mais, como programadores culturais no sentido conceitual, levando em consideração perfis de seus públicos, contextos socioculturais, diversidade complementar entre espaços vizinhos etc. Em estímulo a isto, a Temporada Verão Cênico é feita numa articulação conjunta com diversos espaços culturais, tanto públicos quanto privados, e são os representantes destas instituições que assumem a seleção e a curadoria da programação dos espetáculos para cada um dos seus espaços.

Para além dos palcos formais, a programação da temporada se firma em ambientes urbanos, inserindo expressamente o segmento do teatro de rua no seu escopo. “Abrindo a roda” nos locais públicos de diferentes cidades, o Verão Cênico pôde garantir presença onde não existem teatros edificados, dando substância a seu caráter de difusão e acesso a todo universo da produção teatral. Contando com isto, em três anos, 24 cidades, além de Salvador, foram integradas à programação, em todos os macroterritórios da Bahia.

O amplo circuito de difusão assim estabelecido tem de caminhar junto com a diversificação e ampliação do seu público, devendo ser acessível também

a públicos com menor poder aquisitivo e/ou menor convivência com produtos culturais. Na edição de lançamento, os ingressos foram, portanto, gratuitos ou ao preço simbólico de R\$ 1. Na 2ª e 3ª edições, após considerações relevantes dos espaços privados integrantes do projeto, decidiu-se que eles estabeleceriam o quanto era necessário cobrar, sendo solicitados, no entanto, a determinar preços populares. Nas avaliações públicas e internas deste novo projeto, apontavam-se questões que vão além dele e que necessitam de amadurecimento: como o acesso facilitado ou a gratuidade interfere na necessária consolidação de um mercado para as artes cênicas, onde o financiamento de espaços, agentes e produtos possa ter na venda dos ingressos uma das suas pilstras. Esta gestão baseia o seu posicionamento, em relação à Temporada Verão Cênico, no fato de que projetos públicos já são financiados pela sociedade, objeto final das políticas públicas, e que a facilitação de acesso a teatros pode ser uma das estratégias potencializadoras de frequência do público também em outras programações destes espaços, fortalecendo a relação entre as instituições e os públicos para além do momento facilitado. Uma discussão que continua em aberto e deve ser alvo de reflexões no futuro, munida de pesquisas de público, dados econômicos, entre outros.



“Tataravó”, de Demian Reis e Alexandre Luis Casali, participou da Temporada Verão Cênico em 2013 (Foto: divulgação do espetáculo)

Leia mais nos capítulos
TERRITORIALIZAÇÃO e
PESQUISA, REFLEXÃO E
MEMÓRIA.

Leia mais no capítulo
PESQUISA, REFLEXÃO E
MEMÓRIA.

No setor da música, o **Mapa Musical da Bahia** se consolida principalmente no aspecto da difusão. O projeto busca evidenciar a criação musical autoral na Bahia e, na medida em que foca nos compositores, fundamentais quando se busca impulsionar a criatividade e a inovação artística, fortalece, por consequência, o segmento da música como um todo. A partir de um mapeamento que vem sendo construído desde 2012 com chamadas anuais, o Mapa Musical cadastrou 914 artistas e 1733 obras musicais da Bahia. A proposta é dar visibilidade a este repertório, que representa a produção musical de artistas de todo o estado e que necessita ser revelada na sua rica e surpreendente diversidade de criação.

No seu Portal Mapa Musical da Bahia (www.fundacaocultural.ba.gov.br/mapamusical), no ar desde agosto de 2013, é apresentada uma rádio online que, além de estar ao acesso do grande público, pode ser usada como fonte de informações para pesquisadores, curadores e críticos, constituindo um vasto banco de dados para que produtores e outros contratantes possam buscar, ver, ouvir e ter informações sobre artistas de todas as regiões.

Os desdobramentos do Mapa Musical envolvem ainda uma parceria com a Rádio Educadora FM Bahia, do IRDEB, que veicula semanalmente programas apresentando artistas cadastrados no projeto. Ter suas músicas tocando em rádio tradicional é um passo relevante para quem quer se estabelecer como criador musical. Outra experiência foi uma parceria com a DIMAS, no âmbito do **Festival Nacional 5 Minutos**, para uma ação de formação em audiovisual, que resultou na produção de videocliques para bandas cadastradas no Mapa Musical, produto que, nas atuais formas de consumo de música, potencializa os meios de difusão das suas obras. Os videocliques foram exibidos dentro da programação do 5 Minutos, em Paulo Afonso, Vitória da Conquista, Cachoeira e Salvador, e continuam online no hotsite do festival.

Para completar, foi produzida no final de 2014 a **I Coletânea Mapa Musical da Bahia**, com um total de 58 obras divididas em cinco álbuns, cada um compilando estilos próximos entre si e mostrando a diversidade da produção musical baiana atual: I) Instrumental, Jazz, Experimental, Erudito; II) Rap, Reggae, Dub, DanceHall, Ragga; III) Rock, Blues, Pop; IV) MPB, Samba, Pagode, Samba de Roda, Afro; e V) Cantoria, Tradicional Popular, Forró. Este produto, a ser lançado e distribuído estrategicamente para agentes do campo – produtores, emissoras de rádio, gravadoras, jornalistas etc. –, abre novas possibilidades de inserção e divulgação da música baiana, dentro e fora do estado, ao passo em que realiza, para alguns artistas, a primeira oportunidade de ter sua obra registrada em disco.

Além disso, o projeto Mapa Musical da Bahia 2014/2015 foi contemplado pelo primeiro Edital de Fortalecimento do Sistema Nacional de Cultura, realizado pelo Ministério da Cultura (MinC), no eixo “Fomento à Produção e Circulação de Bens Culturais”. A seleção vai repassar R\$ 2,5 milhões do Fundo Nacional de Cultura, que serão somados a uma contrapartida de R\$ 625 mil do Governo da Bahia, para um investimento total de R\$ 3,125 milhões na difusão da produção musical mapeada pelo projeto, com a realização de 108 shows nos 27 territórios de identidade baianos, dois grandes festivais e cinco oficinas de qualificação, além da

reformulação do portal, com novas ferramentas e melhor navegação; criação de aplicativo para smartphones e tablets; e produção de mais coletâneas.

Um projeto como o Mapa Musical da Bahia é um exemplo de como políticas públicas para a cultura podem apontar para o fortalecimento de um setor como um todo, formado por um coletivo de agentes, investindo em estratégias que envolvem o conjunto, porém com desdobramentos positivos para cada um dos envolvidos.

Com a coordenação de Literatura novamente na FUNCEB, também a difusão do universo das palavras entrou no foco da atenção, buscando considerar a literatura da Bahia em sua diversidade e para além do livro como suporte tradicional desta linguagem. Nasce, assim, em 2012, o projeto **Ação Poética nas Comunidades**, com três edições já realizadas, nas comunidades do Solar do Unhão, Alagados e Pirajá, em Salvador, promovendo oficinas artísticas e um evento em torno da poesia, da literatura, da palavra falada, cantada, desenhada, escrita em papel ou nos muros da cidade.

Além de propiciar o alcance à arte literária e a outras linguagens por grupos com maior dificuldade de acesso a bens culturais, escolhendo ambientes urbanos periféricos para o seu desenvolvimento, fortalece a difusão de artistas cujo perfil se distingue daqueles que constam nos meios tradicionais, sobretudo daqueles que se distanciam de registros que priorizem a literatura escrita. Cordelistas, poetas de rua, coletivos e artistas trans e multidisciplinares, selecionados por meio de edital, têm a oportunidade de se tornar mais conhecidos e acessados: as novas e alternativas literaturas baianas ganham espaço de visibilidade e trocas. Considerando sua conceituação, inspirada em pensamentos e movimentos artístico-literários que tenham na periferia urbana uma forte tela de projeção e/ou confrontação, este projeto, em edições futuras, poderá buscar sua ampliação para outras cidades da Bahia, que, pelos seus crescimentos muitas vezes desordenados, infelizmente já apresentam periferias em contextos sociais e estéticos semelhantes aos das grandes capitais brasileiras.

Já para o audiovisual, o ano de 2014 marcou a realização da **Semana do Audiovisual Baiano Contemporâneo**, a partir de uma proposição impulsionada pelo próprio secretário de Cultura, numa correalização entre a SecultBA, através da sua Assessoria de Formação em Cultura, a DIMAS, a Secretaria de Comunicação Social, através do IRDEB, e a Regional Bahia e Sergipe do Ministério da Cultura, com apoio de várias outras instituições parceiras, mobilizando grande parte da rede produtiva do audiovisual e do cinema baiano. Durante sete dias no mês de setembro, o evento exibiu o conjunto dos filmes longas-metragens que foram produzidos na Bahia no século XXI, inclusive pré-estreias de títulos inéditos da cinematografia regional, além de uma seleção ampla de curtas e médias-metragens produzidos por cineastas baianos neste mesmo período e que tiveram projeção em festivais nacionais e internacionais. Reuniu-se assim uma mostra de cerca de 100 filmes produzidos na Bahia somente num período de 14 anos, nas salas Walter da Silveira e Alexandre Robatto, além de duas salas do Circuito Saladearte, circuito alternativo de cinema na capital baiana. A iniciativa proporcionou, de forma pioneira, uma visão do conjunto da produção contemporânea de cinema de

Leia mais nos capítulos
FORMAÇÃO e PESQUISA,
REFLEXÃO E MEMÓRIA.

Leia mais no capítulo
PESQUISA, REFLEXÃO E
MEMÓRIA.

um estado, complementando uma série de debates que antecederam a mostra, sobre temas essenciais aos agentes do campo.

A Semana do Audiovisual Baiano Contemporâneo contou ainda com a exposição de cartazes de todas as edições da Jornada Internacional de Cinema da Bahia, festival de importância histórica para o estado, assinados pelo artista plástico Chico Liberato. Sua programação foi iniciada com uma edição do **Cinema Expandido**, com videomapping inspirado no filme “O bandido da luz vermelha”, de Rogério Sganzerla, em homenagem ao crítico de cinema João Carlos Sampaio, e lançamento da nova edição do livro “Panorama do Cinema Baiano”, de André Setaro, dois nomes reconhecidos da crítica cinematográfica da Bahia falecidos em 2014. O evento abriu, assim, uma janela de difusão do cinema da Bahia, que não dispõe da distribuição e exibição ideal para que o público tenha amplo acesso a esta produção. Mais de 1,5 mil pessoas prestigiaram a programação, que deu novo impulso e roupagem ao recente patrimônio cinematográfico baiano, notadamente resultante dos investimentos que o Estado vem concedendo à realização de filmes independentes. Focar na visibilidade destas obras é também multiplicar os resultados obtidos com recursos públicos.

Determinada a não se limitar à perspectiva da difusão no próprio estado, e chegando ao desafio de superar as distâncias entre as produções locais e os festivais, seminários, feiras, bienais e demais formas de difusão artística, a FUNCEB lançou ações que buscaram colocar as artes produzidas na Bahia na rota de interesse dos agentes de difusão nacional e internacional. Uma das primeiras iniciativas nessa direção foi o **Kit Difusão do Teatro da Bahia**, produto que reúne informações sobre montagens teatrais baianas em um catálogo impresso, com textos em português e traduzidos para inglês e espanhol, e um pendrive com filmagens dos espetáculos na íntegra, bem como uma edição digital disponível no site da Fundação.



Kit Difusão do Teatro da Bahia, em suas duas edições: 2011-2012 e 2013-2014.

Lançado como um projeto-piloto, em sua primeira edição, 2011/2012, reuniu informações sobre 28 montagens, indicadas, em parte, por meio de uma consulta a instituições de referência na área, e completadas por uma seleção pública, realizada por profissionais voluntários de outros estados, com larga experiência em curadoria de festivais. Os trabalhos foram avaliados levando em consideração sua qualidade artística e sua potencialidade para a difusão nas citadas plataformas. Já a segunda edição, 2013/2014, foi em sua íntegra resultante de seleção pública, reunindo 30 espetáculos em material com a mesma formatação, selecionados por outros profissionais com o mesmo perfil, com base na qualidade artística, trajetória dos artistas envolvidos, qualidade do material apresentado e na contribuição para o produto final, cujo princípio é revelar a diversidade de expressões do campo teatral da Bahia e sua potencialidade em compor programações de festivais no Brasil e no exterior.

Além de produzir o Kit, a FUNCEB buscou também por possibilidades de garantir a sua distribuição e fazê-lo se desdobrar em reais benefícios para o setor. A primeira e mais importante iniciativa nesta direção foi o lançamento das duas edições do material no Festival de Teatro de Curitiba, com a produção da **Mostra Baiana no FRINGE**, mostra paralela do evento. Marcar presença num dos maiores e mais significativos festivais de teatro do Brasil, garantindo a participação de representantes da produção teatral baiana na mostra, foi um grande passo. Configura-se uma outra ação estratégica de política pública para a cultura, na qual o Estado opera na articulação de visibilidade para o coletivo de um setor. Ela possibilitou que programadores, curadores, críticos e imprensa nacional e internacional pudessem conhecer um cenário da produção teatral baiana mais recente e apoiar desdobramentos para sua difusão.

Para compor a programação da Mostra Baiana no FRINGE, a FUNCEB convidou atores baianos de reconhecimento nacional e internacional, para responder pela curadoria de cada uma das duas edições. Em 2013, o convidado foi o ator Wagner Moura; já em 2014, a curadoria ficou a cargo de Lázaro Ramos. Ambos fizeram suas seleções a partir dos conteúdos dos respectivos Kits Difusão. A participação destes profissionais também se deu de forma voluntária, confirmando o compromisso e a conexão deles com a classe teatral baiana, e agregou valor às investidas de visibilidade do projeto, um de seus focos de atuação, buscando conexão com os potenciais mercados em negociação neste festival de teatro emblemático do Brasil. A repercussão das duas edições da Mostra Baiana no FRINGE foi grande e representativa, tanto na imprensa baiana, paranaense e nacional, quanto no público, que lotou sessões da programação.

O Kit Difusão do Teatro da Bahia vem, ainda, sendo referência para a curadoria de projetos do mercado cultural, como aconteceu com o Festival do Teatro Brasileiro – Cena Baiana, que, em sua 16ª edição, em 2014, percorreu quatro estados – Acre, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e São Paulo –, apresentando um recorte da produção teatral baiana, além de oferecer um Ciclo de Dramaturgia da Bahia, diretamente apoiado pela FUNCEB, levando 11 dramaturgos baianos para realização de oficinas e leituras de suas obras, difundindo assim a dramaturgia

contemporânea da Bahia no Brasil. E ainda na perspectiva de apresentar o atual teatro baiano a profissionais que trabalham no campo curatorial no Brasil e no exterior, a FUNCEB concedeu apoio ao Festival Latino-Americano de Teatro da Bahia (FilteBahia), em 2012 e 2013, para garantir o convite e a presença destes agentes nas plateias das Mostras Baianas de Teatro para Programadores Nacionais e Internacionais, organizadas pelo festival. Em cada ano, uma média de 15 curadores nacionais e internacionais esteve presente. Como desdobramento, espetáculos baianos presentes nas mostras foram convidados a participar de festivais nacionais e/ou internacionais logo após a ação.

Inspirada na iniciativa bem-sucedida da coordenação de Teatro, nasceu, em 2014, o **Catálogo Dança Bahia – Difusão da Dança Baiana**, material promocional com informações sobre 20 espetáculos de dança produzidos no estado entre 2011 e 2013, para ações de difusão no Brasil e no exterior. Assim como o Kit Difusão do Teatro da Bahia, o Catálogo de Dança foi composto a partir de uma seleção pública e contou com a participação de uma equipe curatorial especializada na programação de mostras e festivais na área da dança, que igualmente trabalhou de forma voluntária.

O Catálogo também apresenta textos trilingües (português, inglês e espanhol), imagens e vídeos, e conta com uma versão física e uma versão digital, disponibilizada no site da FUNCEB. O material será distribuído para curadores de festivais, programadores de centros culturais do Brasil e do exterior, imprensa especializada e outros setores estratégicos na difusão da dança. Um passo importante futuro é buscar parcerias para promover mostras de espetáculos de dança baianos em festivais nacionais, a exemplo do que se fez com a Mostra Baiana no FRINGE de Curitiba.

Ainda na busca de incluir a arte contemporânea da Bahia nos circuitos nacionais e internacionais de diálogos, de divulgação, de crítica e de públicos, existem projetos específicos que focam em ultrapassar as fronteiras do país. No âmbito internacional, a música da Bahia conta com o **Bahia Music Export**, criado em 2009 numa parceria entre a Assessoria de Relações Internacionais da SecultBA e a FUNCEB. O projeto faz parte do Programa de Mobilidade Artística e Cultural da Secretaria de Cultura, que objetiva contribuir para o desenvolvimento e a inserção nacional e internacional do setor cultural da Bahia. Assim, a proposta principal do Bahia Music Export é promover a difusão da música baiana e a sua inserção profissional no mercado mundial.

Através da FUNCEB, foram lançados cinco volumes anuais do CD Bahia Music Export (2010 a 2014), além de dois volumes especiais do Bahia Music Export – Bass Culture Bahia (2013 e 2014). A curadoria destes álbuns, sempre assinada por profissionais do mercado musical mundial, leva em conta a adequação das obras ao perfil do mercado internacional e busca compor um repertório representativo da criação musical e da diversidade cultural da Bahia. Todos estes discos foram lançados na Womex – World Music Expo, a mais relevante feira de negócios e oportunidades da música, que acontece em diferentes países a cada ano, e também circularam em outros importantes eventos e festivais mundiais de música, recebendo resenhas em revistas especializadas.

Estes lançamentos se deram em paralelo a ações da SecultBA para agregar produtores e representantes de artistas e músicos baianos, com o intuito de compartilhar experiências e conhecimentos; capacitar artistas, grupos artísticos, produtores, agentes e profissionais da cultura; e fortalecer plataformas, programas e ações de intercâmbio cultural internacional. Uma realização neste contexto foi o apoio, em 2013, ao projeto Bass Culture Clash, da British Underground, que promoveu um intercâmbio entre a Bahia e Londres, contando com nomes da cena do bass destes dois locais como protagonistas. Foram realizados shows e workshops nas cidades de Salvador, Ilhéus e Londres.

Também em parceria com a Assessoria de Relações Internacionais da SecultBA e, neste caso, junto com a Fundação Pedro Calmon, a FUNCEB lançou dois volumes do livro **Autores Baianos: Um Panorama**. Trata-se de uma publicação em quatro idiomas (português, inglês, alemão e espanhol) que reúne trechos de obras de autores que representam a produção literária da Bahia. A publicação tem como objetivo a internacionalização e difusão da literatura baiana, a partir da indicação de curadorias especializadas, que seguem os seguintes critérios: autor vivo; variedade estética; diferentes gerações, gêneros literários, estilos e localidades; além de serem escritores ainda pouco inseridos no mercado fora da Bahia.



Autores Baianos: Um Panorama, em seus dois volumes: 2013 e 2014.

O primeiro volume da série, reunindo 18 autores, foi lançado em outubro de 2013 na Feira do Livro de Frankfurt, Alemanha, quando o Brasil foi o país homenageado do evento. Trata-se do maior encontro mundial do setor editorial e tem uma tradição que se estende ao longo de mais de 500 anos. O ato de lançamento contou com uma mesa de debates sobre a produção literária baiana e foi

Leia mais no capítulo **TEATRO CASTRO ALVES**.

Leia mais no capítulo **TEATRO CASTRO ALVES**.

O conceito do Complexo Cultural dos Barris reconhece o potencial multiuso do prédio que abriga, desde 1970, a Biblioteca Pública do Estado da Bahia, no bairro dos Barris, no centro de Salvador. No subsolo do local, estão localizadas a DIMAS, com suas salas Walter da Silveira e Alexandre Robatto e Galeria Pierre Verger, além do Espaço Xisto Bahia. Tratam-se de unidades independentes, mas que passam a estabelecer uma rotina conjunta de ocupação dos seus espaços, alinhada a um pensamento contemporâneo de produção e acesso a bens culturais.

acompanhada pela fala de dois dos autores que compõem o livro. A publicação também foi enviada para grandes jornais, bibliotecas e universidades do Brasil e do exterior, além da Feira de Guadalajara, no México, evento de muita relevância para o mercado ibero-americano. Agentes literários de expressão, editoras estrangeiras que trabalham com literatura brasileira na Alemanha, Suíça, Itália, Reino Unido, França, Espanha e Argentina, centros de estudos literários brasileiros e tradutores literários de vários países também receberam o material. Um ano depois, em 2014, foi lançado o segundo volume, com 12 autores, para continuar o processo de internacionalização: um trabalho que demanda articulações diversas e cujos resultados vão se apresentar ao longo do tempo.

Além destes projetos continuados, a FUNCEB aproveitou a oportunidade de exposição internacional da cultura de um país sede de uma Copa do Mundo, para divulgar a produção artística baiana nos eventos da Copa das Confederações da FIFA Brasil, em 2013, e na Copa do Mundo FIFA 2014, que tiveram Salvador como uma de suas cidades-sede. Baianos, turistas e imprensa nacional e internacional tiveram acesso a produções artísticas diversas nestes períodos.

Em 2013, o **Cultura em Campo**, iniciativa da SecultBA e de suas unidades, deu destaque ao cenário artístico da Bahia. Na Sala Principal do Teatro Castro Alves, foi realizada uma programação composta por uma apresentação do **Balé Teatro Castro Alves (BTCA)**, dividindo o palco com a cantora Badi Assad, um concerto da **Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA)** ao lado de Gilberto Gil, um encontro orquestral do NEOJIBA com a Orquestra Rumpilezz, além dos shows “Pérolas Mistas – Kindembu”, espetáculo de culturas negras com blocos afros e afoxés da Bahia, e “Baião de Nós”, numa homenagem às culturas dos sertões e a Luiz Gonzaga.

Com foco na promoção da visibilidade das artes cênicas da Bahia, a FUNCEB realizou ainda a **Programação Baiana de Circo, Dança e Teatro**, que reuniu 25 trabalhos, entre espetáculos, intervenções urbanas e montagens de rua, que ocuparam o Vão Livre e a Sala do Coro do TCA, além de se estenderem pelo entorno do teatro, no Campo Grande. Os trabalhos foram selecionados a partir de uma curadoria com base nas ações do Programa de Difusão das Artes. Outro evento promovido pela FUNCEB, através da sua Diretoria de Audiovisual, foi o **CINESomBA**, realizado no **Complexo Cultural dos Barris**, iniciando uma profícua parceria com a Fundação Pedro Calmon (FPC), pondo em prática o conceito do uso do local a partir da conexão de seus espaços e com frentes de atuação contemporâneas. O CINESomBA propôs uma união entre o audiovisual e a música, afinado com a política da atual gestão de promover e conceituar a transversalidade entre as diferentes linguagens artísticas e as múltiplas investidas estéticas e tecnológicas inerente ao campo do audiovisual na contemporaneidade. Foi exibida uma vasta lista de filmes baianos, videoclipes também produzidos na Bahia, videoinstalações, videomapping e shows, todos em diálogo e articulação, além de transmissão de jogos da Copa das Confederações, aquecendo a frequência ao local e a descoberta de suas potências. Já as artes visuais tiveram um panorama de sua produção reunida na exposição **Esquizópolis**, já citada neste capítulo, também incluída no roteiro especial. Outra investida foi o apoio ao projeto **MAM-BAHIA**:

Outras Sonoridades, uma edição especial do tradicional projeto “Jam no MAM”, reunindo, em três datas, representantes da música contemporânea de diversos gêneros, em shows no pátio do Museu de Arte Moderna da Bahia. A seleção dos artistas participantes se deu a partir do programa Bahia Music Export, seguindo o perfil curatorial desta ação, que é o de mostrar a música produzida na Bahia para outros públicos.

Já na Copa do Mundo, em 2014, conteúdos e produtos resultantes dos projetos do Programa de Difusão das Artes da Bahia foram incluídos no site oficial da Copa na Bahia, criado pelo Governo do Estado; nos *press kits* distribuídos aos jornalistas credenciados; e distribuídos no Centro Aberto da Mídia, durante o período dos jogos. Estes materiais então alcançaram centenas de jornalistas e formadores de opinião de diversos países.

Todas estas iniciativas fazem parte de uma política pública que busca encarar o desafio de atuar para além do fomento mediante repasses financeiros a projetos provenientes da sociedade – fundamental para o desenvolvimento cultural, mas não o suficiente. Com suas ações, a FUNCEB intervém na difusão de cenas sem necessariamente fornecer recursos diretos para proponentes e toma para si a tarefa de encontrar caminhos criativos para enfrentar desafios históricos. É, portanto, papel do Estado assumir a realização deste tipo de projeto, que contempla panoramas estaduais e busca reconhecer e visibilizar artistas e obras de toda a Bahia. Notadamente, as ações ainda não são suficientes para minimamente dar conta do volume e potencialidade da produção artística do estado. Mais um passo foi dado com a criação do Programa de Difusão. O desafio agora é consolidá-lo e ampliá-lo, garantindo a continuidade do fomento à difusão nos âmbitos estadual, nacional e internacional.

ACESSO

As ações de difusão são pensadas também na perspectiva de ampliar o acesso à produção cultural pelo cidadão baiano. Quando se investe na distribuição e visibilidade de bens artísticos, investe-se também na potencialização do usufruto dos mesmos. É uma via de mão dupla e retroalimentadora. Além das ações que integram o Programa de Difusão das Artes, que evidentemente também atuam na via do acesso, existem outros exemplos.

Dois projetos continuados com foco prioritário na política de acesso acontecem no maior complexo cultural da Bahia: o Teatro Castro Alves – a **Série TCA**, que tem por objetivo inserir a Bahia no circuito de grandes espetáculos internacionais, trazendo nomes relevantes das artes no cenário mundial, e o **Domingo no TCA**, que cumpre o objetivo de promover o acesso a espetáculos qualificados, das mais diversas linguagens artísticas, abrindo as portas da Sala Principal do TCA com ingressos ao preço de R\$ 1. Ao longo de oito anos, muitos baianos entraram no TCA pela primeira vez por conta desta ação. O projeto, portanto, colabora para uma política de formação e democratização do acesso à cultura, além de atuar para a

Leia mais no capítulo **TEATRO CASTRO ALVES**.

Leia mais no capítulo **TEATRO CASTRO ALVES**.

Leia mais no capítulo **TEATRO**
CASTRO ALVES.

Leia mais nos capítulos
TERRITORIALIZAÇÃO e
PESQUISA, REFLEXÃO E
MEMÓRIA.

Leia mais nos capítulos
FOMENTO e FORMAÇÃO.

Leia mais no capítulo
FORMAÇÃO.

formação de plateia e dinamização da ocupação deste espaço. Neste período de quatro anos, o projeto alcançou cerca de 60 mil espectadores, uma demonstração evidente do interesse do cidadão baiano por produções culturais. Um desafio a ser assumido no futuro é o de fortalecer o projeto e levar iniciativas como essa para outros espaços culturais geridos pelo Estado, de forma continuada.

As criações do BTCA, da OSBA e do TCA.Núcleo também passaram a garantir circulação em outros palcos e espaços de Salvador e do interior da Bahia, dando acesso a suas montagens e concertos para públicos fora de sua sede.

Para o audiovisual, além do **Festival Nacional 5 Minutos**, que promove diversas mostras e atividades que viabilizam o consumo da nova produção audiovisual brasileira, existe o **Circuito Popular de Cinema e Vídeo (CPCV)**, criado em 2008, numa parceria entre a Diretoria de Espaços Culturais (DEC) da SecultBA e a DIMAS. Trata-se do maior circuito público de cinema do Brasil e exibe mostras de cinema e vídeo gratuitas, semanalmente, em espaços na capital e no interior. Para o circuito do audiovisual alternativo, mostra-se relevante também a nova dinamização do uso das salas Alexandre Robatto e Walter da Silveira, que teve sua estrutura de projeção recuperada em 2013, após um longo período de baixa frequência de público. Além de programações diárias, com documentários, obras pouco difundidas, clássicos e produções independentes, estas salas recebem uma grande variedade de mostras especiais – a exemplo da Mix Brasil, do Festival de Cinema Polonês, da Mostra de Cinema Iraniano, da Mostra Cinema e Direitos Humanos na América do Sul e do **Quartas Baianas**, criado em 2004, em parceria com a Associação Baiana de Cinema e Vídeo (ABCV), para a realização de sessões voltadas à promoção, resgate e valorização da produção audiovisual da Bahia. Em torno das salas de cinema, dois outros espaços também foram dinamizados e sediam eventos que movimentam opções artísticas na capital: o **Café da Walter**, reativado em 2013, após dois anos sem funcionamento, agregando à oferta culinária uma programação de exposições, saraus, *pocket shows*, lançamentos literários, entre outros; e a **Galeria Pierre Verger**, que acolheu diversas exposições, instalações e performances. A revitalização dos espaços da DIMAS, que contam hoje novamente com a adesão de um interessado público para suas atividades, devolvem, juntamente com a série de outras programações que se realizam no Complexo Cultural dos Barris, uma vida cultural dinâmica para o local.

No universo das filarmônicas, uma tradição foi mantida: a participação de bandas do interior no desfile cívico do 2 de Julho, em Salvador. Ainda dentro do **Programa de Apoio às Filarmônicas do Estado da Bahia**, outra frente foi criada com o **I Encontro de Filarmônicas**, realizado em 2013, que promoveu intercâmbio musical na capital com 12 bandas de 10 diferentes municípios. Distribuído em vários bairros da capital, o evento atingiu um público de 2 mil pessoas, divulgando essa manifestação cultural popular da Bahia. Na continuidade do programa, em 2015, a 2ª edição do Encontro está prevista, inclusive com gravação de um CD com registro ao vivo dos concertos.

Também a **Escola de Dança da FUNCEB** e o **Centro de Formação em Artes**, com suas atividades e ações que levam arte especialmente ao Centro Histórico de

Salvador, propiciam o acesso a produções artísticas e reflexivas sobre o campo cultural baiano, a exemplo do que ocorre com o Cortejo do Dia do Folclore, no Pelourinho.

Ainda como investimento na garantia ao acesso aos bens culturais, e atenta ao fato de que, em muitos municípios, os circos itinerantes representam o único espaço de produção e consumo de arte, a FUNCEB propõe às gestões municipais a adoção da **Praça do Circo**, demanda da sociedade civil discutida nas diversas Conferências da Cultura, para assegurar um espaço público permanente no município para a instalação dos circos itinerantes. A FUNCEB oferece um projeto final de engenharia, disponibilizado no seu site, que pode ser adaptado pelas prefeituras para a construção da Praça, com uma infraestrutura mínima de luz, água, esgoto e segurança, bem como de acessibilidade para o público. Além disso, está igualmente disponível aos gestores públicos, instituições e demais interessados um projeto executivo da montagem de um circo. Com base nele, é possível obter as instruções técnicas para o processo de compra de lona e instalação do espaço cênico interno, superando o passo inicial de consultoria de engenharia especializada necessária para este fim. Mais do que estimular a passagem de circos itinerantes em suas cidades, é possível investir na montagem de lonas que podem se transformar em espaços culturais de multiuso e multilinguagem, criando alternativas para oferecer aos cidadãos e públicos ambientes de convívio e consumo cultural. Uma política municipal em benefício aos circos itinerantes encontra ainda no **Livreto Bahia de Todos os Circos** importantes informações sobre a boa acolhida do circo nas suas cidades.

Leia mais no capítulo
PESQUISA, REFLEXÃO E
MEMÓRIA.

CAPÍTULO 5:

FOMENTO

A disponibilização de recursos públicos para o financiamento de projetos culturais da sociedade civil é essencial para o desenvolvimento e a manutenção das atividades dos diversos setores da cultura em todo o mundo. O Estado tem de ser atuante na implementação de políticas de fomento democráticas, públicas e claras que garantam a distribuição destes recursos de forma qualificada, idônea e promissora. Principalmente no campo das artes, o financiamento público – e nisto, antes de tudo, o fomento gerenciado diretamente pelo Estado via fundos de cultura – garante que movimentos artísticos independentes, experimentais e de vanguarda possam existir e se desenvolver para além de interesses mercadológicos, que naturalmente regem o financiamento que envolve o setor privado e seus departamentos de marketing. É uma posição que necessita ser defendida quando se constata que as revoluções estéticas e de pensamento nas artes se originaram na sua absoluta maioria na possibilidade da liberdade de criação, em processos que não precisam focar resultados facilmente “vendáveis” ou se enquadrar no pensamento *mainstream* de uma sociedade para almejar sua sobrevivência.

Durante a gestão 2011-2014, a FUNCEB buscou, por um lado, diversificar sua política de fomento, e por outro, aprimorar os mecanismos de fomento por ela promovidos, atuando para simplificar suas estruturas, além de garantir maior interface com o pensamento artístico na contemporaneidade e as especificidades nele inerente.

A primeira conquista neste sentido foi a implementação do **Calendário das Artes**, em 2012: um mecanismo de fomento com prêmios de até R\$ 13 mil, que considera profundamente a diversidade e, orientado pela diretriz de territorialização, acolhe o desafio de potencializar ações culturais numa ampla distribuição regional, despertando iniciativas e abrindo campos de produção e consumo cultural em toda a Bahia. Em três anos, com inscrições de quase 5 mil propostas e capilarização de selecionados em mais de um quarto dos municípios baianos, reafirma a demanda por estímulo a projetos culturais de pequeno porte, abrangendo rotinas produtivas diferenciadas.

Em outra via, o financiamento de médios e grandes projetos ganhou uma nova perspectiva, que busca se aproximar da dinâmica de cada área e dialogar com os diferentes momentos da rede produtiva de um setor. Assim, nasceram, em 2012, os **Editais Setoriais das Artes**, das sete linguagens artísticas do escopo da FUNCEB. Financiados pelo Fundo de Cultura da Bahia (FCBA), estes editais integram um conjunto de concursos setoriais lançados pela SecultBA, através de suas unidades e assessorias, superintendências e entidades vinculadas.

Leia mais no capítulo
TERRITORIALIZAÇÃO.

A modificação na estrutura de fomento do Estado realizada pela gestão do secretário de Cultura Marcio Meirelles, com a sistematização e o fortalecimento dos editais públicos para a cultura e, sobretudo, a garantia de descentralização dos recursos, foi fundamental para o desenvolvimento cultural na Bahia nos últimos anos. Em sintonia com esta perspectiva de acesso, a gestão de Albino Rubim apostou na continuidade dos mecanismos democráticos para o fomento à cultura, garantiu a ampliação dos recursos e propôs uma revisão nos formatos antes estabelecidos. Após os primeiros quatro anos (2007-2010) de substancial mudança de pensamento e operação dos setores culturais, a necessidade de repensar os preceitos de fomento se mostrou outra vez evidente, e foi destacada nos momentos de reflexão dos dirigentes, com base nos resultados então alcançados e no diálogo com a sociedade.

O novo formato setorializado ampliou significativamente as possibilidades de incentivo dos editais. Com liberdade propositiva, extinguiu a obrigação dos propositores de adaptarem seus projetos a objetos, formatos e categorias orçamentárias pré-estabelecidos, dentro de um molde específico de proposta cultural. Ao deixar de pautar as esferas de atuação, o Estado passa acolher a demanda apresentada pelos próprios proponentes, que podem então desenvolver propostas em atendimento aos seus processos criativos individuais, no fluxo de seus interesses artísticos e em consonância com aquilo que suas trajetórias justificam, sem ter de aguardar pelo lançamento de um edital específico que atenda ao seu propósito.

Os Editais Setoriais das Artes se abrem, portanto, aos variados elos da rede produtiva de cada setor, dando possibilidades para a realização de quaisquer tipos de projetos relacionados à criação, pesquisa, formação, produção, difusão, circulação, memória e ações transversais nas áreas específicas. Assim, passaram a ser conhecidos como: **Editais Setoriais de Artes Visuais, Edital Setorial de Audiovisual, Edital Setorial de Circo, Edital Setorial de Dança, Edital Setorial de Literatura, Edital Setorial de Música e Edital Setorial de Teatro**. A perspectiva setorial permite propostas culturais mais ousadas, articuladas, processuais, com características transdisciplinares. De forma mais livre e autônoma, crescem a inovação e a complexidade dos projetos, que devem apenas atender à predominância setorial do objeto do edital e respeitar o teto orçamentário definido para cada concurso, o que busca garantir um número mínimo de projetos contemplados, evitando que o orçamento disponível se concentre em poucos selecionados. Somente o Edital Setorial de Audiovisual é dividido em duas categorias com tetos orçamentários diferenciados, uma com limite maior para produção de longa-metragem e outros formatos de longa duração, em compreensão à especificidade dos altos custos deste tipo de projeto.

Não se trata, no entanto, de encarar o fomento como um difuso guarda-chuva de propostas, tampouco eximir o Estado de seu papel provocador e propositor junto ao setor cultural. Uma mudança paradigmática dessa ordem trouxe, inclusive, uma série de desafios à instituição. Um deles se deu na lógica de como tais propostas seriam avaliadas e equacionadas entre elas. Isso exigiu uma revisão dos critérios de seleção, que foram aperfeiçoados com base nas determinações

da Lei Orgânica da Cultura da Bahia e em consonância com as diretrizes da SecultBA, especialmente no que se refere à perspectiva de diversidade, territorialização das ações e relação de complementariedade entre elas. Considerando contextos e realidades, as orientações seletivas também prezam pelo equilíbrio de elos e portes orçamentários contemplados.

A análise das propostas inscritas continuou sendo feita por comissões de seleção formadas por profissionais de reconhecida atuação em cada uma das linguagens, com total autonomia nas decisões. Sua composição tem maioria advinda da sociedade civil e conta também com a participação de um representante da FUNCEB – o coordenador responsável por cada setor. Para viabilizar a reflexão mais abrangente, foi aumentada a quantidade de membros em cada comissão, que é formada com atenção à diversidade de experiências, práticas e origens de seus integrantes: representantes das artes profissionais e populares, das universidades, de movimentos artístico-sociais variados, oriundos da capital e dos diversos territórios da Bahia, além de membros de outros estados, para que contribuam com uma perspectiva externa em relação à produção baiana. Para identificar e convidar estas pessoas, com garantia de participação social e transparência, é feita consulta ao Conselho Estadual de Cultura, representante da sociedade na estrutura da Cultura do Estado, e ainda um processo de consulta pública, com formulário online disponibilizado nos sites da FUNCEB e da SecultBA, para que os cidadãos sugiram, a cada edição, nomes identificados como competentes para assumir a tarefa.

Investir numa mudança de pensamento em relação aos editais por parte da sociedade também foi necessário. O desafio de contribuir com essa nova compreensão foi assumido pela Suprocult, que buscou qualificar as instâncias de divulgação e promoção dos editais, realizando mais de 500 oficinas formativas nestes três anos, inclusive com transmissão por videoconferência, espaços para dirimir dúvidas, colher sugestões e ampliar a discussão sobre fomento no estado. Na FUNCEB, as coordenações de linguagens e diretorias foram também fundamentais neste processo de interlocução com suas áreas e assimilação do novo modelo pelos proponentes.

A SecultBA investiu ainda na calendarização do lançamento destes editais: antes, os editais temáticos eram abertos sucessivamente ao longo do ano; agora, os editais setoriais são lançados numa convocação conjunta anual, almejando a possibilidade de um planejamento mais efetivo por parte dos interessados e a regularidade das ações culturais no estado, além de garantir mais visibilidade social ao Fundo de Cultura, possibilitando uma visão da amplitude do seu investimento anual e da diversidade de áreas contempladas pelo conjunto de seus editais.

Quanto ao aspecto das inscrições, é fundamental destacar ainda a mudança em relação aos documentos exigidos. Houve uma significativa simplificação neste sentido: os únicos documentos obrigatórios são o formulário padrão e seus anexos devidamente preenchidos, onde é possível fornecer as informações detalhadas sobre o projeto, a planilha orçamentária e o currículo/portfólio do proponente. A apresentação de documentos complementares é somente recomendada

a depender do tipo de ação a ser realizada, na medida em que algumas propostas precisam de mais elementos para serem devidamente avaliadas. E a partir de 2013, as inscrições puderam ser feitas também em sistema online, além de pelo tradicional sistema de correios, modernizando o acesso ao mecanismo e dando maior agilidade ao processo de análise das propostas.

No processo contínuo de revisão dos editais e avaliando o panorama de proposições ao longo das duas primeiras convocações neste formato setorializado, a FUNCEB, juntamente com a SecultBA, decidiu retomar e expandir um edital específico de apoio a grupos culturais. Pela natureza do trabalho de grupos e coletivos, que se desenvolve na sua potencialidade somente de forma contínua, tomou-se como referência outras experiências da SecultBA: o Edital de Apoio a Plano de Atividades Plurianual de Instituições Culturais, existente desde 2009, e o Edital de Apoio a Projetos Culturais Calendarizados, desde 2013, que preveem apoio por três anos consecutivos para, respectivamente, instituições culturais ou festivais, mostras, seminários, encontros e demais eventos do gênero. A renovação do apoio se dá com a comprovação anual da realização das atividades previstas, juntamente com a prestação de contas referente àquele período. Estes mecanismos de fomento plurianuais são inovadores no Brasil e possibilitam, de forma relevante e inédita, a verticalização da pesquisa artística e de linguagem, sobretudo para grupos e coletivos culturais, e um fôlego mínimo para que os organizadores de eventos importantes para o cenário estadual ganhem força para consolidarem sua presença nas agendas nacionais e internacionais.

Formulado em conjunto com a sociedade civil, representada pelos Colegiados Setoriais das Artes e por meio de consulta pública online, lançou-se assim em 2014 o **Edital de Apoio a Grupos e Coletivos Culturais**, com vigência de apoio prevista para dois anos. Em seu formato, ele abarca todas as linguagens artísticas, incluindo artes integradas, e chega às culturas digitais, identitárias, populares, urbanas e ainda o design. Ainda que esta linha de fomento fosse um pleito antigo dos setores da dança e do teatro, que têm sua história intimamente ligada com este modo de funcionamento e processo de criação, o edital acolhe proposições além das artes cênicas, respondendo a um formato de organização coletiva que vem sendo cada vez mais recorrente também para profissionais de outras áreas.

A avaliação dos resultados da primeira edição deste edital, no entanto, demonstrou ainda uma acentuada predominância das áreas de dança e teatro e a ausência de proposições em culturas digitais e identitárias, design e literatura. Isto sinaliza a importância de orientações mais específicas sobre as características do concurso para que se possa incentivar a diversificação setorial dos proponentes, potencializando o fomento a este segmento fundamental da produção artístico-cultural.

Com todo este panorama, contabilizando as três edições anuais dos sete Editais Setoriais das Artes, de 2012 a 2014, e mais a edição do Edital de Apoio a Grupos e Coletivos Culturais, em 2014, foram investidos, em três anos, R\$ 39,760 milhões no fomento às artes no estado, contemplando ao total 476 projetos.

EDITAIS SETORIAIS DAS ARTES 2012-2014



Mas o apoio às artes por meio dos editais setoriais não se limita aos específicos das linguagens artísticas: no conjunto de concursos lançados pela Secretaria de Cultura, como um todo, nestes últimos anos, outros acolhem temas artísticos e multiplicam as possibilidades de investimento, a exemplo dos editais setoriais de Culturas Digitais, Culturas Identitárias, Dinamização de Espaços Culturais, Economia Criativa, Formação e Qualificação em Cultura, Projetos Estratégicos em Cultura e Territórios Culturais, além da Mobilidade Artística e Cultural e a Demanda Espontânea, que apoia propostas que não se enquadram em nenhum outro edital.

Reconhecendo os avanços substanciais no fomento através do Fundo de Cultura, é crucial para as próximas gestões analisar o aprimoramento e a modernização ainda maior do modelo de cogestão dos editais setoriais adotado entre a Suprocul e as entidades vinculadas da SecultBA. Devem se concentrar esforços para desenvolver metodologias mais inovadoras, com maior transparência externa no compartilhamento de responsabilidades e agilidade na tramitação de documentos entre as instâncias envolvidas, e também qualificar a sistematização e publicização de dados, o atendimento ao público e as vias de comunicação. Além disso, é preciso investir num quesito que urge por mais atenção e que não se limita ao fomento via Fundo de Cultura: o estabelecimento de práticas que possibilitem o acompanhamento sistemático da execução dos projetos e que possam contabilizar, registrar e avaliar seus resultados, garantindo a fiscalização da aplicação de recursos públicos.

Mas o maior desafio tem sido o cumprimento de uma agenda positiva na tramitação e repasse dos recursos para os projetos selecionados via FCBA. A estrutura da Secretaria de Cultura da Bahia sofre os impactos de uma pasta com um ainda breve histórico de autonomia e que esteve durante anos funcionando na perspectiva de atuação com foco na capital e região metropolitana. A ampliação do número de projetos inscritos e selecionados, bem como uma alteração significativa na compreensão da relação entre capital e demais cidades do estado, trouxe a possibilidade de maior democratização no acesso aos mecanismos de produção, mas revelou, por outro lado, uma defasagem na estrutura do Fundo de Cultura e das unidades que gerem editais financiados por ele.

Passos importantes foram dados na tentativa de corrigir tais problemas, como a ampliação do quadro de funcionários e investimento em treinamento e moder-

nização, além de possibilitar um funcionamento digital para a inscrição e análise de propostas culturais, mas ainda há morosidade no processamento dos dados, liberação de recursos e análise de relatórios e prestações de contas. Estas questões internas devem ser enfrentadas. No entanto, no que se refere ao repasse dos recursos, as soluções não estão exclusivamente nas mãos da SecultBA. A organização de um calendário de lançamento de editais, a devida previsão orçamentária com antecedência e a busca por mais investidores no Fundo de Cultura não resolvem a questão. É preciso que o Estado como um todo compreenda a dinâmica de um Fundo específico e garanta internamente os repasses que devem ser feitos de um órgão ao outro, possibilitando o bom funcionamento da máquina administrativa. A Lei Orgânica de Cultura do Estado, no seu capítulo sobre Princípios e Objetivos, corresponsabiliza todos os órgãos e entidades integrantes da Administração Pública Estadual no cumprimento dos objetivos listados na Lei (Capítulo II, Art. 5, § 1º). Um deles é “manter um sistema diversificado e abrangente de fomento de financiamento da cultura, coerente com as especificidades dos diferentes segmentos e atividades culturais” (Capítulo II, Art. 5, XV). Criar parceria com a sociedade civil através do fomento, em todas as suas variantes, e, por outro lado, não conseguir cumprir com os compromissos de pagamento causa transtornos severos no campo da cultura.

A percepção desta problemática, por parte da sociedade e por parte de gestores do Estado, muitas vezes, se dá de forma amena, difusa e fragmentada, revelando como a cultura e as artes ainda são consideradas a partir de preceitos historicamente enraizados na sociedade, como ludicidade, distração, entretenimento ou amadorismo, abstraindo o fato de que, por trás destes serviços prestados à sociedade, há um complexo campo econômico, gerador de trabalho e renda para um conjunto de profissionais, que, como todos os outros, têm contas a pagar e querem conduzir suas vidas com dignidade. Afirmamos a importância de um modelo de fomento democrático, que tem crescido exponencialmente ao longo dos anos, que conta com comissões autônomas e com ampla participação da sociedade civil; no entanto, este modelo se torna frágil e ameaçado se não acompanhado pelo compromisso real de cumprimento das obrigações por parte do poder público.

Vale registrar que, ao iniciar a sua gestão, o secretário Albino Rubim decidiu suspender temporariamente os editais para tentar regularizar esta mesma situação de pagamentos em atraso, advinda dos anos anteriores. Assim, em 2011, foi feita uma concentração de esforços e lançada, como mecanismo de distribuição de recursos do FCBA, uma única chamada de Demanda Espontânea, aberta a projetos de todas as áreas da cultura, inclusive as linguagens artísticas. Por meio desta ação, foram 216 projetos apoiados, com mais de R\$ 14,7 milhões investidos.

Outro fator importante a ser considerado refere-se ao volume orçamentário disponibilizado para o conjunto de editais do Fundo de Cultura, que cresceu substancialmente, saltando de R\$ 18,3 milhões em 2012 para R\$ 30,66 milhões em 2014: um aumento de mais de 67%. Porém, este valor ainda está aquém da demanda apresentada pela sociedade. No caso dos editais setoriais da FUNCEB, por exemplo, os 476 projetos apoiados nestes três anos foram selecionados dentre 4.066

inscritos, o que significa que apenas 11,7% das propostas foram contempladas.

Mesmo assim, é preciso reconhecer que os editais do Fundo de Cultura permanecem como o principal mecanismo de fomento à cultura da Bahia, mas eles não devem ser o único meio, e sim parte de uma política que se estabelece também em outras frentes, com a realização de programas e mais ações de estímulo aos setores artísticos baianos.

Um exemplo é o **Programa Estadual de Incentivo ao Patrocínio Cultural (Fazcultura)**, realizado em parceria com a Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz). Seu objetivo é promover ações de patrocínio cultural por meio de renúncia fiscal para empresas que patrocinem projetos culturais aprovados pelo Programa. As empresas patrocinadoras podem abater até 80% do valor investido no projeto contribuindo com, no mínimo, 20% de recursos próprios. O Fazcultura atende, assim, a um mercado de produções mais propenso de ser inserido nas ações de marketing cultural de grandes empresas. Observa-se, no entanto, que ao conceder até 80% dos recursos, este programa se consolida quase que inteiramente com investimento do Estado, ainda que as empresas assinem o patrocínio às produções selecionadas.

Assim, o desafio consiste em sensibilizar o setor privado em utilizar programas como o Fazcultura para aplicar recursos cada vez mais em projetos cuja resposta de visibilidade não é imediata. Apostar, através desta importante parceria público-privado, ao médio e longo prazos, em projetos que substanciem a rica diversidade da cultura do estado e que se configurem como estratégicos para o desenvolvimento do seu povo pode criar retornos de mídia e reconhecimento social às empresas de forma mais permanente e consistente.

Sem diminuir a importância do patrocínio via Fazcultura para as linguagens artísticas – com investimento, entre 2011 e 2014, de R\$ 48,6 milhões em recursos públicos para 262 projetos nas artes –, os dados demonstram um panorama pouco equilibrado em vários sentidos: entre as áreas contempladas, entre os tipos de projetos apoiados em cada área, priorizando eventos de grande porte com nomes com poder apelativo, e entre projetos provenientes e/ou realizados na capital e no interior.

Principalmente na área da música, historicamente o setor mais contemplado através do mecanismo, uma mudança de mentalidade na aplicação dos recursos de grandes empresas via Fazcultura poderia auxiliar na viabilização de projetos com potencial para o desenvolvimento do setor em toda a Bahia e na sua rica diversidade, inclusive de iniciativas que evidenciem a produção mais independente da música baiana, que se apresentam hoje na concorrência de fomento apenas via Fundo de Cultura, resultando no atendimento de somente 6,5% dos projetos inscritos no Edital Setorial da Música em 2014, por exemplo.

Outro meio de fomento foi proposto numa parceria com a Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC), com o lançamento, em 2013, do **Concurso para Aquisição de Direitos Autorais de Obras de Literatura Infantil de Autores Baianos**, assinado conjuntamente pela SEC e a SecultBA. O edital selecionou autores baianos com 16 títulos que apresentam ênfase na tradição cultural baiana, para

Leia mais no capítulo
FORMAÇÃO.

Leia mais no capítulo do
TEATRO CASTRO ALVES.

compor o material de estudantes do primeiro e do segundo ano do ensino fundamental, nos municípios baianos que aderiram ao programa Pacto com Municípios pela Alfabetização. A premiação integra as ações do Plano Estadual do Livro e Leitura, que tem como objetivo democratizar o acesso ao livro, formar mediadores de leitura e fomentar a rede econômica do livro, com estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia estadual, além de contribuir para incentivar o prazer da leitura entre os jovens. Esta ação dá um passo inicial no pensamento articulado de fomento entre estas duas áreas intrinsecamente vinculadas: a cultura e a educação.

Na área circense, o **Programa de Qualificação nos Circos**, com edições realizadas em 2013 e em 2014, é composto por dois editais, buscando novas formas de fomentar a arte circense. Integrado a uma perspectiva de qualificação da atividade circense na Bahia, o **Edital de Premiação dos Circos Itinerantes** concede um prêmio financeiro a circos tradicionais que pode ser aplicado, por exemplo, na aquisição de equipamentos de som, iluminação, ferragens ou até na compra de uma nova lona, a depender das necessidades justificadas na proposta. De forma complementar, por meio do **Edital de Oficinas e Atividades de Intercâmbio nos Circos Itinerantes**, são contratados profissionais de circo contemporâneo para realizar atividades formativas nos circos contemplados.

Para além da viabilização do repasse direto de recursos, as artes cênicas podem contar com o **Centro Técnico do Teatro Castro Alves**. Através dos ateliês de costura, cenotecnia, adereçaria e do canteiro cenográfico, são realizados apoios à pesquisa e confecção de cenários e figurinos. O Acervo de Figurino, conhecido como **Guarda Roupas**, disponibiliza, para empréstimo a produções artísticas, cerca de 7 mil peças de figurino. Já o **Armazém Cenográfico**, além de disponibilizar seu acervo para empréstimos à comunidade artística, concede gratuitamente a guarda provisória de cenários de espetáculos quando estão fora de cartaz, fator de custo normalmente alto, evitando descartes de cenários e materiais logo após as primeiras temporadas e contribuindo para maior sobrevivência de investimentos artísticos e financeiros. Entre 2011 e 2014, o Centro Técnico totalizou 794 eventos apoiados com a confecção de cenários e figurinos, 4 mil peças emprestadas pelo Armazém e 10 mil figurinos emprestados pelo Guarda Roupas.

No mesmo sentido, o Centro de Formação em Artes e a Escola de Dança da FUNCEB disponibilizam seus acervos e espaços para atender grupos e artistas em processo de criação. Ainda o Núcleo de Artes Cênicas dispõe de uma Roda Alemã, aparelho que pode ser utilizado por circenses para a montagem de números e espetáculos. Já a Diretoria de Audiovisual (DIMAS) apoia a realização de produções experimentais e independentes, com o empréstimo, sem ônus, de equipamentos para filmagem, captação de som e finalização, juntamente com a disponibilização de profissionais de operação capacitados, e da prestação gratuita de serviços de edição e copiagem. Essa atuação viabiliza o apoio a uma produtividade constante num setor de custos de produção muito altos.

A FUNCEB fortaleceu ainda a atuação da **Bahia Film Commission (BFC)**, uma comissão especial criada em 2007 pela SecultBA e instituída em 2010 através de

decreto do Governo da Bahia, sendo integrada por diversas secretarias estaduais, além do Instituto de Radiodifusão Educativa na Bahia (IRDEB), da Secretaria de Comunicação Social. Vinculada à DIMAS, a comissão teve sua institucionalização finalmente consolidada em 2014, almejando a mobilização dos órgãos envolvidos nas rotinas técnico-administrativas e financeiras. Entre os objetivos da BFC, que integra com sua equipe o **Forte de Serviços Criativos**, estão a divulgação dos cenários da Bahia para fins de locações cinematográficas; a atração de produtores de cinema, TV e outros meios; o oferecimento de suporte técnico e logístico necessário para profissionais e empresas, do Brasil e do exterior, que desejem produzir filmes, vídeos e demais produtos audiovisuais na Bahia; bem como o estímulo e apoio à realização de obras em coprodução com entidades nacionais e internacionais. Um de seus serviços é a manutenção de um banco de dados com mais de mil cadastros de técnicos com atuação no setor audiovisual na Bahia.

Desde sua criação, a BFC vem participando de mostras, encontros, seminários, fóruns e reuniões na área do audiovisual, no âmbito nacional e internacional, com o objetivo de divulgar as suas ações, criar parcerias para a promoção do intercâmbio e troca entre as produções baianas e de outros lugares, além de colaborar com a difusão de filmes produzidos na Bahia. Os resultados e benefícios gerados pelas produções se refletem também em nível econômico para o desenvolvimento da indústria audiovisual baiana e na geração de emprego e renda dos setores afins. As produções realizadas entre 2007 e 2014 contabilizam em torno de R\$ 70 milhões para a economia do estado, através de gastos com a rede produtiva de diversas atividades paralelas, como prestadores de serviços, transportes, alimentação, hospedagem, aluguel de equipamentos, contratação de mão de obra, comércio local etc. Nesta gestão, de 2011 a 2014, cerca de 100 produções foram apoiadas.

Por fim, um destaque nas linhas de fomento da FUNCEB é o **Programa de Apoio às Filarmônicas do Estado da Bahia**, que nasce a partir de mapeamento concluído em 2009, que resultou no registro e na coleta de informações relativas

O Forte de Serviços Criativos se localiza no Forte do Barbalho, em Salvador. Ele abriga a Bahia FilmCommission e a Incubadora Bahia Criativa, inaugurada em maio de 2014, que integra a Rede Incubadoras Brasil Criativo, além de um coletivo de profissionais das diversas áreas técnicas. Assim, o Forte reúne serviços empreendedores relacionados à economia criativa.

Leia mais no capítulo
FORMAÇÃO.



Sociedade Filantrópica e Recreativa Terpsicore Popular, de Maragogipe (Foto: Maira do Amaral)

ao funcionamento de 183 filarmônicas na Bahia. Em 2010, elas foram convidadas para se credenciar no Programa então desenvolvido, com o intuito de receberem recursos financeiros necessários à manutenção de suas atividades. Naquela ocasião, 87 filarmônicas foram habilitadas e apoiadas.

A segunda fase do Programa foi iniciada em 2013, de forma ampliada, prevendo, além do repasse de recursos, de até R\$ 30 mil reais, ações de benefício contextual e coletivo para estes grupos musicais. Esta continuidade foi possível através de um contrato de patrocínio firmado entre o governo da Bahia e a CAIXA Econômica Federal, que disponibilizou um aporte financeiro total de R\$ 2,7 milhões para a realização de atividades de 2013 a 2015 – uma ação de captação de recursos inovadora e bem sucedida para a FUNCEB.

Nesta segunda etapa, foram consideradas as 96 filarmônicas cadastradas na etapa anterior, mas que, por motivos diversos, não conseguiram cumprir com as

EDITAIS SETORIAIS DAS ARTES 2012-2014

2012							
SETOR	NÚMEROS	Total	Dados por Origem				Investimento
			Salvador		Outras cidades		
			Nº	%	Nº	%	
ARTES VISUAIS	Inscritos	104	69	66,35%	35	33,65%	R\$ 750.000,00
	Selecionados	16	12	75,00%	4	25,00%	
AUDIOVISUAL	Inscritos	258	186	72,09%	72	27,91%	R\$ 4.500.000,00
	Selecionados	37	22	59,46%	15	40,54%	
CIRCO	Inscritos	31	22	70,97%	9	29,03%	R\$ 500.000,00
	Selecionados	11	8	72,73%	3	27,27%	
DANÇA	Inscritos	89	64	71,91%	25	28,09%	R\$ 1.250.000,00
	Selecionados	19	14	73,68%	5	26,32%	
LITERATURA	Inscritos	148	95	64,19%	53	35,81%	R\$ 500.000,00
	Selecionados	12	9	75,00%	3	25,00%	
MÚSICA	Inscritos	353	246	69,69%	107	30,31%	R\$ 1.000.000,00
	Selecionados	19	11	57,89%	8	42,11%	
TEATRO	Inscritos	204	152	74,51%	52	25,49%	R\$ 1.500.000,00
	Selecionados	19	13	68,42%	6	31,58%	
TOTAL POR ANO	Inscritos	1187	834	70,26%	353	29,74%	R\$ 10.000.000,00
	Selecionados	133	89	66,92%	44	33,08%	

exigências para contratação e repasse naquele momento. Por ordem de classificação, elas foram novamente convidadas a se credenciar para o recebimento do apoio, a ser utilizado em aquisição, reforma e conserto de instrumentos musicais, além de aquisição de fardamentos, acessórios e equipamentos de informática. Este último tópico é incluído pela constatação de que menos de 10% das filarmônicas estavam inseridas no contexto digital – uma limitação para as atuais formas de produção, difusão e consumo de música. Até o final de 2014, sete das filarmônicas credenciadas na segunda etapa já receberam o apoio financeiro. Na continuidade desta etapa, está previsto o repasse para mais 26 filarmônicas que finalizem o processo de credenciamento. O Programa de Apoio às Filarmônicas do Estado da Bahia faz, assim, uma intervenção sociocultural em larga escala, de efetiva interiorização do fomento público, valorizando um significativo meio de inclusão cultural e social através da música, de tradição centenária.

EDITAIS SETORIAIS DAS ARTES 2012-2014

2013							
SETOR	NÚMEROS	Total	Dados por Origem				Investimento
			Salvador		Outras cidades		
			Nº	%	Nº	%	
ARTES VISUAIS	Inscritos	151	92	60,93%	59	39,07%	R\$ 1.000.000,00
	Selecionados	19	13	68,42%	6	31,58%	
AUDIOVISUAL	Inscritos	325	209	64,31%	116	35,69%	R\$ 6.500.000,00
	Selecionados	47	33	70,21%	14	29,79%	
CIRCO	Inscritos	61	27	44,26%	34	55,74%	R\$ 700.000,00
	Selecionados	11	3	27,27%	8	72,73%	
DANÇA	Inscritos	123	85	69,11%	38	30,89%	R\$ 1.500.000,00
	Selecionados	21	15	71,43%	6	28,57%	
LITERATURA	Inscritos	154	83	53,90%	71	46,10%	R\$ 700.000,00
	Selecionados	21	14	66,67%	7	33,33%	
MÚSICA	Inscritos	383	232	60,57%	151	39,43%	R\$ 1.500.000,00
	Selecionados	27	15	55,56%	12	44,44%	
TEATRO	Inscritos	268	161	60,07%	107	39,93%	R\$ 2.000.000,00
	Selecionados	20	12	60,00%	8	40,00%	
TOTAL POR ANO	Inscritos	1465	889	60,68%	576	39,32%	R\$ 13.900.000,00
	Selecionados	166	105	63,25%	61	36,75%	

EDITAIS SETORIAIS DAS ARTES 2012-2014

2014							
SETOR	NÚMEROS	Total	Dados por Origem				Investimento
			Salvador		Outras cidades		
			Nº	%	Nº	%	
ARTES VISUAIS	Inscritos	130	76	58,46%	54	41,54%	R\$ 1.000.000,00
	Selecionados	16	12	75,00%	4	25,00%	
AUDIOVISUAL	Inscritos	345	225	65,22%	120	34,78%	R\$ 6.500.000,00
	Selecionados	56	36	64,29%	20	35,71%	
CIRCO	Inscritos	43	20	46,51%	23	53,49%	R\$ 700.000,00
	Selecionados	12	5	41,67%	7	58,33%	
DANÇA	Inscritos	115	56	48,70%	59	51,30%	R\$ 1.500.000,00
	Selecionados	17	9	52,94%	8	47,06%	
LITERATURA	Inscritos	173	93	53,76%	80	46,24%	R\$ 700.000,00
	Selecionados	18	12	66,67%	6	33,33%	
MÚSICA	Inscritos	384	211	54,95%	173	45,05%	R\$ 1.500.000,00
	Selecionados	25	14	56,00%	11	44,00%	
TEATRO	Inscritos	189	110	58,20%	79	41,80%	R\$ 2.000.000,00
	Selecionados	22	14	63,64%	8	36,36%	
GRUPOS E COLETIVOS CULTURAIS	Inscritos	35	18	51,43%	17	48,57%	R\$ 1.960.000,00
	Selecionados	11	8	72,73%	3	27,27%	
TOTAL POR ANO	Inscritos	1414	809	57,21%	605	42,79%	R\$ 15.860.000,00
	Selecionados	177	110	62,15%	67	37,85%	

EDITAIS SETORIAIS DAS ARTES 2012-2014

TOTAL DOS TRÊS ANOS							
SETOR	NÚMEROS	Total	Dados por Origem				Investimento
			Salvador		Outras cidades		
			Nº	%	Nº	%	
ARTES VISUAIS	Inscritos	385	237	61,56%	148	38,44%	R\$ 2.750.000,00
	Selecionados	51	37	72,55%	14	27,45%	
AUDIOVISUAL	Inscritos	928	620	66,81%	308	33,19%	R\$ 17.500.000,00
	Selecionados	140	91	65,00%	49	35,00%	
CIRCO	Inscritos	135	69	51,11%	66	48,89%	R\$ 1.900.000,00
	Selecionados	34	16	47,06%	18	52,94%	
DANÇA	Inscritos	327	205	62,69%	122	37,31%	R\$ 4.250.000,00
	Selecionados	57	38	66,67%	19	33,33%	
LITERATURA	Inscritos	475	271	57,05%	204	42,95%	R\$ 1.900.000,00
	Selecionados	51	35	68,63%	16	31,37%	
MÚSICA	Inscritos	1120	689	61,52%	431	38,48%	R\$ 4.000.000,00
	Selecionados	71	40	56,34%	31	43,66%	
TEATRO	Inscritos	661	423	63,99%	238	36,01%	R\$ 5.500.000,00
	Selecionados	61	39	63,93%	22	36,07%	
GRUPOS E COLETIVOS CULTURAIS	Inscritos	35	18	51,43%	17	48,57%	R\$ 1.960.000,00
	Selecionados	11	8	72,73%	3	27,27%	
TOTAL POR ANO	Inscritos	4066	2532	62,27%	1534	37,73%	R\$ 39.760.000,00
	Selecionados	476	304	63,87%	172	36,13%	

CAPÍTULO 6:

FORMAÇÃO

A formação foi eleita uma das prioridades da gestão 2011-2014 da SecultBA e da FUNCEB. A decisão de tornar esta uma de suas principais frentes de ação se deu, sobretudo, pelos registros de todas as Conferências de Cultura realizadas na Bahia desde 2005, que apontam para uma carência de formação. A demanda foi confirmada nas instâncias de diálogo promovidas pela Fundação, especialmente nos encontros do **FUNCEB Itinerante**. O maior hiato observado apontava para a qualificação profissional, na possibilidade de gerar espaços de troca e aprendizagem para profissionais que já atuam nos diferentes segmentos artísticos, mas que carecem de sistematização e atualização de conhecimentos e práticas, formalização de capacidades e reflexão crítica de seu trabalho.

Leia mais no capítulo
INSTITUCIONALIZAÇÃO.

Considerando a dimensão estadual de atuação da FUNCEB, um desafio se tornou evidente: implementar programas e projetos de formação também na perspectiva da descentralização das ações. A Bahia, durante muitos anos, sofreu os impactos de uma política pública cultural concentrada quase que exclusivamente na capital, o que resultou num enorme desequilíbrio que vem sendo enfrentado pelo governo de Jaques Wagner desde 2007. No campo da formação, não foi diferente. Tal circunstância ainda favoreceu, durante muitas décadas, um movimento de migração dos artistas do interior para a capital, em busca de qualificação profissional.

Este investimento em qualificação profissional e na territorialização de ações tornou-se diretriz não apenas da gestão cultural na Bahia, mas também é possível observar esforços exemplares nestas direções na área da Educação, tanto em nível estadual como na esfera federal: o fortalecimento da educação técnica, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), e os programas de expansão universitária, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI) são alguns exemplos. Na Bahia, este processo pode ser constatado pela criação de cursos de artes em universidades estaduais, a exemplo dos cursos de teatro e dança na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em seu campus de Jequié, e a criação de novas universidades federais, como a do Oeste Baiano e do Sul da Bahia. De fundamental importância para a formação no campo das artes no estado, e para além da capital, são ainda o Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em Cachoeira, com cursos de graduação em Artes Visuais e Cinema e Audiovisual, assim como a inauguração, em 2013, do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), em Santo Amaro, também ligado à UFRB.

Ao longo dos seus 40 anos de existência, a FUNCEB tem em sua Escola de Dança o projeto mais sistematizado no campo da formação e toda a base pedagógica para os investimentos que vêm sendo feitos na área da formação em arte. Fundada em 1984, a **Escola de Dança da FUNCEB** constituiu-se como a primeira escola pública do gênero no país e é hoje uma referência nacional no campo da formação e da qualificação artística. Em 2014, a comemoração dos 30 anos de atividade desta unidade deu provas da possibilidade de um projeto político continuado, em permanente evolução, apoiado pela sociedade e pelos agentes das artes.



Apresentação dos alunos da Escola de Dança da FUNCEB (Foto: Mila Petrillo)

A instituição, localizada no Pelourinho, teve seu público-alvo significativamente ampliado, chegando, durante o ano de 2014, a mais de 9 mil cidadãos integrados às atividades, entre crianças, jovens e adultos, em sua maioria afro-descendentes, oriundos de escolas públicas e moradores de bairros populares de Salvador, além de estudantes de cidades do interior da Bahia, de outros estados brasileiros e do exterior. Dentre os seus projetos, atua na iniciação, formação técnica e qualificação em dança, colaborando ainda com artistas e grupos baianos, por meio da cessão de espaço para aulas, ensaios e demais atividades de grupos residentes. Ao longo dos últimos anos, a preocupação da Escola de Dança da FUNCEB em sistematizar suas metodologias de trabalho e a ampliação da oferta das ações de qualificação artística têm atraído também um público de artistas que já passaram por outra formação, inclusive universitária, mas que consideram a Escola um espaço importante para complementar ou aprofundar seus conhecimentos.

A Escola de Dança oferece cursos organizados a partir de dois eixos norteadores. O eixo “Formação Inicial” é voltado para o público infanto-juvenil e também de adultos, com foco na formação preliminar para pessoas com pouca ou nenhuma experiência em dança. Ele é composto pelo Curso Preparatório, para a formação da criança e do adolescente durante toda a sua vida escolar; e os Cursos Livres, para adultos que querem praticar a dança. Já o eixo “Educação Profissional” atende um público de jovens e adultos que possuem experiência profissional em dança, mas que desejam formalizar, qualificar ou aprofundar seus conhecimentos. Nele, são oferecidos o Curso de Educação Profissional Técnico de Nível Médio em Dança, para formação de bailarinos profissionais; e os Cursos de Formação Continuada em Dança, para qualificação de profissionais da dança.

Alinhada às políticas do Ministério da Educação (MEC), a Escola de Dança, em sua trajetória mais recente, consolidou um acordo institucional de grande importância para a articulação de suas atividades educacionais: a assinatura, em 2011, do convênio de cooperação com a Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC). Esta vinculação com o sistema educacional do Estado abriu diversas possibilidades de ação e qualificou o trabalho da Escola, além de ter fortalecido o reconhecimento da educação por meio das artes na Bahia e o posicionamento da instituição como uma unidade escolar. A formalização deste convênio possibilitou ainda que a Escola de Dança passasse a ocupar uma vaga no Fórum de Educação Profissional da SEC, cujo objetivo é tratar das questões relativas à educação profissional no estado, a partir das diretrizes e demais políticas para o setor, inclusive daquelas advindas do MEC. Vale ressaltar que a Escola de Dança da FUNCEB é a única unidade de artes que participa deste Fórum.

A Escola de Dança, por acreditar que a experiência prática com a arte é também um espaço de formação, intensificou as ações de estímulo à produção artística dos professores e alunos, em parceria com grupos e projetos artísticos, de mostras e circulação de produtos. Um bom exemplo é a já premiada **Companhia Infanto-Juvenil de Dança da FUNCEB**, primeira companhia constituída por crianças e adolescentes da Escola de Dança, formada em 2010, contando com a participação de 16 jovens de 13 a 17 anos, alunos do Curso Preparatório. A Companhia tem realizado uma série de apresentações, não apenas na Bahia, a exemplo da participação na abertura da 27ª edição do Criança Esperança, projeto da Rede Globo em parceria com a UNESCO, em 2012, e de apresentações também nas cidades de Recife, São Paulo e Rio de Janeiro. A Escola tem ainda a **Cia. Jovem**, formada por estudantes dos cursos Técnico e Livres, e o projeto **BTCA Memória**, em parceria com o Balé Teatro Castro Alves, que oportuniza a remontagem de espetáculos do repertório do BTCA. São espaços de vivência e troca profissional no dia a dia do fazer artístico em dança, no qual os estudantes se veem dentro de um processo de criação e se relacionam com tudo o que faz parte dele. Assim, experimentam o trabalho em grupo, exercitam a autonomia e a prática da escolha, potencializando um espaço de formação profissional e cidadã.

Fortalecendo sua atuação, a Escola de Dança da FUNCEB e a SEC, conjuntamente, passaram a ser proponentes de cursos de arte e cultura no âmbito do

Leia mais no capítulo
PESQUISA, REFLEXÃO E
MEMÓRIA.

PRONATEC. Tendo a competência necessária de ser ofertante conveniada, promoveram cursos neste âmbito para um total de 300 profissionais nos anos de 2013 e 2014. Foram cursos de Agente de Cultura, Assistente de Coreografia, Assistente de Produção Cultural, Brincante de Rua, Costura Cênica, Iluminação Cênica, Fotografia, Auxiliar de Cenotecnia, Assistente de Produção Cultural, Operador de Câmera e Editor de Vídeo. Para aprofundar as pautas e utilizar da própria estrutura da FUNCEB como fonte de conhecimento e experiência profissional, a Escola de Dança atuou em correalização com o Centro Técnico do TCA e a DIMAS na oferta destes cursos que cruzam os seus saberes de forma interdisciplinar. A equipe de professores foi formada por profissionais com vivência prática, atuantes no campo, com reconhecida experiência em suas áreas específicas.

Outra realização importante da Escola de Dança em 2014 foi o inédito **Edital de Residência Artístico-Educativa para Jovens Talentos em Dança**. Esta ação, que pretende contribuir para que os contemplados tenham vivência de uma experiência estética e de sociabilidade em outros contextos culturais, está concedendo 28 bolsas de formação, de intercâmbio e de difusão artístico-cultural, para atividades fora do estado e também na própria Escola. Foram estabelecidas duas categorias: apoio para participar de formações em outros estados ou fora do Brasil, em instituições reconhecidas e ofertantes deste tipo de curso; e apoio para jovens que frequentam o Curso de Educação Profissional Técnico da Escola de Dança, mas que residem fora de Salvador. Desta maneira, um dos intuitos deste projeto é atender a demanda de apoio à manutenção da presença dos alunos nos cursos oferecidos pela Escola, reconhecendo que na educação não basta apenas oferecer um espaço de formação de qualidade, mas também pensar em estratégias que possam reduzir a evasão escolar por restrições econômicas.

Com base neste trabalho contínuo, a Escola de Dança da FUNCEB alcança resultados sólidos para o cenário desta linguagem artística. Em parcerias com grupos e projetos artísticos, mostras e circulação de produtos, alunos e ex-alunos da instituição vêm conquistando reconhecimento em todo o país, inclusive com premiações em festivais e seleção nos mais diversos editais de apoio à cultura. Sua atuação interfere direta e indiretamente na vida de muita gente que por ali passou e passa todos os dias.

A expertise construída pela Escola de Dança configurou o referencial para a criação do **Centro de Formação em Artes (CFA)**, em 2011, e determinou o seu encaminhamento pedagógico e artístico. É um desafio da gestão da cultura fazer valer aos demais setores este direito que a dança da Bahia conquistou: um ambiente plenamente preparado, capacitado e estruturado para promover a formação de crianças, jovens e adultos, colecionando êxitos e histórias que marcam a trajetória de bailarinos, profissionais, públicos, cidadãos.

O CFA é uma unidade educacional que busca dar acesso à educação e à cultura através da ampliação e democratização de espaços formativos. Assim como a Escola de Dança da FUNCEB, tem seus princípios alinhados à política de Educação Profissional desenvolvida pela Superintendência da Educação Profissional (SUPROF), da Secretaria da Educação. A relação entre educação e trabalho, no

compromisso com a formação do jovem na perspectiva do acesso, ocupação e geração de renda no mercado profissional e na sociedade, passou a ser uma prioridade do CFA em sua atuação na qualificação artística.

A criação do Centro, portanto, tem como objetivo principal o fortalecimento das ações de formação nas diversas frentes de atuação da cultura, tendo as artes, em toda a sua gama, como foco prioritário. Isto demandou a iniciação de programas de formação para outros setores artísticos, além da dança, em cooperação com as coordenações das diferentes linguagens da FUNCEB. O exemplo consolidado neste sentido é o **Programa de Qualificação em Música**. A iniciativa responde a um diagnóstico feito ainda em 2011, a partir de consulta a representantes de instituições públicas que oferecem curso de formação em música em vários níveis e a profissionais de educação musical atuantes na Bahia. Esta escuta confirmou a necessidade de promover uma qualificação formal para que jovens músicos e profissionais da área pudessem enriquecer seus conhecimentos, aprimorar sua atuação profissional, obtendo mais potencial empregatício e social.



Apresentação de alunos do Programa de Qualificação em Música, em 2012 (Foto: Nathália Miranda)

O Programa foi experimentado em um projeto piloto de formação continuada em música, durante o segundo semestre de 2011, quando o maestro Letieres Leite, à frente do trabalho de dez outros professores, colaborou com 50 alunos oriundos de projetos sociais e ONGs de Salvador, para qualificá-los no seu fazer artístico. A partir de 2012, o Programa de Qualificação em Música se estruturou em dois núcleos – Núcleo de Formação Musical com Enfoque na Música da Bahia, orientado por Letieres Leite, com aplicação do método Universo Percussivo Baiano (UPB), desenvolvido pelo maestro, e o Núcleo Moderno de Música,

com o maestro Bira Marques –, juntos, atendendo até final de 2014, mais de 800 alunos, entre adolescentes, jovens e adultos, em aulas de instrumentos, teoria musical, orquestração, harmonia, entre outras. A metodologia dos cursos desenvolvidos não só se traduz na acentuada procura pelo público, como também se enquadra perfeitamente aos princípios do CFA, que se compromete com a valorização das matrizes populares e africanas dentro de um conceito contemporâneo. Desde 2013, o Programa consolidou suas atividades, apresentando referências teóricas e práticas metodológicas construídas em processo dialógico, além de manter núcleos coordenados por artistas com experiência na área. Entre uma série de apresentações realizadas neste percurso, um destaque aconteceu em setembro de 2014, com a participação da Orquestra da FUNCEB (OFUN), formada por 25 jovens músicos alunos do Programa de Qualificação em Música, no espetáculo “Rumpilezz Visita Caymmi”, no TCA, protagonizado pelo maestro Letieres Leite e a sua Orkestra Rumpilezz, em homenagem ao centenário de nascimento do artista baiano.

O que tem norteado as propostas artístico-pedagógicas do CFA são diretrizes que reconhecem a história do sujeito como parte fundamental dos processos formativos, contextualizando suas atuações e promovendo a interdisciplinaridade como principal estratégia pedagógica. Desde sua criação, o CFA tem participado de uma série de projetos e ações de importância, promovidos por outros órgãos do Governo do Estado, o que vem colaborar para a reconfiguração da sua atuação enquanto espaço educacional e sempre pautado na formação para a cidadania. Dentre os projetos e programas que contam com a participação e a assessoria do Centro de Formação em Artes, destacamos o Pacto Pela Vida, o Programa Trilha das Artes e o Projeto Arte de Rua, este último realizado pelo Centro de Referência Integral de Adolescentes (CRIA).

Outra importante parceria se deu em nível nacional com a Fundação Nacional de Artes (Funarte), vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), com a oferta das **Oficinas Funarte**. Entre 2011 e 2014, foi oferecida uma série de oficinas para artistas e profissionais do circo, da dança, do teatro, das artes visuais e da música, abrangendo turmas de curadoria, figurino, maquinaria cênica, cenotecnia, iluminação cênica, dramaturgia, coordenação técnica para festivais, fotografia, números circenses, além dos Painéis Funarte de Bandas de Música, que englobou 10 diferentes cursos nesta linguagem. Estas oficinas aconteceram em Salvador e interior da Bahia, nas cidades de Cachoeira, Camaçari, Euclides da Cunha, Juazeiro, Porto Seguro, Senhor do Bonfim e Valença.

Os temas escolhidos foram determinados a partir da escuta realizada em encontros com os setores artísticos, além de considerar a dinâmica de cada área. As oficinas de curadoria e de coordenação de festivais, por exemplo, surgiram atentas a um importante movimento de consolidação de festivais e mostras, tanto na capital como no interior da Bahia, nas mais diversas áreas. Com objetivo de fortalecer a importância, reconhecimento e efetivação de curadoria para propor programações refletidas e relevantes, tanto para festivais como para espaços dedicados a cultura, a FUNCEB articulou a participação neste curso de gestores de espaços culturais vinculados à SecultBA e de equipamentos privados.

Um passo inicial mas decisivo rumo ao processo de territorialização das atividades formativas está no **Programa de Qualificação em Artes no Interior da Bahia**, criado em 2012 com o objetivo de atender à demanda do interior do estado para qualificação dos que atuam nos setores artísticos das diferentes regiões. Considerando a necessária revisão de informações e atualização de práticas, a partir de parâmetros contemporâneos e numa visão interdisciplinar, na educação e nas artes, os cursos propostos, com carga horária de 60 horas, se inserem como Formação Inicial e Continuada (FIC) na modalidade da Educação Profissional Técnica proposta pelo MEC.

No primeiro ano, foram promovidos cursos nas áreas de dança, literatura, música e teatro, simultaneamente em 12 cidades do interior baiano onde estão localizados os espaços culturais geridos pela SecultBA, numa parceria com a Diretoria de Espaços Culturais (DEC). A partir de 2013, as ações se ampliaram para todas as áreas de atuação da FUNCEB – artes visuais, audiovisual, circo, dança, literatura, música e teatro – e ainda a modalidade brincante, relacionada a culturas populares. Em 2013, as atividades aconteceram em 15 municípios; em 2014, em 18. Assim, em três anos, foram contempladas 30 cidades em todos os territórios de identidade da Bahia. Para possibilitar esta expansão, os cursos aconteceram, a partir de 2013, também em instituições parceiras, órgãos municipais e escolas estaduais, que viabilizaram a chegada do projeto aos seus municípios, ampliando o acesso ao Programa.

As mais de 50 turmas dos cursos oferecidos gratuitamente contribuíram para o fortalecimento e o aprimoramento técnico-artístico de mais de 1,5 mil trabalhadores das artes. Os seus resultados têm contribuído para uma maior inserção dos artistas no campo das artes e da cultura, e, conseqüentemente, para um aumento da capacidade produtiva nos diversos territórios de identidade da Bahia. Diante da resposta positiva, o desafio para as próximas gestões será a inclusão dos cursos no calendário anual do CFA com realizações semestrais, de modo a tornar a formação uma ação permanente e de caráter estruturante.

Além disso, o CFA, em articulação com a Diretoria das Artes da FUNCEB, tem possibilitado que alguns Técnicos em Assuntos Culturais do seu quadro funcional desenvolvam atividades formativas em outros espaços, além da Escola de Dança, do Centro Técnico do TCA e do Centro de Formação em Artes. São atividades de formação artística inicial nas áreas de teatro, música e artes visuais, realizadas em parceria com associações comunitárias nos bairros do Calabar e Alto das Pombas, em Salvador. Em 2013, esta ação passou a acontecer também em parceria com a DEC, em espaços culturais de regiões populares da capital: Casa da Música, em Itapuã; Espaço Cultural Alagados, no Uruguai; e Cine-Teatro Solar Boa Vista, no Engenho Velho de Brotas.

Um dos desafios na perspectiva de ampliação das ações de formação em artes na Bahia está na consolidação de novas parcerias. Destacam-se aqui as universidades federais e estaduais, além dos institutos federais de educação, distribuídos por diversos territórios do estado. O CFA já vem sendo procurado por algumas dessas instituições na intenção de estabelecer pontos de articulação

regional para a realização de cursos de arte e cultura. Esta possibilidade pode se dar por meio de atividades de extensão oferecidas por estas unidades, sendo a FUNCEB e a SecultBA responsáveis pela oferta de mão de obra especializada e metodologias adequadas a este contexto formativo.

Registra-se ainda que o Centro de Formação em Artes da FUNCEB foi contemplado pelo primeiro Edital de Fortalecimento do Sistema Nacional de Cultura, realizado pelo MinC, com o projeto de Construção de Salas Multiuso nos Centros de Cultura da Bahia. A proposta prevê a implantação de quatro Núcleos do CFA em áreas anexas aos espaços culturais da SecultBA localizados nas cidades de Feira de Santana, Itabuna, Valença e Vitória da Conquista, quatro polos regionais do estado. Serão salas multiuso, acompanhadas de salas auxiliares, que integrarão uma rede de formação em artes, para ampliação do Programa de Qualificação em Artes no Interior da Bahia. O Fundo Nacional de Cultura repassará mais de R\$ 2,9 milhões e a contrapartida da Bahia será de aproximadamente R\$ 435 mil, totalizando mais de R\$ 3,3 milhões aplicados neste projeto.

O **Teatro Castro Alves** também tem desenvolvido um importante papel na formação de novos profissionais ou qualificação de quem já está no mercado do trabalho. Em parceria da FUNCEB com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), surgiu, em 2011, o curso Tecnologias em Arte Dramática, ofertado pelo Centro Técnico do TCA. Foram cerca de 100 vagas para as áreas de cenografia, figurino, maquiagem, iluminação e sonoplastia. Já entre 2012 e 2014, o Centro Técnico promoveu uma série de oficinas gratuitas para capacitar e qualificar profissionais da área de engenharia do espetáculo, que atingiram um público de mais de 300 participantes. Foram cursos de cenotecnia, informática aplicada à cenografia, iluminação, sonorização e áudio, costura cênica, figurino, chapelaria e maquiagem.

Leia mais no capítulo **TEATRO CASTRO ALVES**.

Os corpos artísticos do TCA – **Balé Teatro Castro Alves (BTCA) e Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA)** –, além de realizarem pesquisas, montagens e concertos, têm colaborado também na formação de novos artistas, por meio de aulas públicas, oficinas e ensaios abertos com foco na formação de plateia. Algumas ações ocorrem por meio dos projetos BTCA.Extensão, que consiste em atividades de profissionais do BTCA em centros de cultura da SecultBA; e o BTCA.Visita, que promove apresentações em bairros distantes do centro de Salvador. A partir de 2010, o BTCA passou a ministrar também aulas e oficinas nas localidades em Salvador e da Bahia onde circulou com seus espetáculos, compartilhando as experiências de um corpo artístico com uma trajetória de mais de 30 anos com jovens bailarinos em busca de conhecimento para se qualificar na sua arte. De 2011 a 2014, o BTCA realizou 22 oficinas, incluindo capital e interior.

Já a OSBA tem investido na realização de **Concertos Didáticos**, um espaço que proporciona um maior contato do público em geral com as especificidades da música erudita, oferecendo informações técnicas sobre os instrumentos, os compositores e o universo musical orquestral de uma maneira mais ampla. Além disso, a OSBA realiza o **Curso de Apreciação Musical**, uma ação que objetiva aproximar o público leigo do universo erudito, através da busca de uma escuta mais

apurada dos diversos estilos encontrados na história da música ocidental, com aulas presenciais e recursos pedagógicos a distância, na internet. Outro importante projeto realizado em 2012 e que também teve um foco nas ações de formação foi o **Concurso OSBA 30 Anos – “Residência Artística”**. Os profissionais de todo o Brasil que participaram desta residência ofereceram, ao lado da sua atuação como músicos na orquestra, projetos de extensão, tais como oficinas, workshops, masterclasses ou apresentações didáticas voltadas para a comunidade baiana, atuando na descentralização e na democratização do acesso à cultura.

Leia mais no capítulo **TEATRO CASTRO ALVES**.

Também o **TCA.Núcleo** inseriu, a partir da sua reformulação em 2007, um foco importante na formação, percebendo sua potencialidade para esta frente pelo fato de desenvolver montagens teatrais, com todas as suas etapas necessárias, num contexto de condições de trabalho e técnicas singulares, contando com toda estrutura do TCA. Assim, em diferentes modalidades ao longo dos anos, contribuiu para a qualificação de dezenas de profissionais, da área de direção e produção, como de todas as áreas técnicas envolvidas na construção de um espetáculo e demais resultados cênicos: figurino, adereços, iluminação, cenografia, cenotecnia, sonoplastia, entre outros, apoiados por profissionais de destaque destas áreas da Bahia e de outros estados do Brasil.

Leia mais no capítulo **TEATRO CASTRO ALVES**.

Além disto, o TCA, seus funcionários e frequentadores, convivem, desde 2007, com a vivacidade de centenas de jovens alunos de um outro projeto estruturante: o programa **Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA)**, gerido pelo Instituto Ação Social Pela Música (IASPM), que foca na formação artística e inserção profissional de jovens e crianças, através da prática coletiva da música, e que tem nas dependências do Teatro Castro Alves sua maior concentração de atividades.

Leia mais no capítulo **TEATRO CASTRO ALVES**.

Atenta à diretriz da formação como prioritária, projetos da FUNCEB ampliaram ou adaptaram ações com foco nas suas potencialidades formativas ou de qualificação artística e profissional. Os **Salões de Artes Visuais da Bahia** passaram a incluir também atividades formativas na área, que, como se evidenciou nos diálogos com artistas visuais de diversas cidades incluídas no circuito das exposições, focaram na atualização de artistas dedicados à produção em contexto contemporâneo. Foram propostos, então, nas cidades de Valença, Porto Seguro, Alagoinhas, Irecê, Jequié e Juazeiro, entre 2011 e 2012, o Curso de Qualificação em História da Arte e o Curso de Qualificação em Processos Criativos, desenvolvidos por profissionais com reconhecida atuação na área e larga experiência como docentes. Os cursos promoveram o intercâmbio entre os saberes do campo teórico e prático, o que resultou na provocação de inquietações, reflexões, novas perspectivas e estudos aprofundados das artes visuais. Uma outra iniciativa atrelada aos Salões foi a formatação de um programa de formação em artes visuais no modelo Ensino a Distância (EAD), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC Bahia), levando em consideração que, com isto, muitos artistas visuais residentes em cidades do interior do estado também pudessem ter acesso. O programa, que prevê, além dos cursos já citados, ainda o Curso de Gestão de Carreira em Artes Visuais, não foi implantado em 2014 como

Leia mais nos capítulos **TERRITORIALIZAÇÃO e DIFUSÃO**.

Leia mais nos capítulos
TERRITORIALIZAÇÃO e
PESQUISA, REFLEXÃO E
MEMÓRIA.

Leia mais nos capítulos
TERRITORIALIZAÇÃO,
DIFUSÃO e PESQUISA,
REFLEXÃO E MEMÓRIA.

Leia mais no capítulo
FOMENTO.

previsto, por falta de profissionais experientes na metodologia EAD com agendas disponíveis, mas poderá ser avaliado em sua viabilidade para possível implantação em próximas edições dos Salões.

Já o **Festival Nacional 5 Minutos** inclui tradicionalmente na sua programação ações de formação e qualificação do campo do audiovisual. Em 2011 e 2012, o festival promoveu um total de 10 oficinas gratuitas com renomados especialistas do setor, atendendo 230 participantes. Frutos de parcerias com instituições relacionadas ao campo do audiovisual e da cultura nacionais e internacionais, foram oferecidas, em Salvador, oficinas que tematizaram quadrinhos e o desenho animado, modelagem 3D, cinematografia eletrônica, laboratório digital, direção de arte, direção de atores e interpretação cinematográfica, games para consoles e mobiles, videoarte, webdocumentário, além de uma oficina de stopmotion para crianças. Na sua 16ª edição, agora em formato “expandido”, a formação focou na produção de vídeos, numa ação proposta a partir da parceria entre a DIMAS e a Coordenação de Música da FUNCEB e seu projeto **Mapa Musical da Bahia**. A atividade, realizada nas quatro cidades onde o Festival ocorreu em 2014, Paulo Afonso, Vitória da Conquista, Cachoeira e Salvador, buscou capacitar pessoas interessadas em produção audiovisual – direção, direção de fotografia, roteiro, produção executiva, edição/finalização –, tendo como objeto de estudo composições integrantes do Mapa Musical. Assim, no diálogo entre música e audiovisual, a FUNCEB, nesta experiência de um festival em expansão, procurou avançar também na conexão entre as áreas que compõem o seu escopo de atuação, fortalecendo o intercâmbio artístico.

Uma outra ação no audiovisual, agora principalmente voltada para a formação de público, foram as oficinas oferecidas por cineclubistas a jovens estudantes do ensino médio nas salas Walter da Silveira e Alexandre Robatto. No último biênio, por meio de parcerias com escolas públicas e privadas e do convênio com a União dos Cineclubes da Bahia (UCB) e seu projeto Segundas Cineclubistas, houve um significativo aumento do acesso de estudantes às salas de projeção administradas pela DIMAS. Em 2013, o público total ultrapassou a marca de mil pessoas, enquanto em 2014, somente até setembro, o número já era superior a 1,8 mil. Além dessa ação específica em parceria com a UCB, outras atividades foram realizadas, a exemplo do cineclubes Crisantempo, dedicado à difusão de produções socioambientais, e o Núcleo de Cinema do Círculo Psicanalítico da Bahia – os dois projetos juntos alcançaram cerca de 800 pessoas nos últimos dois anos.

Na área da música, o **Programa de Apoio às Filarmônicas do Estado da Bahia** agrega, além do apoio financeiro às filarmônicas, ações de formação e qualificação. Em 2013, na nova etapa do Programa, este escopo se ampliou e foram realizadas três **Jornadas de Qualificação Musical de Filarmônicas** em Bom Jesus da Lapa, Canavieiras e Jacobina, contemplando 394 inscritos. No conjunto de 10 cursos que compunham cada Jornada, foram oferecidos cursos de composição e regência para turmas de mestres, músicos e regentes, e ainda uma série de cursos de prática instrumental, frequentados, na sua maioria, por crianças e jovens que atuam como alunos de música e músicos em bandas filarmônicas.

Em 2014, o curso de Qualificação para Gestão, Empreendedorismo e Elaboração de Projetos, fruto de parceria entre a FUNCEB e o SEBRAE, objetivou ampliar as possibilidades de acesso para filarmônicas no que se refere ao pleito de recursos via outros mecanismos de fomento e contribuir para a organização e autonomia das entidades participantes, qualificando sua atuação no campo da gestão e empreendedorismo cultural, frente às atuais formas de produção, difusão e consumo de música. Dentre as próximas ações do Programa em 2015, ainda com o patrocínio da CAIXA, constam a realização de mais três Jornadas, em municípios de outros macroterritórios, a produção de um DVD didático como o resultado prático das atividades pedagógicas desenvolvidas em todas as seis Jornadas e novos cursos de gestão cultural para dirigentes das filarmônicas integrantes do programa.

Para o Núcleo de Artes Cênicas da FUNCEB, as ações de formação têm sido o maior foco de atuação, por ser este um ponto decisivo para o desenvolvimento do setor. O **Programa de Qualificação nos Circos** foi constituído neste sentido. Com edições realizadas em 2013 e em 2014, o Programa consolida uma ação iniciada em 2012, a partir de uma Chamada Pública. A iniciativa responde aos diagnósticos do **Mapeamento e Memória do Circo na Bahia**, que evidenciou a carência de qualificação técnica dos artistas que circulam pelo interior baiano, inclusive pela dificuldade de seus integrantes frequentarem cursos fora dos circos, pela natureza nômade de sua existência. A formação é um fator fundamental para aprimorar a qualidade dos espetáculos, atraindo mais público e melhorando a qualidade de vida dos seus integrantes. Por outro lado, o Mapeamento também demonstra que os artistas que atuam nas trupes e companhias estabelecidas nas cidades possuem mais acesso às novas informações, métodos e tecnologias, porém faltam-lhes os saberes referentes à itinerância.

Em vista desta realidade, o Programa oportuniza um intercâmbio providencial para qualificar o circo itinerante – ou Circo Tradicional – e possibilita aos artistas do Novo Circo a vivência da itinerância, além de oferecer aos circos um prêmio financeiro. Para tanto, reúne dois editais: por meio do **Edital de Oficinas e Atividades de Intercâmbio nos Circos Itinerantes**, cinco representantes do Novo Circo são contratados para ministrar aulas de palhaço, direção de espetáculo circense, produção, números de aéreos e números de solo, durante 15 dias nos três circos contemplados pelo segundo edital, o de **Premiação dos Circos Itinerantes**, prevendo a realização de um espetáculo de encerramento com cada um deles. A convivência e o intercâmbio, muitas vezes inédito, entre os profissionais dos circos itinerantes contemplados e os artistas do Novo Circo, portadores de experiências muito diferentes, têm se mostrado ainda um caminho promissor para a construção de uma cultura cidadã: abrem-se brechas no mundo dos circos tradicionais, muitas vezes fechados em si por serem alvo ainda hoje de muitos preconceitos pela sociedade. Por outro lado, caem distanciamentos de artistas jovens atuantes no Novo Circo, que passam a perceber as reais dimensões das dificuldades que os circos itinerantes enfrentam, podendo na continuidade tornarem-se parceiros na busca de soluções e fortalecimento do campo.

Leia mais no capítulo
FOMENTO.

Leia mais no capítulo
PESQUISA, REFLEXÃO E
MEMÓRIA.

Já na área da literatura, os projetos de formação se configuraram como uma importante estratégia no processo de ressignificação do setor, enquanto linguagem artística. O primeiro deles, o **Escritas em Trânsito**, iniciado em 2012, com edições em 2013 e 2014, fruto de diálogos com a setor em diversos encontros setoriais e eventos literários, promove oficinas gratuitas ministradas por renomados autores da literatura contemporânea de língua portuguesa, dando acesso às discussões e diálogos que movimentam a cena literária nacional.



Turma de oficina do Escritos em Trânsito com Antonio Cicero, em 2014 (Foto: arquivo FUNCEB)

Nestes três anos, foram oferecidas 23 oficinas, com corpo docente formado por poetas, escritores e ficcionistas de diversas origens e de vários estilos e formatos, todos reconhecidos e relevantes no cenário brasileiro, premiados e legitimados por uma crítica qualificada, possibilitando aos baianos o contato com diversas experiências em literatura. Foram eles: Angélica Freitas, Carlito Azevedo, Fabiano Calixto, Fabrício Corsaletti, Luiz Bras, Marcelino Freire, Ricardo Aleixo, Ricardo Chacal e Veronica Stigger, em 2012; Allan da Rosa, Bruna Beber, Joca Reiners Terron, José Luiz Passos, Luiz Antonio de Assis Brasil, Marina Wisnik, Noemi Jaffe e Paulo Henriques Britto, em 2013; e Antonio Cicero, Carol Bensimon, João Bandeira, Leonardo Villa-Forte, Marília Garcia e Ricardo Domeneck, em 2014.

A variedade de conteúdos e abordagens literárias oferecida no Escritos em Trânsito acaba por funcionar como uma formação continuada e consistente, um curso avançado de escrita criativa para os opinandos que se inscreveram em mais de uma turma. Como resultado imediato, houve a elaboração de projetos literários criativos individuais por alguns dos escritores baianos que frequentaram os cursos e discutiram os seus textos com os escritores convidados. Alguns destes projetos foram aprovados em editais da Funarte e do Fundo de Cultura da Bahia; outros, finalizados e publicados em livros e em periódicos, e alguns jovens escritores organizaram seus saraus e suas performances a partir das trocas nas oficinas.

O segundo projeto, **Ação Poética nas Comunidades**, também em torno da palavra, possui nas oficinas artísticas integradas ao evento um elo potente para efetivar sua “ação”, no sentido da intervenção artística e social em comunidades populares. Além de oferecer conteúdos lúdico-formativos específicos em torno da interdisciplinaridade com a palavra, as atividades formativas desenvolvidas ao longo das três edições do projeto, tendo como público-alvo os moradores das comunidades visitadas, buscam resgatar a cidadania e estimular o crescimento intelectual e artístico. Em seu histórico, o Ação Poética já ofereceu turmas que trataram de temas como poesia falada, serigrafia e estêncil, confecção de livro e objetos poéticos, teatro e vídeos poéticos, mulheres e identidade, entre outros. Os resultados das oficinas se inserem no encerramento festivo da Ação, onde moradores, ao lado de artistas profissionais, exibem suas produções e apresentam os poemas desenvolvidos nestas vivências num sarau de encerramento. Desdobramentos, como a formação de um grupo de jovens a partir da oficina de serigrafia, na comunidade de Alagados, que hoje confecciona camisetas e as comercializa, são um exemplo como intervenções artísticas podem despertar a percepção do próprio potencial do cidadão.

Continuando no campo da literatura, um projeto voltado para a formação do público infanto-juvenil é a **Semana das Palavras Brincantes**, que nasce de uma parceria entre a FUNCEB e a Fundação Pedro Calmon (FPC). Realizado em 2012 e em 2014 na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, no mês de outubro, nas festividades do Dia das Crianças, foram desenvolvidas atividades para despertar as crianças para a prática da leitura, contemplando as variadas tendências e estéticas no âmbito da literatura infantil, bem como os diversos modos de acesso às produções literárias.

Outra ação da FUNCEB para a capacitação cultural foi o lançamento e distribuição do **Guia FUNCEB para Elaboração e Realização de Propostas Culturais**. Na Bahia, a partir de 2007, editais passaram a ser o principal mecanismo de distribuição da verba pública do estado para projetos culturais. No entanto, essa mudança de paradigma exigiu uma postura de investimento em formação e qualificação na formulação e realização de propostas culturais. Pensado como um instrumento para orientar artistas, produtores e agentes culturais nas principais etapas de execução de um projeto cultural, o Guia se direciona ao público que, apesar da vivência no fazer artístico, tem pouca experiência em transpor suas ideias para o papel, bem como dificuldade em compreender os mecanismos de financiamento cultural existentes, em toda a sua diversidade. Sua formulação se inspirou em instrumentos já elaborados anteriormente pela FUNCEB, como o Manual de Elaboração de Projetos Culturais e a Cartilha de Prestação de Contas, e contou ainda com a revisão da equipe da Suprocult, unidade responsável pelos editais do Fundo de Cultura da Bahia. O Guia aposta numa linguagem simplificada e na ilustração através de exemplos claros e objetivos, favorecendo uma melhor compreensão deste formato de texto. A publicação, também disponível em arquivo digital no site da FUNCEB, teve uma tiragem de 8,3 mil exemplares e foi amplamente distribuída em encontros do **FUNCEB Itinerante**, Caravana Cultural da SecultBA, encontros setoriais, Conferências de Cultura, entre outros.

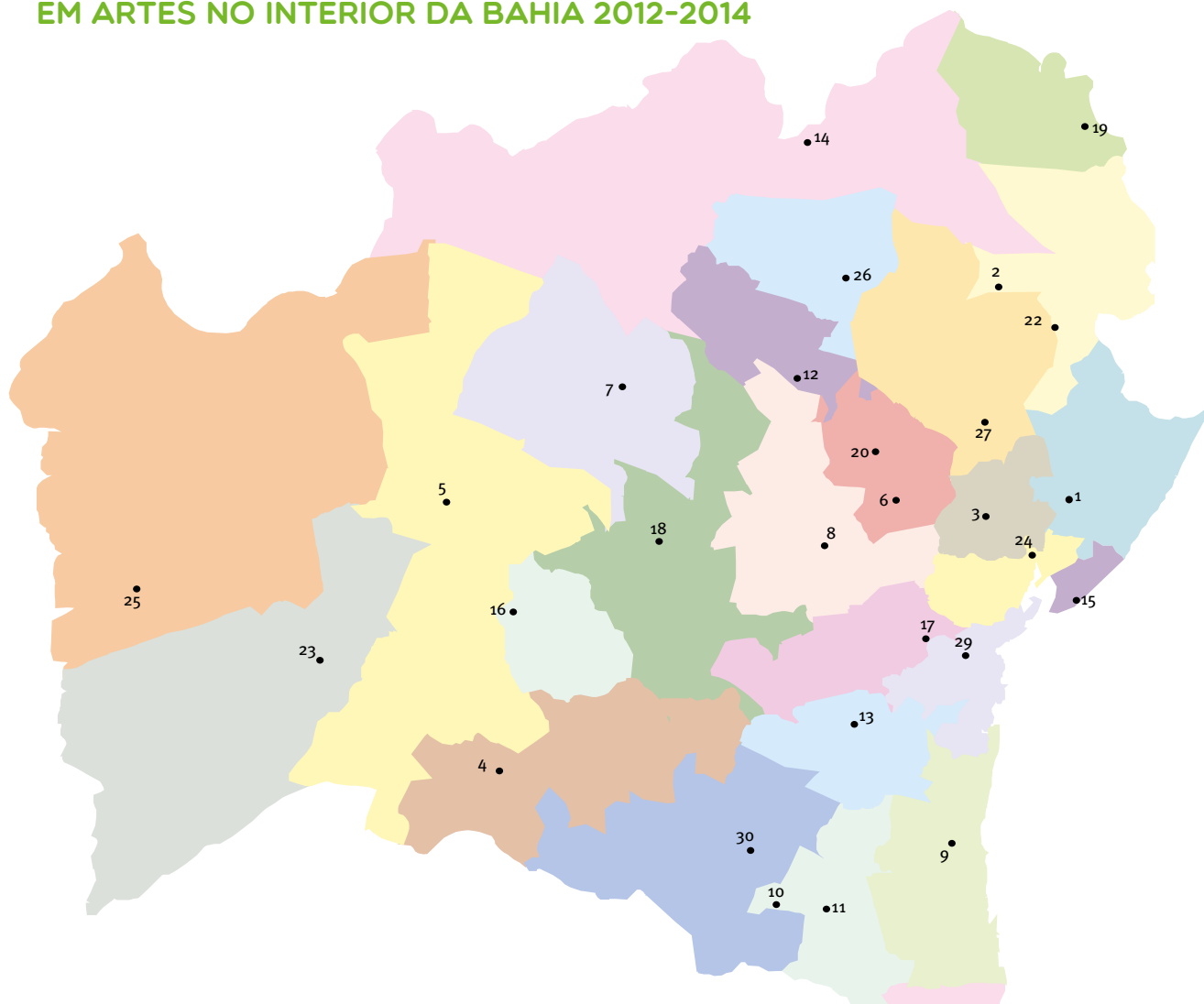
Leia mais nos capítulos
DIFUSÃO e PESQUISA,
REFLEXÃO E MEMÓRIA.

Leia mais no capítulo
INSTITUCIONALIZAÇÃO.

Nesta mesma perspectiva de publicações de caráter formativo, a FUNCEB lançou, em 2014, o guia **Estratégias de Mediação Cultural para a Formação do Público**. A mediação cultural é um processo artístico-pedagógico que integra o público e a obra artística. Assim, ao estimular o potencial e participação criativa do espectador, é possível desenvolver a sua percepção, amplificar os seus sentidos e estabelecer um diálogo mais organizado com a obra. Buscando observar o fortalecimento da mediação cultural em seus próprios projetos, a FUNCEB contratou, em 2013, um especialista desta área para acompanhar as ações da Fundação, propor estratégias para implementar estas atividades e também produzir uma publicação que pudesse estar à disposição dos artistas, gestores, realizadores de festivais e mostras e educadores de uma maneira geral. Em texto objetivo e repleto de exemplos, o guia apresenta o conceito de mediação cultural, da ação de mediar e dos constituintes do processo, de modo que se evidencia a necessidade de se investir neste campo e como dar os primeiros passos para sua execução: uma introdução importante para agentes culturais tomarem consciência e terem instruções sobre como agir para qualificar a ressonância de suas produções. A publicação está disponível em formato digital no site da FUNCEB, juntamente com o registro de uma conferência proferida pelo autor sobre o assunto, abordando a importância da mediação cultural para formação de novos públicos para as artes.

Além de ações propostas pela própria instituição, a FUNCEB também apoiou a realização de projetos apresentados pela sociedade, considerando o interesse público e a relevância do projeto no contexto de sua efetivação. Na área de formação, um desses projetos é o **RETRATE – Requalificação dos Trabalhadores de Teatro do Interior – ANO IV**, idealizado pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado da Bahia (SATED-Bahia), que tem como objeto a realização de curso de longa duração de qualificação profissional na área de teatro, com uma grade de 12 oficinas em três módulos de disciplinas teóricas e práticas. Contando com amplo reconhecimento das comunidades do teatro no interior de todo o estado, as atividades são conduzidas por profissionais de notável capacitação técnica, alcançando pelo menos 240 artistas de teatro atuantes na Bahia neste quarto ano do projeto, nos municípios de São Sebastião do Passé, Irecê, Aurelino Leal, São Desidério, Senhor do Bonfim e Lauro de Freitas.

CIDADES-SEDE DO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO EM ARTES NO INTERIOR DA BAHIA 2012-2014



- | | |
|------------------------------------|--|
| 1. Alagoinhas (2012 e 2013) | 17. Mutuípe (2012, 2013 e 2014) |
| 2. Euclides da Cunha (2014) | 18. Palmeiras (2014) |
| 3. Feira de Santana (2012 e 2013) | 19. Paulo Afonso (2013) |
| 4. Guanambi (2012 e 2013) | 20. Pintadas (2014) |
| 5. Ibotirama (2014) | 21. Porto Seguro (2012 e 2013) |
| 6. Ipirá (2014) | 22. Ribeira do Pombal (2014) |
| 7. Irecê (2013) | 23. Santa Maria da Vitória (2014) |
| 8. Itaberaba (2014) | 24. Santo Amaro (2012, 2013 e 2014) |
| 9. Itabuna (2012 e 2013) | 25. São Desidério (2014) |
| 10. Itambé (2014) | 26. Senhor do Bonfim (2014) |
| 11. Itapetinga (2014) | 27. Serrinha (2014) |
| 12. Jacobina (2014) | 28. Teixeira de Freitas (2013) |
| 13. Jequiê (2012 e 2013) | 29. Valença (2012 e 2013) |
| 14. Juazeiro (2012, 2013 e 2014) | 30. Vitória da Conquista (2012 e 2013) |
| 15. Lauro de Freitas (2012 e 2013) | |
| 16. Macaúbas (2014) | |

CAPÍTULO 7: PESQUISA, REFLEXÃO E MEMÓRIA

Um dos maiores desafios nas políticas públicas para as artes está na realização de programas que têm como foco a pesquisa, a reflexão e a memória. Investir num processo de pesquisa de linguagem aprofundado, gerando espaços para a reflexão em torno dos temas que atravessam o trabalho do artista ou grupo ao longo de sua trajetória, tem sido objeto de pouca atuação das políticas culturais de uma maneira geral. No que se refere aos projetos que buscam promover a memória e o registro nas artes, a situação não é diferente. Dada a variedade de suportes para a criação artística – em vista, por exemplo, da efemeridade dos trabalhos que têm o corpo como lugar de realização –, as dificuldades se colocam concretamente. E ainda há o desafio de suprir a lacuna de indicadores culturais, a partir da sistematização de mapeamentos que edifiquem os dados sobre os cenários culturais e artísticos. A gestão da FUNCEB, entre 2011 e 2014, deu continuidade e criou novas ações neste âmbito, mas reconhece que a atuação ficou ainda aquém do necessário. A atenção a estes elos da rede produtiva – pesquisa, reflexão e memória –, fundamentais para todas as linguagens artísticas, precisa ser continuada e assimilada como estruturante e prioritária.

Em relação à incipiência de informações e indicadores culturais, a SecultBA, desde que foi instituída, em 2007, tem como uma de suas metas a instituição de um Sistema de Informações e Indicadores em Cultura (SIIC), que permanece em fase de implantação. Fato é que a gestão pública no campo da cultura ainda opera sem o devido diagnóstico estatístico e qualitativo que possa contribuir para balizar o desenvolvimento de ações, projetos e programas específicos. Dados precisos sobre os setores culturais, seus agentes, instituições etc. garantiriam representações mais objetivas e seguras sobre as realidades culturais, complementando as revelações obtidas de forma indireta ao longo das Conferências de Cultura e demais diálogos com a sociedade. Isto se torna mais urgente quando se coloca agora, após aprovação do **Plano Estadual de Cultura da Bahia**, o desafio da construção das suas metas para a próxima década. O mesmo vale para os **Planos Setoriais das Artes da Bahia**, cujo próximo passo, após serem decretados, também consiste em formular e quantificar metas.

Leia mais no capítulo
INSTITUCIONALIZAÇÃO.

Leia mais no capítulo
INSTITUCIONALIZAÇÃO.

MAPEAMENTOS

Somente alguns poucos projetos realizados nos últimos anos por agentes da sociedade civil e pela SecultBA ou FUNCEB integram no seu escopo o levantamento

de dados e indicadores de forma sistematizada. Estas informações coletadas devem no futuro, evidentemente, alimentar também o SIIC. É urgente investir neste nível complexo, porém fundamental, de pesquisa.

O **Mapa Musical da Bahia**, criado em 2012, contribui para reduzir as lacunas de informações precisas sobre a área da música na Bahia. Com convocações anuais, para que músicos e compositores cadastrem suas obras, acompanhadas pelos currículos, indicando sua proveniência territorial, sua formação etc., inicia um levantamento importante do panorama musical do estado como um todo. Os dados mapeados comprovam a produtividade intensa na área, espelhada na grande demanda por incentivo para projetos musicais em todas as regiões baianas, e podem, sem dúvida, colaborar com o aprimoramento de políticas públicas para o setor. Textos críticos de autores convidados disponibilizados no Portal do projeto abrem ainda as discussões sobre os cenários musicais identificados, qualificando os dados com abordagens reflexivas.

Ainda no que diz respeito à escassez de dados, uma iniciativa do Movimento do Teatro de Rua da Bahia recebeu o apoio da FUNCEB para sua realização, em 2014. O projeto propõe mapear, cadastrar e diagnosticar a situação atual dos grupos de teatro de rua em todo estado da Bahia. Os resultados do levantamento serão publicados e apresentados à sociedade e aos órgãos públicos de cultura como indicativos para a construção de políticas públicas específicas para o teatro de rua baiano. A importância desse projeto se dá ainda pela oportunidade de fortalecimento e consolidação, em rede, do teatro popular de rua, funcionando como um termômetro para mensurar a quantidade e formatação de grupos que desenvolvem trabalhos de pesquisa, formação e difusão deste produto artístico em todo território baiano.

Um outro projeto que destacamos neste contexto é o **Mapeamento e Memória do Circo da Bahia**, que surge como um registro inédito de valor histórico e cultural que, além de reconhecer e valorizar as artes circenses, aponta as demandas existentes para o planejamento e a continuidade de políticas públicas específicas. Iniciado em 2007, em viagens por toda a Bahia no contato direto com os circenses, a ação já contabilizou 56 circos, trupes, companhias e artistas que circulam pela Bahia, incluindo as existentes na Região Metropolitana de Salvador, sendo 82% de circos itinerantes. Os dados coletados, incluindo o cadastro geral dos circos, sua estrutura física, nível de capacitação dos artistas, espetáculos montados, corpo técnico, entre outros, estão disponíveis para consulta no site da FUNCEB desde 2014. Registros audiovisuais feitos durante o processo geraram um documentário, bem como três vídeos de curta duração que entraram na programação da TVE Bahia, em 2012, mostrando trechos das viagens, apresentações nos circos e depoimentos de artistas e proprietários de companhias.

Outra importante ação realizada a partir do mapeamento foi a publicação e distribuição do **Livreto Bahia de Todos os Circos**. Os artistas do circo, sobretudo os que optaram pela atuação itinerante, enfrentam grandes desafios para sua instalação e funcionamento. Há pouca disposição ou falta de conhecimento por parte dos gestores municipais quanto ao acolhimento do circo nas cidades, e

muitos artistas circenses desconhecem as legislações que regulamentam sua atuação ou que garantem direitos como acesso à educação para as crianças de famílias circenses. O livreto objetiva, assim, atuar no estímulo à boa acolhida do circo nas cidades baianas e, por consequência, colaborar para a manutenção da mobilidade circense no estado. A primeira edição foi lançada em 2010 e contou com uma tiragem de 2,5 mil exemplares. Depois de esgotada, a FUNCEB optou por fazer uma reedição do material, contando com a contribuição e sugestões da classe circense para seu aperfeiçoamento, o que resultou, por exemplo, na inclusão de informações sobre as principais rotas dos circos no estado, bem como informações econômicas, culturais e turísticas dos territórios de identidade. A segunda edição, revista e ampliada, com tiragem de 4 mil exemplares, foi lançada em 2012 e distribuída para todos os municípios baianos, trupes e artistas circenses, centros de cultura, universidades, além de pesquisadores dentro e fora da Bahia. As duas edições estão também disponíveis no site da FUNCEB.



Lançamento da 2ª edição do Livreto Bahia de Todos os Circos, em 2012 (Foto: Thamires Tavares)

REFLEXÃO E DEBATE

No campo do estímulo à reflexão, a Coordenação de Literatura iniciou sua atuação como área novamente integrada à FUNCEB, em 2011, com uma releitura do projeto **Conversas Plugadas**, do Teatro Castro Alves (TCA), parceiro desta ação, ao lado da SecultBA. O **Conversas Plugadas Especial – Literatura**, no palco principal do TCA, propôs um formato híbrido, entre conversa e espetáculo, unindo literatura a outras linguagens. A transversalidade é uma das principais forças da arte contemporânea e é uma característica ainda pouco popularizada no consumo

Leia mais no capítulo **TEATRO CASTRO ALVES**.

da literatura, tradicionalmente compreendida como uma produção unicamente atrelada aos livros. O projeto vem então mostrar de forma mais ampla os lugares em que a arte literária pode se expressar, transitando entre todas as linguagens artísticas, além da comunicação, da política e das mais diversas manifestações em torno da palavra. Assim, entre 2011 e 2012, foram realizados encontros com escritores e artistas nacionais e internacionais que ressignificam a literatura e suas expressões: José Eduardo Agualusa, Mia Couto, José Miguel Wisnik, Sérgio Vaz, Jorge Mautner, Eliane Brum e Antônio Torres. Além da grande diversidade de estilos, as apresentações foram instrumentos de divulgação e de debate, tendo na plateia alunos de escolas públicas, universitários, artistas, intelectuais e jornalistas. As edições foram transmitidas online pelo portal do IRDEB, ampliando assim o acesso de mais pessoas interessadas nos temas tratados nos encontros.

Valorizando a reflexão como importante elo também da rede produtiva das artes cênicas, a FUNCEB propôs uma ampliação das ações realizadas em torno das comemorações do Dia Mundial do Teatro e Nacional do Circo, 27 de março, e do Dia Internacional da Dança, 29 de abril, reconhecendo a importância histórica e política destas datas. Em todo o Brasil e em muitos lugares no mundo, os artistas do teatro, circo e dança se mobilizam em atividades diversas para promover a visibilidade destas linguagens e, sobretudo, reivindicar políticas culturais mais efetivas e consistentes. Resultante de parceria entre a FUNCEB e os artistas, instituições, espaços culturais e produtores ligados às áreas, em especial o SATED-Bahia, foram criados, em 2007, os projetos **Marco do Teatro e do Circo** e **AgendaDANÇAbril**, que consistem na publicação de agendas especiais para dar visibilidade à programação de teatro, circo e dança em diversos municípios do estado durante os meses de março e abril, respectivamente, além de conceder apoios à iniciativas destes setores realizadas nos seus meses temáticos. Continuando a publicação das agendas especiais, discutiu-se, porém, a necessidade de potencializar as ações promovidas nesses dois meses comemorativos na Bahia, fazendo jus também ao seu caráter político e incentivando os setores artísticos a proporem espaços de reflexão sobre suas áreas. Assim foi instituído, em 2013, o **Prêmio Meses Temáticos do Circo, Dança e Teatro – Diálogos e Reflexões**. O concurso objetivou apoiar propostas de estímulo ao diálogo, à reflexão e à organização em redes em torno do fazer artístico destas linguagens, em especial para ações que pudessem trazer desdobramentos para o desenvolvimento dos setores, contribuindo para potencializar a organização de profissionais e o surgimento de projetos inovadores nestas áreas.

O Prêmio viabilizou a realização de 10 projetos, a exemplo do seminário “Teatro e Teatralidade: Conversas & Convergências”, em Ilhéus, que promoveu a discussão de proposições e ideias que acabaram inclusive subsidiando o Plano Setorial de Teatro da Bahia, abordando o fazer teatral, o processo de criação, a troca de experiências e as políticas públicas específicas. Na área da dança, um dos premiados foi o “I Encontro de Professores de Dança do Interior da Bahia”, realizado nas cidades de Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora, que buscou estimular o desenvolvimento do ensino da dança no interior da Bahia. Na

área do circo, um projeto contemplado foi o “Encontro de Gestores e Produtores de Circo”, que objetivou a criação de um grupo de discussão sobre a produção e gestão da atividade circense. Iniciados no ambiente virtual, os debates se desdobraram num encontro presencial em Salvador, reunindo produtores e gestores de circo numa programação com palestras e mesas redondas sobre temas relevantes à área.

Alguns projetos contemplados tiveram desdobramentos, como é o caso do seminário “Teatro e Teatralidade”, que teve uma segunda edição, realizada nas cidades de Valença, Itabuna e Porto Seguro, com apoio do **Calendário das Artes**. Considerando a importância de fortalecer o debate crítico, reflexivo e político em torno dessas datas já reconhecidas por sua potência de militância e reivindicação, e observando os resultados e desdobramentos deste concurso, sugere-se a continuidade desta ação para novas iniciativas nas áreas envolvidas.

Outro projeto no campo da reflexão foi o **I Seminário de Criação em Dança**, realizado pela FUNCEB em parceria com a Escola de Dança da UFBA, dentro da programação da Oficina Nacional de Dança Contemporânea, realizada em agosto de 2014: três dias de mesas de discussão sobre os processos de criação de 12 diferentes artistas criadores da dança. Em cada dia do seminário, as mesas receberam artistas convidados, com ênfase em nomes da Bahia e relacionados a projetos como o **Quarta que Dança** ou contemplados pelo **Editais Setorial de Dança**, e também com criadores de outros estados, para potencializar a troca e o intercâmbio. O intuito do seminário foi contribuir para a promoção do debate em torno da criação, suas demandas e perspectivas, ressaltando este importante elo da rede produtiva da dança. A relevância do evento foi reconhecida por todos os participantes, sendo possível identificar diversas metodologias de criação apresentadas pelos convidados, bem como a importância da aproximação entre criadores e público. A programação reuniu um público de cerca de 150 pessoas, formado por alunos e professores da Escola de Dança da UFBA, participantes da Oficina Nacional de Dança Contemporânea e artistas da área interessados nos debates.

Também o setor do audiovisual encontrou na recente **Semana do Audiovisual Baiano Contemporâneo** espaço para a reflexão e o pensamento crítico: além de contar com a exibição de cerca de 100 filmes produzidos na Bahia neste século XXI, possibilitando uma visão inédita do panorama da produção baiana contemporânea, realizou uma série de debates, com profissionais nacionais e baianos do audiovisual, para, juntamente com produtores culturais, cineastas, técnicos, atores e estudantes, discutirem temas ligados aos diversos elos da rede produtiva do setor, a exemplo da formação, criação, difusão, distribuição, memória e produção, além do fomento e financiamento.

Em 2011, com a sanção da Lei Federal 12.485, mais conhecida como Lei da TV Paga, a DIMAS realizou um primeiro debate sobre o assunto, que foi retomado num dos debates promovidos pela Semana do Audiovisual Baiano Contemporâneo. Abrindo o mercado a novos competidores, a Lei facilita o acesso aos serviços de televisão por assinatura, além de estabelecer a obrigação de programação de

Leia mais no capítulo
TERRITORIALIZAÇÃO.

Leia mais nos capítulos
TERRITORIALIZAÇÃO e
DIFUSÃO.

Leia mais no capítulo
FOMENTO.

Leia mais no capítulo
DIFUSÃO.

conteúdos brasileiros em horário nobre dos canais de TV internacionais veiculados no Brasil e de canais brasileiros dentro de cada pacote ofertado ao assinante. As discussões implementadas no Seminário levantaram como desafio a realização de ações de capacitação e fomento para produtoras baianas de conteúdo audiovisual para atuarem neste novo contexto do mercado brasileiro.

O audiovisual baiano é discutido também na **TV DIMAS**, ambiente virtual de conteúdos audiovisuais originais, sendo produzida e apresentada, em caráter experimental, pelos próprios funcionários da DIMAS. Ela mergulha no universo dos canais digitais para incorporar à rede discussões sobre como o audiovisual se relaciona e integra às demais linguagens artísticas. Explorando maneiras de produzir e interagir com o vídeo feito para a internet, a TV DIMAS aborda pautas de cinema, música e outros movimentos das artes, destacando o cenário cultural da Bahia. Os conteúdos estão disponíveis no site www.tvdimas.ba.gov.br.

CRÍTICA

No campo das artes, a reflexão é intrinsecamente ligada à crítica, uma produção intelectual e ao mesmo tempo de exercício prático, que tem sido historicamente menosprezada quando se formulam políticas para a cultura. Acobertada pelo conceito mais amplo de “reflexão”, a crítica de artes dispõe de pouca atenção e, menos ainda, estímulo para o seu desenvolvimento ou sua formação, ou sequer espaço e suporte para ser publicada e disponibilizada para o público, alvo final de sua reflexão.

Atenta a esta realidade e à sua importância essencial para a qualificação da produção artística, a FUNCEB criou, em 2011, o **Programa de Incentivo à Crítica de Artes**. A nova ação ampliou para uma perspectiva transversal o Concurso Estadual de Crítica Cinematográfica Walter da Silveira, realizado pela DIMAS e que já alcançava em 2010 sua terceira edição, inserindo ainda outros aspectos em torno do tema. Iniciativa inédita de fomento à crítica de artes promovida na esfera pública estadual, o Programa objetiva refletir sobre e incentivar o pensamento crítico, além de promover a produção qualificada de críticas de artes através de ações que pudessem envolver a formação, produção, criação, circulação e difusão do exercício da análise crítica. A crítica tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento da produção artística e cultural, favorecendo o trânsito entre a obra, o público e o artista.

Durante sua realização, o Programa passou por uma série de transformações e aprimoramentos, configurando as seguintes ações: **Seminário Baiano de Crítica de Artes**, com o objetivo de ampliar o espaço para a discussão e o fomento ao pensamento crítico sobre a cultura e as artes; **Concurso Estadual de Estímulo à Crítica de Artes**, para incentivar a produção crítica sobre as artes na Bahia; **Oficina de Qualificação em Crítica**, colaborando com a formação de profissionais do campo da crítica cultural; **Série Crítica das Artes**, fortalecendo a publicação e difusão do pensamento crítico; e o periódico **Cítrica**, ação conjunta entre a FUNCEB

e a sociedade civil que visa à criação de espaços de difusão da produção crítica feita no estado.

Dando início ao Programa, realizou-se em 2011, o I Seminário Baiano de Crítica de Artes, reunindo profissionais reconhecidos no campo, como Antônio Marcos Pereira, José Miguel Wisnik e Ruy Gardnier, em evento na Sala Walter da Silveira, com transmissão ao vivo pelo portal do IRDEB. Mais de 8,7 mil visitas de internautas foram registradas. No mesmo ano, deu-se o lançamento do Concurso Estadual de Estímulo à Crítica de Artes, que recebeu 43 textos concorrentes, dos quais 20 foram premiados, nas sete áreas de atuação da FUNCEB. Para avaliar os textos, a FUNCEB convidou nove profissionais, sendo dois deles dedicados ao estudo e à produção nas artes em geral, e outros sete especialistas em cada uma das áreas de atuação da Fundação. A pouca expressividade do número de inscrições, considerando o tamanho da Bahia e a importância que a crítica cultural já teve na história do estado, confirmou a necessidade de continuar investindo em ações de fortalecimento do campo, priorizando ações de formação.



José Miguel Wisnik foi um dos participantes do I Seminário Baiano de Crítica de Artes, em 2011
(Foto: Tomaz Neto)

Avaliando a primeira edição, contando com a participação das coordenações dos principais programas de pós-graduação nas diferentes áreas das artes em funcionamento na Bahia, a FUNCEB optou por realizar, na edição de 2012, a Oficina de Qualificação em Crítica. A atividade, com coordenação pedagógica de Luiz Cláudio Cajaíba, foi direcionada a pessoas interessadas em desenvolver habilidades na produção da crítica, num processo formativo organizado por especialistas nacionalmente reconhecidos e desenvolvido em dois eixos de estudo: i) Ensino Teórico e Prático de Análise e Produção de Crítica de Artes; e ii) Orientações para Criação e Desenvolvimento de Projetos Editoriais de Periódicos de Críticas de Artes. Além da Oficina, foi realizado o II Seminário Baiano de Crítica de Artes, no Espaço Xisto Bahia,

contando desta vez com a participação de Helena Katz, Ivana Bentes, Carlos Calado e Wagner Schwartz, também com transmissão online, registrando 5 mil visitas.

O segundo ano do Programa marcou também o lançamento da Série Crítica das Artes, com quatro livros publicados até 2014. O primeiro, “Leituras Possíveis nas Frestas do Cotidiano”, reúne as críticas premiadas no Concurso Estadual de Estímulo à Crítica de Artes 2011, além de textos de Carlos Bonfim e Rachel Esteves Lima, membros da comissão de seleção do Concurso, e de Antônio Marcos Pereira, um dos convidados do Seminário de 2011. Já o segundo, “Memórias de Uma Crítica Encantada”, organizado por Nadja Miranda, reúne críticas teatrais escritas pelo jornalista e crítico de arte Clodoaldo Lobo desde os anos 1980, conteúdo que expressa faces da história do teatro da Bahia. O terceiro número, “Panorama do Cinema Baiano”, é de autoria de André Setaro, crítico de cinema, que atualizou a publicação originalmente lançada pela FUNCEB em 1976 e que traça uma linha histórica sobre o cinema feito na Bahia. Por fim, o volume “Escritica – O Lugar e o Papel do Pensamento Crítico Agora”, organizado por Cláudio Cajaíba e Marcelo Rezende, tem como objetivo registrar, aprofundar e difundir os debates ocorridos no segundo ano do Programa, com ensaios dos palestrantes e oficinairos que conduziram as ações, além de textos de participantes.

As avaliações feitas no decorrer do Programa apontaram também a necessidade de potencializar o espaço de difusão da produção crítica. Para tanto, foi lançado o periódico Cítrica, que contou com uma versão impressa em formato tablóide de jornal, além de um blog, onde os conteúdos originais e extras podem ser acessados e comentados pelo público. Desenvolvida como desdobramento e em processo colaborativo com os profissionais que cursaram a Oficina de Qualificação em Crítica, a publicação reúne textos e ilustrações críticas, contribuições de convidados, entrevistas e outros materiais sobre a produção da crítica na Bahia. A proposta era de que esta iniciativa pudesse incentivar a manutenção de ambientes de produção e publicação de críticas de forma independente e autossustentável, fortalecendo o campo da crítica no estado. Quatro edições foram publicadas com financiamento da FUNCEB, com tiragem de 6 mil exemplares cada, distribuídos gratuitamente, inclusive como encarte no Diário Oficial do Estado da Bahia. Todas as publicações oriundas do Programa estão disponíveis para download no site da Fundação Cultural.



As quatro edições do jornal Cítrica.

Os resultados das ações do Programa de Incentivo à Crítica de Artes demonstraram a importância do fomento ao pensamento crítico por parte do Estado. Investir na formação e qualificação de profissionais que se dediquem ao acompanhamento crítico da produção cultural da Bahia pode também auxiliar no resgate de espaço nas mídias impressas do estado, há muito quase inexistente, fazendo renascer uma tradição expressiva na Bahia.

MEMÓRIA

A FUNCEB é guardiã de importantes acervos de memória das artes da Bahia. A preservação e a promoção destes documentos, registros e objetos artísticos variados são complementadas por projetos que realçam a memória específica das áreas e de seus protagonistas.

No setor do audiovisual, a Bahia marca sua importância no desenvolvimento do cinema nacional não apenas com a participação de importantes nomes no cenário, dentre atores, diretores e roteiristas, mas também com a afirmação de uma linguagem própria. Parte dessa história está sob a salvaguarda da DIMAS, num conjunto de ações conhecido como **Memória do Audiovisual da Bahia**. Em seu acervo, estão mais de 6,8 mil itens, entre os quais películas cinematográficas, vídeos, DVDs, cartazes, fotografias, discos em vinil, CDs, revistas, livros e roteiros que contam parte significativa da história do cinema baiano, do século XX aos dias de hoje – o mais importante acervo do gênero existente no estado. Para garantir o acesso da população e de pesquisadores a essas obras, a DIMAS conta com um serviço de empréstimo e oferece a possibilidade de muitas delas serem assistidas na própria instituição. Este acervo também dá subsídios à programação de cinema da Sala Walter da Silveira, que, com a exibição de filmes de arte, tem se destacado pela programação regular que dá visibilidade à produção do cinema e audiovisual baianos.

Na área da dança, a FUNCEB tem realizado uma série de exposições sobre importantes nomes da cena baiana e também atividades que buscam resguardar a memória de profissionais que contribuíram sobremaneira para este campo – alguns deles ainda trabalhando ativamente no setor. Dando continuidade ao projeto Memórias Dançantes, desenvolvido entre 2007 e 2010, que se dedicava, entre outros, à montagem de exposições sobre a vida e obra de importantes personalidades da história da dança da Bahia, a exemplo de Ninho Reis e Yanka Rudzka, lançou em 2013 a **Exposição Mestre King**, no foyer do Teatro Castro Alves, e que seguiu em itinerância para diversos espaços da SecultBA, comemorando os 70 anos de vida do homenageado. A mostra é uma homenagem a Raimundo Bispo dos Santos, baiano conhecido internacionalmente como Mestre King, professor e coreógrafo que desenvolveu um método que mistura elementos de danças folclóricas e populares brasileiras com as dos orixás do Candomblé, resultando na dança conhecida como afrobaiana. A exposição reúne fotografias de vários autores, além de fotos do acervo pessoal de Mestre King, retratando a

Leia mais no capítulo **TEATRO**
CASTRO ALVES.

Leia mais no capítulo
FORMAÇÃO.

Leia mais no capítulo
FORMAÇÃO.

sua trajetória profissional, desde aluno da Escola de Dança da UFBA, onde foi o primeiro bailarino homem a se graduar, até se tornar coreógrafo renomado com o grupo Gênesis, formado em 1976. Nos anos de 2011 e 2012, foi também realizada a **Exposição Quarta que Dança**, com registros dos trabalhos selecionados nas edições do projeto nestes dois anos, circulando por diferentes espaços em Salvador e em cidades do interior da Bahia.

A FUNCEB deu também continuidade a outra ação do Memórias Dançantes, com o objetivo de estimular encontros de gerações, aproximando coreógrafos e bailarinos com perfis e experiências diferenciadas, e trazendo discursos da dança criados em décadas passadas para serem revisitados com um olhar contemporâneo pelos artistas e pelo público. Trata-se do **BTCA Memória**, em que o **Balé Teatro Castro Alves** e a **Escola de Dança da FUNCEB** aliam-se diante do desafio instigante de fazer releituras de coreografias do repertório histórico da companhia oficial de dança da Bahia. O projeto valoriza a memória e a criação como ferramentas de ensino e aprendizagem, possibilitando a jovens bailarinos um espaço de vivência de uma prática criativa como intérpretes-criadores, sob a orientação profissional de bailarinos do BTCA. Foram remontadas as coreografias “Saurê”, de Carlinhos Morais (2007); “Ilhas”, de Vitor Navarro (2008); “Vestígios Coreográficos de Yanka Rudzka”, de Lia Robatto (2009); “Lição e Divertissement”, de Marcelo Moacyr (2010 e 2011). Em 2013, o projeto contou também com a participação da OSBA, na remontagem da coreografia “Sertania”, de Lia Robatto.

A memória destas e de outras histórias está reunida no **Núcleo de Memória das Artes**, coordenado pela equipe do Núcleo de Referência Cultural (NRC) da FUNCEB, em forma de publicações, de diversos formatos e conteúdos, que contam a história da FUNCEB e da produção artístico-cultural na Bahia dos últimos 40 anos, com exemplares de livros, materiais institucionais e de divulgação, catálogos, relatórios etc. Com o acervo catalogado e acessível à consulta através do site da FUNCEB, a visitação presencial ao acervo, instalado provisoriamente na Biblioteca Pública do Estado da Bahia, em espaço limitado e sem o mobiliário necessário para o volume de material, estava prejudicada. Para solucionar esta limitação, a FUNCEB inaugura, ao final de 2014, no ensejo da comemoração dos 40 anos da instituição, um espaço no térreo do **Centro de Formação em Artes (CFA)**, adaptado para abrigar e preservar este acervo e devolvê-lo ao acesso público. A instalação deste Núcleo no CFA conecta passado, presente e futuro no momento em que coloca o seu acervo, composto por mais de 10 mil títulos catalogados, num ambiente de formação artística, capaz de contribuir para a rotina de pesquisa de jovens em formação e em qualificação artística, bem como para pesquisadores.

Este acervo vai se somar ao que a Escola de Dança da FUNCEB mantém e que representa a trajetória de três décadas da unidade com mais de 8 mil peças (3,2 mil livros, cerca de 500 CDs e DVDs, 4,5 mil adereços e figurinos). Em outubro de 2014, em comemoração aos 30 anos desta primeira escola pública do gênero no Brasil, fragmentos desta história foram apresentados numa exposição no foyer do TCA, montada em três seções: a fotográfica, com 40 fotos das atividades realizadas pela Escola nos últimos oito anos; a de figurinos, com vestimentas feitas

com materiais reciclados, que apontam a estética da Escola de Dança na atualidade; e a de vídeos, na qual se pôde assistir às coreografias e apresentações realizadas a partir da década de 1990 pelos alunos da Escola. No dia da abertura da mostra, foi ainda realizado o espetáculo “Movimento Escarlata”, no palco principal do TCA, reunindo, em nove cenas, alunos e ex-alunos da Escola, como um recorte coreográfico da sua história e dos seus criadores.

O **Memorial do TCA** é outro ambiente de memória ao acesso do público, responsável por assegurar a conservação da história do Teatro Castro Alves através de um acervo com fotografias e fitas de vídeo que registram os espetáculos realizados nas suas dependências.

Além de financiar iniciativas de reflexão, pesquisa e memória em todas as linguagens artísticas através dos seus editais, a FUNCEB apoiou a continuidade de uma importante ação com foco na memória: o **Mestres da Cena**. O projeto visa ao reconhecimento dos grandes mestres do teatro da Bahia, reverenciando e divulgando sua importância e trajetórias. Lançado em 2009, quando homenageou o ator Harildo Déda, e reeditado em 2010, quando se dedicou à atriz Yumara Rodrigues, o Mestres da Cena se desdobrou nos anos seguintes numa série de ações e registros para tornar acessível às novas gerações o trabalho destes dois nomes de referência para o teatro da Bahia. No viés da memória, publicou biografias e documentários, enquanto que, na reflexão e formação, proporcionou a capacitação pelo convívio e compartilhamento de experiências em edições do Conversas Plugadas e oficinas ministradas pelos mestres. Também apoiou a montagem e apresentações de espetáculos especiais protagonizados pelos reverenciados. Nesta atual gestão, foram lançados, em 2011, o filme-documentário “Yumara Rodrigues – Uma Diva nos Palcos da Bahia”, com direção de Ednilson Pará, e a biografia “Harildo Deda – A Matéria dos Sonhos”, de autoria de Luiz Marfuz e Raimundo Matos dos Reis Leão; e, em 2012, a biografia “Yumara Rodrigues – Uma Alegre Canção Feita de Azul”, de Luiz Lasserre, com supervisão editorial de Gideon Rosa.

DIÁLOGOS E CONTEMPORANEIDADE

Numa perspectiva ampla, a FUNCEB buscou provocar os diferentes setores artísticos sobre os desafios, as relações e as questões que a contemporaneidade coloca para a produção artística. De que forma os dias atuais, fortemente marcados pela interatividade da internet e pelo constante fluxo de pessoas, informações, afetos e imagens, se manifesta nas produções artísticas? Neste contexto, como a dança encontra a literatura? De que maneira o cinema se relaciona com as artes visuais? É possível pensar em fronteiras tão rígidas na produção artística atual? Como o encontro de linguagens contribui para a construção de novas estéticas? Essas e outras questões foram motivadoras para a criação ou ampliação de uma série de projetos que pudessem fortalecer e qualificar os diálogos contemporâneos entre as linguagens artísticas na Bahia e com o país. Considerando ainda

Leia mais nos capítulos
DIFUSÃO e FORMAÇÃO.

que nenhum povo ou segmento artístico se basta em si, o exercício constante do intercâmbio de ideias e práticas é fundamental para o fortalecimento da produção artística. Neste sentido, o diálogo é aqui compreendido em duas dimensões: i) entre linguagens artísticas; e ii) entre pessoas, inclusive de regiões, estados e países distintos.

O **Ação Poética nas Comunidades**, criado em 2012, além do importante papel no campo da formação, é uma ação fundamentada no diálogo entre linguagens. A poesia, em sua diversidade de estilos e abordagens, é a base de um trabalho que se conecta com outras expressões, explorando a interdisciplinaridade da literatura e as suas inúmeras potencialidades. Além dos artistas literários e poetas de diferentes tendências, participam artistas visuais, audiovisuais, circenses, dançarinos, músicos, atores e demais agentes que trazem em suas produções as potencialidades da palavra. Assim, a palavra poética extrapola os espaços canônicos e invade o ambiente urbano, deixando-o mais colorido e mais humano, promovendo encontros entre artistas e públicos que provavelmente não seriam alcançados em outras circunstâncias, e entre este público e esta literatura nova, que se desenvolve para além dos livros.



A primeira edição do Ação Poética nas Comunidades aconteceu no Solar do Unhão, em 2012
(Foto: Milena Britto)

Outra nova frente de atuação com base nas interseções entre linguagens e numa produção conectada com a contemporaneidade é o **Cinema Expandido**, criado pela DIMAS em 2013. O evento se relaciona com diversas vertentes do audiovisual, promovendo a interação do cinema clássico com novas experimentações e tendências contemporâneas de intervenção urbana a partir de um mote audiovisual, ou criando situações cinematográficas em espaços distintos ao da

sala de cinema. Além disso, o projeto busca agregar artistas interessados na experimentação e transversalidade, oferecendo ao público e à cena cultural baiana um espaço de manifestação e difusão sintonizado com as mais recentes tendências de expressões artísticas. Com programação gratuita, o Cinema Expandido explora ainda o potencial do Complexo Cultural dos Barris, promovendo uma maior integração entre seus espaços e degustando com o público o potencial do uso de equipamentos públicos de forma artística e funcional.



Show de Mariella Santiago e projeção em videomapping no Complexo Cultural dos Barris, na 2ª edição do Cinema Expandido, “Geração Super8”, em 2013 (Foto: Thamires Tavares)

No lançamento do projeto, em torno do tema “Os Primeiros Transgressores”, em abril de 2013, o foco se deu no resgate do trabalho de cineastas pioneiros na arte de transgredir e investigar pontos de contato e rupturas entre linguagens, incorporando recursos multimídias contemporâneos e música ao vivo para clássicas obras do cinema mudo. Em semelhantes configurações, integrando na sua programação performances, videoinstalações, videomapping, shows musicais, entre outras manifestações e experimentações artísticas, foram apresentadas mais duas edições do evento com realização e curadoria da DIMAS: “Geração Super8”, em novembro 2013, onde a cinematografia baiana foi revisitada com a reconfiguração da produção no estado neste formato, que foi o embrião do movimento cinematográfico local nas décadas de 1970, 80 e 90; e “Palestina Livre”, em outubro de 2014, onde, por meio de obras audiovisuais, exposição de ilustrações e projeção de fotos, debateu-se a situação da Palestina, ampliando o escopo da discussão quando se escolhe como lema do evento “Contra a tirania das ideias”.

Ao longo dos anos 2013 e 2014, o ciclo complementou-se com seis outras edições do Cinema Expandido, desta vez em parceria com artistas e outras iniciativas artísticas, propostos por realizadores da sociedade civil ou por outras instituições vinculadas à SecultBA. Também estes eventos seguem o conceito do

Leia mais no capítulo
FOMENTO.

projeto em suas travessias entre as artes, entre a política e a estética, debatendo e revivendo os seguintes motes: “Cinema de Santo”, em parceria com a I Mostra de Cinema de Santo, selecionado pelo **Edital Setorial do Audiovisual**, que traçou um panorama histórico de filmes brasileiros em diálogo com as religiões afro-brasileiras e de matriz africana; “Caboclos de Itaparica”, provocado pela exposição coletiva de fotógrafos “Caboclos de Itaparica na Rota da Independência” na Galeria Pierre Verger, e participação de membros desta manifestação de cultura popular tradicional da Ilha de Itaparica; “Cinema Negro”, um recorte do cinema negro brasileiro em diálogo com as pesquisas rítmicas e do repertório da Orkestra Rumpilezz; “Dominicaos”, onde o sarau de poesia, música e videoarte, proposto pelo coletivo de artistas de mesmo nome, se expandiu pela fachada do Complexo Cultural dos Barris; “Em Foco”, na ocasião da quinta edição do projeto Em Foco, organizado pelo Núcleo de Arte e Educação do MAM-BA e pelo Laboratório de Fotografia da Faculdade de Comunicação da UFBA (Labfoto), que teve como tema “Fotografia em Movimento”; além da abertura da já mencionada Semana do Audiovisual Contemporâneo Baiano, que também se iniciou com uma edição do Cinema Expandido em reverência ao crítico de cinema João Carlos Sampaio.

Leia mais no capítulo
TERRITORIALIZAÇÃO.

O conceito de expansão alimentou ainda uma transformação recente de um dos projetos mais antigos da FUNCEB: o **Festival Nacional 5 Minutos**, que passou a ser conhecido, em sua 16ª edição, em 2014, como Festival Nacional 5 Minutos – Expandido. Objetivamente, a expansão foi temporal e territorial: de uma semana para um mês inteiro, da concentração na capital para mais três cidades-sede no interior da Bahia. Conceitualmente, ela se expressa numa nova concepção do Festival. Tradicional ação de incentivo à experimentação, produção e difusão do audiovisual no Brasil, o 5 Minutos então incorpora o conceito de transversalidade das linguagens, com ações que transcendem os espaços habituais de exibição. Esse caráter múltiplo reforça e atualiza dois dos conceitos fundamentais do festival: de um lado a liberdade – de formatos, gêneros, técnicas e temas – e, de outro, a permanente expansão na exploração das mais variadas formas de expressão audiovisual – seja tecnológica, de narrativas ou de suportes. Assim como no Cinema Expandido, o cinema no 5 Minutos passa a se mover numa lógica mais contemporânea, com experimentações interlinguagens, tendências de intervenção urbana, videomapping, audiovisual e música feitos ao vivo.

Criado em 1994 com o objetivo de incentivar a produção audiovisual em curto formato, uma via fundamental para o estímulo à revelação de novos talentos, o então Festival de Vídeo – A Imagem em 5 Minutos marcou a história do audiovisual baiano com a promoção de diversas mostras de vídeos, com destaque para a sua mostra competitiva, que concede prêmios em dinheiro. O seu potencial experimental e, agora, também transversal se conecta ainda com o caráter nacional do Festival. Já a partir de sua terceira edição, o 5 Minutos abriu-se a produções de outros estados, proporcionando o início de um frutífero intercâmbio entre realizadores de todo o país e configurando-se como uma das mais importantes mostras brasileiras deste formato. Agregando produções de diversas origens, estéticas e temáticas, o evento amplia as possibilidades de consumo do público e dá aos realizadores a

oportunidade de apreender outras referências e contatos, estabelecendo um circuito de visibilidade e trocas de uma produção nova e atual de todo o país.



Festival Nacional 5 Minutos –Expandido ocupando o ambiente urbano de Cachoeira, em 2014
(Foto: Murilo Deolino)

No setor das artes visuais, a FUNCEB deu continuidade a seu segundo projeto de âmbito nacional: o **Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger**, criado em 2002 e institucionalizado pelo Decreto 8.360/2002, com edições bianuais, e considerado um dos maiores concursos para trabalhos fotográficos do Brasil. O prêmio objetiva incentivar e divulgar a produção fotográfica brasileira, valorizando o diálogo intercultural e conferindo premiações a conjuntos de obras de temática e técnica livres, conectando a Bahia com a produção contemporânea em fotografia realizada no país, além de oportunizar contatos com produções atuais.

Nesta gestão, o projeto passou por algumas modificações, a partir de discussões com profissionais do setor, o que gerou também a sua ampliação. Até a quarta edição, o concurso concedia prêmio único a um conjunto fotográfico, no valor de R\$ 30 mil, além de apoio financeiro para a realização de uma exposição individual em Salvador e publicação de um catálogo com o ensaio. Na mais recente edição, de 2012/2013, o prêmio original, em suas mesmas condições, foi transformado na categoria “Livre Temática e Livre Técnica”, e foram criados dois novos prêmios de R\$ 30 mil para outras duas modalidades: “Fotografia Documental” e “Trabalhos de Inovação e Experimentação na Área de Fotografia”. As modificações realizadas no formato do projeto demonstraram resultados já bastante expressivos quando observados os números de propostas inscritas: 317, quase três vezes mais que os 109 do biênio 2010/2011. A edição registrou a participação de artistas de 19 estados de todas as regiões brasileiras e do Distrito Federal. A exposição vencedora desta edição, do ensaio “O Suicídio de Meu Pai”, de André Penteado, foi montada entre março e maio de 2014, na

Galeria Solar Ferrão. Antes desta, Pedro David, vencedor do biênio 2010/2011, apresentou sua mostra “O Jardim” no Museu de Arte Moderna da Bahia, entre setembro e outubro de 2012.

Outra iniciativa que busca incentivar o diálogo intercultural e a produção artística contemporânea é o **Música em Trânsito**. Realizado em parceria com o Goethe-Institut Bahia, o projeto, criado em 2009, propõe o intercâmbio musical entre artistas baianos e de outros países, através de um convívio em um estúdio de gravação de Salvador para um processo de criação colaborativa. A participação de baianos no projeto se dá por meio de seleção pública, com objetivo de investir no compartilhamento de expressões diversas da música contemporânea como um meio eficaz para a qualificação de profissionais e suas obras, proporcionando uma mescla de estéticas e referências para experimentações desafiadoras. Na edição de 2012, o projeto possibilitou a gravação de um CD, um show público e um workshop em torno do intercâmbio entre artistas baianos, alemães e sul-americanos: argentinos, colombianos, uruguaios e venezuelanos.

Da mesma forma estimulando o diálogo entre pares e público, desta vez no campo da literatura, está o **Fazer Poesia e Ficção na Bahia**, lançado em 2012, que reúne escritores de poesia e de ficção em um bate-papo com o público centrado na produção e na importância destes gêneros para a literatura baiana. Com duas edições realizadas em Salvador (2012 e 2013) e uma em Feira de Santana (2013), a proposta agregou representantes de gerações e atuações diversas, iniciantes e consagrados, para um olhar amplo sobre o que se faz em poesia e ficção, das páginas de livros aos blogs, trazendo também uma perspectiva histórica e contextual sobre as questões que se apresentam na atualidade. Temáticas, estéticas, formatos, mercado, consumo, experiências, possibilidades – as pautas se desenvolvem diante destes grandes universos criativos, para uma análise da atividade artística e do posicionamento destas produções na realidade cultural da Bahia.

Também na área literária, a FUNCEB avançou na articulação com uma importante instituição cultural da Bahia: o Instituto Sacatar, localizado na Ilha de Itaparica, primeira residência internacional para artistas estabelecida no Brasil e uma das maiores da América Latina. Em 2014, a parceria foi iniciada para superar a pouca participação de artistas locais neste ambiente, especialmente na área da literatura. Assim, a FUNCEB promoveu uma inscrição pública, para realizar uma pré-seleção de escritores considerando critérios como a relevância da atividade proposta no panorama da produção literária contemporânea; a adequação do projeto ao histórico de atuação do candidato; a contribuição do projeto para a difusão e valorização da produção cultural da Bahia, entre outros. O escritor selecionado pelo Sacatar, Marielson Carvalho, pôde vivenciar o contato com artistas oriundos de outros estados e países no desenvolvimento de um ensaio de crítica literária sobre a relação material e simbólica entre dois artistas baianos que tematizaram o mar: o compositor Dorival Caymmi e o escritor Xavier Marques.

Por fim, o projeto **Paredes em Movimento**, ação de extensão do BTCA e hoje ligado à coordenação de Dança da FUNCEB, teve seu início em agosto de 2010, com objetivo de promover encontros da classe artística da dança, com plenárias

sobre temas do universo da arte e suas variantes, nos espaços culturais da SecultBA. Em sua concepção, as edições do projeto preveem exposições de artes visuais para dialogar com o tema proposto para as discussões do campo da dança. A intenção é estimular o debate sobre pautas de importância para o setor, além de incitar a criação de redes entre seus agentes, considerando também como mote a transversalidade. Entre 2010 e 2014, foram realizadas 16 edições, que contaram com a participação de artistas baianos de diversas linguagens, bem como uma série de exposições. Uma delas, “Simbiose”, do fotógrafo baiano Gabriel Guerra, propôs a integração entre a dança e a fotografia, na construção e desconstrução de simbolismos paradigmáticos sobre estas duas linguagens.

CAPÍTULO 8:

TEATRO CASTRO ALVES

Com início de suas atividades artístico-culturais em 1967, o Teatro Castro Alves (TCA) é o maior equipamento cultural da Bahia e um dos mais importantes do Brasil. Conta hoje com uma estrutura que congrega a Sala Principal, com capacidade para 1.554 pessoas; a Sala do Coro, com 197 lugares; a Concha Acústica, para 5,5 mil pessoas; além do Centro Técnico, Foyer, Vão Livre e Jardim Suspense. Abriga dois corpos artísticos, a Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA) e o Balé Teatro Castro Alves (BTCA), além do programa NEOJIBA, como residente, desde a sua implantação em 2007; coordena ainda o Armazém Cenográfico, hoje instalado no Instituto Central de Educação Isaías Alves (ICEIA), no bairro do Barbalho.

Cerca de 300 mil pessoas circulam pelo TCA anualmente e, desde 2007, a gestão deste complexo cultural, comprometida com as diretrizes de democratização que norteiam a gestão da Cultura na Bahia desde então, tem investido numa política de promoção do acesso às suas ações culturais, no fortalecimento e ampliação das atividades formativas, na potencialização e dinamização de seus corpos artísticos – Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA) e Balé Teatro Castro Alves (BTCA) –, assim como na requalificação técnica de suas estruturas. O TCA, além de ser palco para produções locais, nacionais e internacionais de relevância, intensificou sua programação própria, realizando espetáculos, projetos e oficinas que fortaleceram a aproximação com a classe artística e o aumento do público em geral.

Buscando a ampliação e inovação das ações desenvolvidas, a gestão do TCA no quadriênio de 2011 a 2014, marcada pela continuidade do seu quadro diretor desde 2007 e, portanto, por oito anos de trabalho, tem investido na intensificação do diálogo com a sociedade de modo a revisitar seu papel enquanto equipamento público para promoção da cultura no estado. Precisava ser superada a ideia cristalizada, por muito tempo, do TCA como um espaço frequentado por um público seletivo e que operava prioritariamente como uma casa receptora de espetáculos, cujas pautas eram disputadas somente por grandes produções nacionais e internacionais. Outra perspectiva que influencia significativamente toda a reflexão, renovação e atuação neste processo é a consolidação do projeto Novo TCA, que prevê uma grande requalificação e ampliação do complexo, com obras iniciadas no final de 2013. Mais do que manter as portas do teatro abertas neste período de transformação física, a gestão provoca os atores e personagens que vivem a rotina e frequentam diariamente o TCA a fazerem parte deste progresso que vai além das intervenções estruturais: atravessa também a dimensão artística.

A partir de 2007, novos projetos como Domingo no TCA e Conversas Plugadas foram criados e outros, já historicamente realizados pela instituição, como o TCA.

O Teatro Castro Alves teve sua construção finalizada em julho de 1958 e seria entregue à população no dia 14 de julho daquele ano. Cindo dias antes, no entanto, por conta de um incêndio, o sonho foi adiado e o TCA só foi de fato inaugurado em março de 1967, quase nove anos depois.

Núcleo e a Série TCA, foram repensados a partir da premissa de que o acesso à cultura e à informação são componentes básicos para o desenvolvimento da sociedade. Estas ações reafirmam o papel decisivo de um Estado atuante e garantidor dos direitos de expressão artística e cultural, criando condições para a produção e difusão e contribuindo para a livre circulação. Deste modo, o TCA, ao mesmo tempo em que constrói novos canais de diálogo com os artistas e produtores, amplia e diversifica o seu público frequentador.

Estas foram orientações norteadoras da criação e da manutenção do **Domingo no TCA**, que, ao longo de oito anos de existência, já realizou quase 100 edições, atingindo mais de 110 mil pessoas. O projeto buscou garantir ao menos uma edição mensal, promovendo programação artística, na Sala Principal, aos domingos, no turno da manhã, com ingressos ao valor de R\$ 1, pago no ato da entrada, diretamente na portaria do teatro. Hoje, é possível afirmar que o projeto já pertence à agenda cultural da cidade e foi apropriado pelo povo de Salvador, englobando na sua diversificada programação diferentes linguagens – música, teatro, dança, circo, cinema –, de variados estilos e proposições estéticas, da Bahia, do Brasil e do mundo. Outro importante registro é que muitos dos seus frequentadores afirmaram terem entrado na Sala Principal do TCA, pela primeira vez, para assistir ao Domingo no TCA.



Lenine, Orkestra Rumpilezz e BaianaSystem no Domingo no TCA, especialmente realizado na Concha Acústica do TCA, em 2013 (Foto: Adenor Gondim)

Já o **Conversas Plugadas**, instituído em 2007, realiza encontros entre a comunidade interessada e profissionais expoentes ligados à música, teatro, dança, literatura, circo, dentre outros, partilhando as suas experiências e refletindo publicamente sobre suas pesquisas e iniciativas criativas. O projeto é viabilizado pela articulação com profissionais das artes que, ao estarem na programação do TCA,

são convidados para também trocarem suas vivências com o público baiano. Assim, o projeto contribui para o fortalecimento da reflexão, do debate crítico e do intercâmbio de (in)formações, fator fundamental para o desenvolvimento do campo da cultura e das artes. Desde a sua criação, cerca de 65 artistas ou coletivos já participaram do projeto, reunindo mais de 8,5 mil pessoas para prestigiar nomes importantes da cena artística, a exemplo de Chico Diaz, Claudia Raia, Tânia Farias, Deborah Colker, Pola Ribeiro; diretores como Luiz Marfuz, Fernando Guerreiro, Marcio Meirelles, Vavá Botelho, Cacá Carvalho; e ainda os grupos Núcleo Afrobrasileiro de Teatro de Alagoinhas (NATA), Companhia do Miolo, Teatro Popular de Ilhéus e Clowns de Shakespeare, que se utilizaram do Conversas Plugadas para expor, refletir e debater suas proposições artísticas desenvolvidas em edições do projeto TCA.Núcleo, ampliando e diversificando desta forma o contato com seus públicos.



Esperanza Spalding em concerto na Série TCA 2013 (Foto: Adenor Gondim)

Uma sala de espetáculos de uma arquitetura cênica privilegiada, abrigando um palco com dimensões e estrutura raras no Brasil e uma plateia para grande público, impulsiona a meta de dinamizar e disponibilizar este patrimônio baiano para os seus cidadãos. O TCA atua para inserir a Bahia no circuito nacional e internacional de produções artísticas de relevância, oferecendo à sociedade a possibilidade de conhecer e prestigiar nomes consagrados ou novos talentos do cenário mundial da música, teatro, dança e também do circo. Assim, a **Série TCA**, iniciada há 19 anos e continuada por esta gestão, contou na sua programação com espetáculos de música orquestral, jazz, dança contemporânea, teatro, dança flamenca, música latina, entre muitos outros, e sempre investindo num trabalho de curadoria para uma programação diversificada e de alto nível técnico. A Série TCA prevê ainda a adesão por assinatura, oferecendo ao seu público pacotes de ingressos para diferentes espetáculos, vendidos antes da temporada

anual, garantindo poltronas cativas e descontos sobre o valor dos ingressos. Isto contribui também para a formação de uma plateia mobilizada e fidelizada para o consumo de produtos artísticos e culturais.

Outro projeto histórico, o Núcleo do TCA, iniciado com edições anuais em 1995 e reformulado e instituído por esta gestão como o programa **TCA.Núcleo**, investe numa produção em conexão com a contemporaneidade, incentivando a pesquisa e a inovação, ao mesmo tempo em que o contexto da criação teatral entra no foco da atenção. O projeto apoia a realização de montagens teatrais por criadores atuantes na Bahia em regime de coprodução entre o equipamento público e agentes da sociedade cultural. Tomando por base os valores e diretrizes norteadores na proposição de políticas públicas para a cultura e as artes no Governo Wagner, significativas transformações foram conduzidas: anteriormente iniciadas a partir de convites a encenadores, que indicavam suas equipes e escolhiam o elenco em audições, as montagens passaram a ser selecionadas via seleção pública, convocando propostas de diretores, associados com produtoras culturais, que deviam escolher não só o elenco em audições, mas igualmente sua equipe técnica entre egressos de ações formativas, mediadas por profissionais renomados das diferentes áreas que compreendam a engenharia do espetáculo.



O Núcleo Afrobrasileiro de Teatro de Alagoinhas (NATA) foi o grupo selecionado no TCA.Núcleo 2013, resultando na produção do espetáculo Exu - A Boca do Universo (Foto: Andrea Magnoni)

A partir do diálogo direto com o segmento teatral, e no intuito de avaliar e aprimorar o mecanismo, os diretores passaram, a partir de 2011, a concorrer pelo edital já apresentando suas fichas técnicas, mantendo-se as ações formativas para a escolha dos assistentes das áreas técnicas, de direção e de produção. Além disto, já a partir de 2010, devia fazer parte da proposta a circulação das montagens resultantes em outros espaços da capital baiana e, em 2011,

com expansão para o interior do estado. As mudanças instituídas para este projeto histórico, portanto, o tornaram mais democrático, fomentando, além da criação, a formação e qualificação dos profissionais do setor, proporcionando ainda o acesso ao resultado deste investimento público para uma maior faixa da sociedade baiana.

Em 2013, com o início do projeto de reforma do TCA e inspirado pela comemoração dos 100 anos de **Lina Bo Bardi**, o TCA.Núcleo passou por outra reformulação, tornando-se o TCA.Núcleo “Em Construção”. O projeto não mais foca no encenador e sua equipe construída para a respectiva montagem, mas passa a fomentar o trabalho e o processo contínuo de pesquisa e construção de grupos teatrais: um grupo de teatro baiano propõe um intercâmbio com um grupo de fora do estado para, num processo de compartilhamento e troca de técnicas, pesquisas e formas de atuar entre ambos, desenvolver diversas ações de ocupação no TCA, considerando as limitações impostas pela obra de ampliação do teatro. Esta nova conceitualização passou a dinamizar as dependências do TCA de uma forma inovadora, que cria uma plataforma propícia para o intercâmbio entre criadores de diferentes regiões e realidades de produção do país. O novo formato, sobretudo, valoriza o trabalho de grupos, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento do setor teatral com lastros em pesquisas e experiências artísticas continuadas, além de permitir a manutenção dos resultados cênicos criados no âmbito do projeto para além das suas estreias e temporadas iniciais por serem incorporados nos repertórios dos respectivos grupos.

Como todo processo de construção de políticas públicas, a evolução do projeto TCA.Núcleo, nestes últimos oito anos, tem sido fruto da permanente avaliação de suas proposições e efetividade. Isto foi viabilizado com diálogos diretos com a sociedade, reflexões sobre críticas e demandas dos setores envolvidos, observação de resultados e com a disposição e/ou rejeição da classe teatral em participar com propostas nos formatos estabelecidos nas diferentes edições. Foi este processo que resultou numa experiência promissora nas suas duas edições mais recentes, com resultados cênicos potentes e um retorno positivo da classe teatral baiana, além do reconhecimento dos artistas de outros lugares do Brasil.

Ao passo em que desenvolve estes projetos próprios, o TCA abriga dois corpos artísticos: o **Balé Teatro Castro Alves (BTCA)**, fundado em 1981 como a primeira companhia de dança oficial do Norte-Nordeste, e a **Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA)**, fundada em 1982. Reconhecendo a importância de corpos artísticos mantidos pelo Estado, a gestão de Albino Rubim e de sua equipe à frente da FUNCEB e do TCA buscaram nestes últimos anos investir não só na dinamização e inovação artística destes corpos, como também na reflexão sobre modelos de gestão, papel e significado de corpos artísticos estáveis e públicos e, acima de tudo, sobre suas perspectivas futuras. Isto ganha ainda maior dimensão quando pensado no contexto da implantação do Novo TCA, que prevê a construção de uma Sala Sinfônica e a requalificação dos espaços administrativos e de ensaio da OSBA e do BTCA, bem como da gestão, do pensamento, das escolhas e afirmações artísticas.

Nascida em Roma, em 1914, a arquiteta Lina Bo Bardi mudou-se para o Brasil em 1946 e naturalizou-se brasileira em 1951. Ela foi responsável pelo famoso projeto arquitetônico do Museu de Arte de São Paulo (MASP) e foi figura central na definição do perfil e na criação do projeto do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA). Durante a reconstrução do Teatro Castro Alves após o incêndio de 1958, Lina, com uma atitude ousada e inovadora, subverteu a lógica de ocupação do Teatro, fazendo das ruínas da sua Sala Principal o cenário da renomada “Opera dos Três Tostões”, de Martim Gonçalves, baseado na obra de Bertold Brecht. Este episódio inspira a forma de ocupação do TCA nesse novo processo de transformação física e conceitual.

Nos últimos 10 anos, em todo o Brasil, uma série de questionamentos foram postos no sentido de repensar a função e os modos de funcionamento de corpos artísticos oficiais. Os corpos estáveis no Brasil são usualmente determinados por lei e requerem um grande investimento financeiro para o seu pleno funcionamento. Alguns exemplos desta discussão são as legislações para contratação de pessoal e gestão de carreiras, o que inclui especificidades sobre aposentadoria; as escolhas estéticas nas suas atuações como instituições públicas; e questões que emergem do reconhecimento de seus integrantes como funcionários, mas também artistas. Além disso, os desafios que emergem deste contexto e as soluções apresentadas necessitam ser pensadas em consonância com os modos de funcionamento e as especificidades de cada área.

Os corpos artísticos do TCA tiveram sua atuação revigorada com a chegada dos atuais consultores artísticos: o ator, diretor e curador Jorge Vermelho, que trabalha com o BTCA desde 2009, e Carlos Prazeres, consultor artístico e maestro da OSBA desde 2011. As proposições destes profissionais e o compartilhamento de suas experiências com as experiências acumuladas nas longas trajetórias destes corpos artísticos baianos dinamizaram a gestão e provocaram importantes reflexões, inovação nos conceitos de criação artística, formulação de novos projetos e expansão dos campos de atuação para os dois grupos.

A nova proposta de trabalho do BTCA agrega a formação, difusão, produção, pesquisa e divulgação da dança em cinco núcleos de trabalho: difusão e circulação; formação de plateia e projetos especiais; extensão; pesquisa, memória e documentação; além da produção técnica, coordenados pelos bailarinos da companhia. Tendo na criação, e sua posterior difusão e circulação, sua função central e propulsora como corpo artístico, aposta-se assim em novas e complementares perspectivas de mobilizar os bailarinos a experimentarem outras formas de atuação além do palco.



Espectáculo “...Ou Isso” do BTCA (Foto: Isabel Gouvêa)

Estimulado a repensar suas proposições estéticas como corpo artístico de trabalho continuado, o BTCA ousou na sua criação artística, em que durante mais de duas décadas foram predominantes as escolhas por uma dança que privilegiava o virtuosismo do movimento, onde a capacidade técnica corporal balizava a seleção do elenco e de suas coreografias. Confrontado também com o desafio dos corpos mais maduros da maioria de seus intérpretes, o Balé transformou suas aparentes fragilidades em potencialidades pessoais, sociais e criativas, em confrontos delicados e provocadores com a sua própria biografia, do corpo artístico e de cada um dos artistas.

Nos últimos anos, o BTCA realizou uma intensa circulação, além de cidades baianas, por grandes capitais brasileiras e conquistas internacionais, como o Festival Europália, na Bélgica, e a Bienal de Veneza, na Itália, além de parcerias e intercâmbios que renderam resultados artísticos ímpares com nomes como a cantora Badi Assad (“A quem possa interessar”) e a ex-integrante da Tanztheater Wuppertal, companhia alemã dirigida por Pina Bausch, Morena Nascimento (“Pí-lulas Dançadas”).

A ideia de que as obras do Novo TCA não deviam interromper por completo o funcionamento do teatro mobilizou também os corpos artísticos. Um exemplo emblemático deste movimento que toma corpo é o projeto “Sob Rasura”, gestado e realizado pelo BTCA entre os anos de 2013 e 2014, que revela um corpo artístico integrado a esta atmosfera de mudanças. Ao adentrar o canteiro de obras e compartilhar este espaço com operários e máquinas, o BTCA busca reformar-se e compreender o que mudou nestes mais de 33 anos de trajetória. O resultado desta investigação associa o universo da dança com outras linguagens que se materializam em duas obras de videodança e também em um *flipbook*.

Algumas das mais recentes propostas artísticas são frutos de experiências e pesquisas dos próprios bailarinos da companhia, a exemplo de “Álbum de Família” (2013) e “Gretas do Tempo” (2014), que, por meio do diálogo com outras linguagens, propuseram resgatar memórias e fortalecer as relações passado-presente-futuro das trajetórias dos próprios integrantes do BTCA. A estreia de cinco projetos inéditos só em 2014 evidencia o fôlego renovado e a inquietude pulsante que o direcionamento apontado por Jorge Vermelho tem provocado nesta companhia de dança. Com o trabalho focado na modificação de conceitos e na potencialização de um entendimento de instituição pública, houve uma apropriação dessas diretrizes por seus integrantes. A partir de processos intensos e resultados inovadores, o BTCA voltou a ocupar um lugar importante no cenário da dança nacional, consolidando uma potência artística, poética e metodológica.

Além dos projetos artísticos, o BTCA desenvolveu ainda ações de formação, a exemplo do **BTCA Visita**, que promove apresentações em espaços periféricos, e o **BTCA Memória**, fruto de uma parceria com a Escola de Dança da FUNCEB. Trabalhando de forma articulada com a Escola, o BTCA qualificou-se como espaço que pode contribuir de maneira substancial na formação de novos dançarinos e cola-

borar nas formulações de políticas para a dança no estado. O Balé realiza ainda aulas e ensaios abertos ao público, com o objetivo de formar plateia e estimular o interesse pela dança na sociedade baiana.

Assim como o BTCA, a OSBA também passou por um processo de revisão de seu papel enquanto instituição pública da Bahia. Conta hoje com um plano de gestão que prevê uma programação anual da orquestra, articulação com músicos de renome do cenário da música orquestral brasileira e mundial, convidados para se apresentarem acompanhados pela OSBA, e projetos de formação e qualificação dos seus músicos. Com uma proposta artística dinâmica, contemporânea e que dialoga com diferentes públicos e espaços, a OSBA mais que dobrou o seu público nos últimos quatro anos, inovando também em estratégias de comunicação, em busca de atrair um público jovem e conectado que ainda não acompanhava as ações da orquestra.

Um dos projetos destacados neste período é o **Concurso OSBA 30 Anos – “Residência Artística”**. Ele ocorreu em 2012, ano em que a OSBA completou 30 anos de criação. Após a seleção de propostas artístico-formativas, o concurso contratou 30 músicos profissionais de orquestra para uma residência artística na OSBA pelo período inicial de seis meses e que se renovou por igual período, no intuito de promover o intercâmbio cultural e a troca de experiências entre os músicos, contribuindo para a qualificação do corpo artístico e a dinamização da produção contemporânea em música na Bahia. As ações do projeto previam três eixos de atuação: estudo, prática e extensão, em atividades que estabelecessem a transferência de conhecimentos, tais como oficinas, workshops, masterclasses ou apresentações didáticas voltadas para a comunidade, atuando na descentralização e na democratização do acesso à música orquestral na Bahia.

Outro projeto realizado pela OSBA, numa parceria com a Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, foi o **Concurso Nacional de Composição Walter Smetak**. A proposta foi impulsionar a criação de obras sinfônicas por jovens compositores brasileiros, estimulados pelos conceitos e ideias do compositor Walter Smetak, para ampliar o repertório nacional e comemorar o centenário de nascimento do compositor. Aspectos como originalidade, grau de criatividade, maturidade técnica e adequação à proposta de homenagem definiram os critérios de avaliação do edital, com premiação aos três primeiros colocados e apresentação pública da obra vencedora pela OSBA.

A criação de **Séries de Concertos**, que homenageiam personalidades da história e da cultura baiana, como Jorge Amado, Carybé, Glauber Rocha e Manuel Inácio da Costa, propostas pelo maestro Carlos Prazeres para desenhar a programação anual da OSBA, estabeleceu um novo diálogo da Orquestra com a sociedade baiana, criando vínculos diretos com sua cultura. O resultado desta iniciativa curatorial aponta para um reconhecimento da OSBA como um patrimônio da Bahia, uma orquestra com a identidade e a cara do seu estado.

Em uma proposta afinada com o contemporâneo, que visa a ultrapassar os limites do erudito e do popular para apresentar ao público um conjunto que prima pela sua história e identidade cultural, a OSBA ampliou significativamente sua

média de público e propostas de repertórios inusitados nestes últimos anos. Um exemplo é o Cine Concerto (Série Glauber Rocha), que obteve o êxito de ter lotação máxima da Sala Principal do TCA em todas as nove edições realizadas. Outra novidade é o Sarau OSBANOMAM, em parceria com o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM), iniciado na construção da 3ª Bienal da Bahia, que atraiu um grande e renovado público para todas as suas edições, passando a acontecer com uma edição fixa por mês a partir de fevereiro de 2014. Na tradição da OSBA de se apresentar em conjunto com importantes nomes da música brasileira, talvez a parceria mais desafiadora e repercutida neste sentido tenha sido com Gilberto Gil, no “Concerto de Cordas & Máquinas de Ritmo”, uma série de shows pelo país entre 2012 e 2013. Além dos projetos especiais, a OSBA se apresentou na abertura de grandes eventos, como a Festa da Literatura Internacional de Cachoeira (Flica), o Festival Artes do Sagrado e o Carnaval de 2014. Ainda potencializou a difusão da música de câmara com o projeto **Cameratas da OSBA**, com mais de 200 apresentações gratuitas em diversos bairros da capital, com foco principal na formação de plateia e no diálogo com novos públicos.



OSBA em uma das edições do Cine Concerto, em 2013 (Foto: Agenor Gondim)

Em vistas desta renovada e ampliada atuação da OSBA e do reconhecimento crescente do público baiano, que aponta para uma potencialização ainda maior deste investimento público, e também da perspectiva da construção de uma Sala Sinfônica no âmbito da reforma, urgia uma discussão profunda sobre modelos de gestão contemporânea para uma orquestra, seu papel na sociedade e possíveis desdobramentos de sua atuação. Assim, em 2012, como parte das comemorações dos 30 anos da OSBA, foi realizado o **Seminário.OSBA**, que reuniu especialistas e gestores das mais importantes orquestras do Brasil para debater diversos aspectos da trajetória destes grupos e propor discussões sobre temas como: orquestras no Brasil e no mundo; captação de recursos; a música e o

servidor público; corpo artístico e comunidade; formação de novos públicos e comunicação e as novas mídias no cenário sinfônico.

Avaliando os apontamentos coletados ao longo das reflexões e debates deste seminário, consolidou-se, no final de 2014, a escolha por um modelo de gestão publicizada para a Orquestra Sinfônica, possibilitando sua administração em parceria com a sociedade. Esta iniciativa conferirá à OSBA uma gestão mais dinâmica, eficiente e adequada às necessidades de uma orquestra sinfônica no cenário contemporâneo e à possibilidade de captar recursos junto ao setor privado. A gestão da Orquestra passa, portanto, a ser realizada por uma Organização Social (OS), sem fins lucrativos. Neste novo sistema, que deve vigorar a partir de 2015, o Estado continuará responsável por custear a manutenção da orquestra, pela definição das políticas públicas que nortearão a sua atuação e o controle das atividades realizadas. A OS, por sua vez, assume o gerenciamento do corpo artístico, e deverá buscar também a ampliação do investimento para a OSBA por meio de parcerias e patrocínios junto ao setor privado para atingir as metas determinadas pelo Estado.

Além de manter os corpos estáveis, o TCA abriga e apoia o programa **Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA)**, gerido pelo Instituto Ação Social Pela Música (IASPM). Fundado em 2007 pelo pianista e maestro Ricardo Castro, o NEOJIBA é a primeira experiência de publicização na área da cultura no âmbito estadual baiano. O programa esteve vinculado à FUNCEB/SecultBA até março de 2014; a partir de então, a vinculação se dá com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (Sedes). Primeiro programa governamental brasileiro inspirado no El Sistema, reconhecido programa venezuelano criado em 1975, o NEOJIBA conta com um Núcleo de Gestão e Formação Profissional (NGF), em funcionamento no TCA e Fundação 2 de Julho, onde diariamente ensaiam suas principais orquestras, com integrantes entre 6 e 29 anos. Funcionam ainda seis Núcleos de Prática Orquestral e Coral (NPO) espalhados em Salvador, Região Metropolitana, Feira de Santana e Trancoso, no Extremo Sul da Bahia, além de apoiar pedagogicamente 20 projetos orquestrais em 17 cidades do interior do estado. O programa proporciona gratuitamente aos integrantes, sem distinção social, instrumentos musicais para a prática orquestral, material pedagógico, ensino de prática e teoria musical dispensado por profissionais qualificados, auxílio transporte e lanche, assim como bolsa auxílio para os integrantes do NGF.

O NEOJIBA representa uma possibilidade de mudança na vida de jovens e crianças que, através da prática coletiva da música, adquirem ferramentas essenciais ao desenvolvimento pleno de suas capacidades. Em apresentações na Bahia, no Brasil e em vários países do mundo, o resultado dessa prática é confirmado no alto nível de excelência alcançado pelos músicos das suas orquestras. Como exemplo, a Orquestra Juvenil da Bahia (Youth Orchestra of Bahia – YOBA), grupo formado pelos 140 integrantes em nível avançado do NEOJIBA, foi a primeira orquestra sinfônica juvenil do Brasil a se apresentar na Europa, no Queen Elizabeth Hall de Londres e no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, tendo já realizado quatro turnês internacionais na Inglaterra, Alemanha, Suíça,

Itália e Estados Unidos. Outros projetos inovadores, como a Orquestra Plástica do NEOJIBA, de desenvolvimento e difusão de uma tecnologia social inovadora de construção de instrumentos sinfônicos de cordas com canos de PVC, mostram a versatilidade do programa.

Por fim, completando as frentes de atuação e potencialidades de seus espaços, e ampliando sua atuação para além das realizações no campo artístico, o TCA tem no seu **Centro Técnico**, no **Guarda-roupa** e no **Armazém Cenográfico** três importantes núcleos de criação, formação e pesquisa. Além de dar suporte às montagens e apresentações do BTCA, OSBA e TCA. Núcleo, estes espaços fomentam o campo da artes com uma série de serviços à comunidade. A perspectiva da transformação do Centro Técnico em um Centro de Referência em Engenharia do Espetáculo, no âmbito da reforma e ampliação do TCA, possibilitará ainda maior alcance de suas ações de pesquisa e formação de profissionais no campo da cenotecnia e de outras áreas técnicas já hoje desenvolvidas por sua equipe.

Diante de todo este conjunto de frentes de atuação e reconhecendo o valor primordial do Teatro Castro Alves para a cultura da Bahia, foi criada em 2012, numa iniciativa da sociedade civil, respaldada pela SecultBA, FUNCEB e TCA, a **Associação Amigos do Teatro Castro Alves (ATCA)**, uma instância sem fins lucrativos, com um representativo quadro de conselheiros e dezenas de associados. Sua finalidade principal é acompanhar e contribuir para o desenvolvimento, manutenção e requalificação do complexo.

Também beneficiando a rotina do Teatro e o acesso aos projetos desenvolvidos, foi atendida uma importante reivindicação do público: a implementação da venda online de ingressos, a partir de agosto de 2014. O procedimento se alinha ao processo de modernização e melhoria dos serviços do TCA nesta gestão.

NOVO TCA

Além do trabalho com os programas, projetos e ações, um dos maiores desafios assumidos por esta gestão está na transformação do TCA em um efetivo complexo cultural, o que deu origem ao projeto do Novo TCA. A reforma e ampliação do Teatro Castro Alves visa a aproveitar o espaço existente ao mesmo tempo em que aditiva novas estruturas, tornando-o um espaço físico que possa comportar a diversidade das linguagens artísticas e da cultura, não apenas no atendimento pontual de pautas. Retoma e atualiza a ideia de um centro de formação em artes e avança no desenvolvimento de uma política cultural diversificada, ampla e acessível, conceituada na década de 1940 nos projetos de Anísio Teixeira. Era preciso pensar o espaço em todo seu potencial, ampliá-lo e modernizá-lo, contextualizá-lo e sintonizá-lo com o seu tempo. A adequação das instalações do TCA ao avanço tecnológico, iniciada em 2007, resulta de um amplo diálogo realizado com a sociedade, os artistas e entidades representativas. Nesta perspectiva, a ideia de um complexo cultural só ganha sentido com sua ocupação, tornando-o um equipamento a serviço de uma política pública consistente.

Através do Concurso Público Nacional de Anteprojetos Arquitetônicos para Requalificação e Ampliação do Complexo TCA, lançado em 2010, para identificar, em conjunto com o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), a melhor proposta para requalificação de todos os espaços do TCA, o escritório Estúdio América entregou em 2012 o projeto arquitetônico executivo, além dos projetos complementares de estrutura, contenções, acústica, hidráulica, elétrica, condicionamento de ar, entre outros. Tudo isto atende aos critérios que orientaram a seleção da proposta, como a necessidade de uma execução em fases, de maneira a não interromper totalmente as atividades do TCA; a preservação dos valores históricos e estéticos do projeto original; e a integração entre o novo edifício e o corpo principal do TCA, de maneira a permitir que os espaços funcionem articuladamente.



Projeto Novo TCA: primeira etapa da obra, a partir do ângulo Concha Acústica

O projeto teve suas obras iniciadas em 2013 e esta primeira etapa, com conclusão prevista para o primeiro semestre de 2015, contempla a requalificação da Concha Acústica, a construção do estacionamento e a base da Sala Sinfônica. O projeto da segunda etapa prevê a criação de uma Sala de Cinema com capacidade para 150 pessoas, a reforma de espaço administrativo e da Sala Principal, a construção da Sala Sinfônica e a transformação do Centro Técnico num Centro de Referência em Engenharia do Espetáculo (CREE).

A Sala Sinfônica, com 600 lugares, oferecerá aos músicos e ao público qualidade acústica de padrão internacional e regularidade de concertos, inscrevendo definitivamente a Bahia no panorama deste importante patrimônio cultural mundial que é a música sinfônica.

Com a criação do CREE, o Centro Técnico do TCA buscará ampliar as ações voltadas para a produção, registro e difusão de conhecimentos nos campos da cenografia, figurino, maquiagem, som e iluminação cênicas, além de prestar assessoramento no campo da cenotecnia a equipamentos culturais públicos e privados. Valendo-se da efervescência dos palcos do TCA, o CREE será um ponto de encontro na Bahia, no que tange às técnicas e tecnologias do espetáculo, valorizando e aperfeiçoando os saberes e fazeres de quem está nos bastidores.

O projeto prevê ainda um Laboratório Cenográfico, espaço integrado ao CREE e que contará com as mesmas dimensões da caixa cênica da Sala Principal, oferecendo condições para a afinação técnica da cena antes da estreia. Nele, será possível realizar experimentações da engenharia do espetáculo, através da pré-montagem de cenários e testagem de materiais. O Laboratório servirá ainda para a realização de cursos, oficinas e residências técnicas, fortalecendo o aspecto formativo do Centro Técnico na qualificação de mão de obra nas especificidades dos diversos trabalhos que constituem a rede produtiva das artes cênicas na Bahia.

Quanto aos espaços já existentes, o projeto do Novo TCA prevê alterações que almejam a melhoria dos serviços oferecidos pelo teatro para toda a comunidade e equipes artísticas, provendo-os de novos contornos em sua infraestrutura física e cênica. Neste sentido, a Sala Principal será dotada de redistribuição dos camarins e áreas de apoio ao palco, buscando-se uma organização mais eficiente, além da reforma das salas de controle. A plateia será reorganizada conforme as técnicas de tratamento acústico. As poltronas e o carpete da plateia serão restaurados, assim como a área de circulação. Outros ajustes serão feitos na acústica, no sistema de ar-condicionado, na iluminação geral, na sonorização e na iluminação cênica da plateia.

Já para a Concha Acústica está prevista a requalificação das instalações de camarins, camarotes e palco, envolvendo equipamentos, instalações internas e acabamento. Na Sala do Coro, será criado um foyer específico, sobre o novo estacionamento, que permitirá o embarque e desembarque direto e maior visibilidade externa. Também para este espaço, está prevista a requalificação dos sanitários e camarins, bem como a construção de uma nova proposta espacial para o palco/plateia, onde a flexibilidade de formatos será ampliada através de múltiplos arranjos das arquibancadas por meio de praticáveis móveis e, ainda a modernização dos equipamentos de sonorização, acústica, cenotecnia e sistema de ar-condicionado. Os espaços do Balé Teatro Castro Alves e da Orquestra Sinfônica da Bahia, que inclui os pisos A, B e C, terá suas salas de ensaio requalificadas, além da reforma nos vestiários, sanitários, áreas administrativas, depósitos e copa.

Em 2014, o TCA foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), uma conquista de forte valor simbólico para o povo baiano, sublinhando a importância do teatro também como referência para todo o Brasil. O projeto arquitetônico de ampliação e de requalificação, que dialoga e conecta estes dois tempos, estas duas atmosferas que tornam esse lugar único, e que integra o tombamento, ganha assim o respaldo como um importante patrimônio nacional. O TCA, apesar de estar beirando os 50 anos de existência, preserva sua

aura contemporânea e encanta pela sua arquitetura ousada e destacada nacional e internacionalmente.

Ao lado dos necessários avanços em termos de estrutura de pessoal, modernização administrativa e outros aspectos mencionados ao longo deste relatório, comuns a toda a FUNCEB, uma futura gestão deverá, além da conclusão das obras, investir na elaboração de uma proposta de autonomia de gestão para o TCA, transformando-o numa instituição própria, não mais vinculada à FUNCEB, para possibilitar a efetiva implementação do projeto Novo TCA em toda a sua dimensão. Já hoje sobrecarregando a estrutura jurídico-administrativa da instituição-mãe, pelas inúmeras demandas de um equipamento cultural num processo de ampliação, dinamização e diversificação de sua atuação, considera-se esta alteração estrutural fundamental para que o TCA possa seguir funcionando a serviço de uma política pública em sintonia com as diretrizes da SecultBA e que possa colaborar no fortalecimento do Sistema Estadual de Cultura e no trabalho para a valorização das dimensões da cultura na esfera da gestão estadual.

FICHA TÉCNICA

DIRETORIA GERAL

Nehle Franke

GABINETE

Chefe de Gabinete

Ítalo Pascoal Armentano Junior

Assessoria do Gabinete

Diogo Vilas Boas

Vagner Evangelista da França

Marcelo Leal (jan/2013-ago/2013)

Ricardo Cavalcanti (jul/2011-dez/2013)

Ednalva dos Reis Santos (jan/2009-dez/2012)

Roberval Rocha de Miranda (nov/2009-jul/2011)

Secretária do Gabinete

Adriana Sampaio

Apoio Gabinete

Alana Leal

Manuela Barreto

Protocolo Gabinete

Joelito Ferreira da Cruz

Motorista do Gabinete

Fábio Figueiredo Mascarenhas

Getulio Cerqueira Sampaio (mar/2011-jun/2012)

PROCURADORIA JURÍDICA

Procuradora Chefe

Celeste Bezerra

Procuradores

Valcir Barreto

Ivone Jucá (até fev/2013)

Assessoria Procuradoria Jurídica

Ilayala Brandão

Fabiana Neiva Almeida

Tereza Mello Rocha Neiva (fev/2012-mar/2014)

Andrea Santana Almeida Catalá (mai/2011-fev/2014)

ASSESSORIA TÉCNICA

Assessora Chefe

Cássia Maria Bastos Sousa

Coordenador

Laerte Guimarães

Daniel Uchoa Peixoto (set/2012-fev/2013)

Marcelo Serapião Batista (dez/2008-set/2012)

ASSESSORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Kuka Matos

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Assessora de Comunicação

Paula Berbert

Coordenação Agenda Cultural Bahia

Mayara Boaventura

Ana Claudia Cavalcante (fev/2013-jul/2013)

Ricardo Linhares (dez/2012-jan/2013)

Mariana Diniz (abr/2011-jun/2012)

Cadu Oliveira (fev/2010-abr/2011)

Designers

Edileno Capistrano Filho (coordenador)

Nila Carneiro

Webmaster

Tiago Bugarin (ago/2009-out/2012; out/2014 aos dias atuais)

Alex Barbosa (nov/2012-set/2014)

COORDENAÇÃO DE EDITAIS

Coordenador

Ivan Ornelas

Assessores

Aline Fontes

Fábio Jardim

Fernanda Monteiro

Ilan Teixeira

Leandro Lopes

Marcelo Barbosa

Sergio Santos

Manuela Barreto (ago/2013-set/2014)

Rafael dos Santos Silva (jun/2013-set/2014)

Erica Silva (fev/2013-jul/2014)

Alan Vitor de Azevedo Abreu (jul/2013-jun/2014)

Tayane Bragança de Almeida (set/2011-fev/2014)

Erica Saldanha de Paula (abr/2013-jul/2013)

Samanta da Cunha Santos (nov/2010-jun/2013)

Michele Santana Maia (jun/2012-maio/2013)

Ana Paula Fiuza (jan/2012-mar/2013)

Laíse Castro (set/2011-jan/2013)

Técnica em Assuntos Culturais

Maurina Morreira da Silva

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS (DAF)**Diretor**

Marcelo Leal

Maria Iris da Silveira (mar/2010-ago/2013)

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA (GERAD)

Ricardo Nascimento Gomes

GERÊNCIA FINANCEIRA (GEFIN)

Luiz Alberto Oliveira

SUBGERÊNCIA DE CONTRATOS (SUCONT)

Wilton Ribeiro da Silva Junior

SUBGERÊNCIA DE CONVÊNIOS (SUCONV)

Danilo Anjos Pereira

SUBGERÊNCIA DE CONTABILIDADE

Inês Brito

SUBGERÊNCIA FINANCEIRA

Emerson Portugal

SUBGERÊNCIA DE MATERIAL E PATRIMÔNIO (SGMP)

Fábio Nunes

COORDENAÇÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO (CPL)**Pregoeiros**

Jorge Raimundo

Diogo Vilas Boas

Maria Ester de Carvalho Militão (jan/2010-mai/2011)

COORDENAÇÃO DE MODERNIZAÇÃO (CMO)**Coordenador**

Rubem Andrade dos Santos

Assessores

Wilson Prazeres Santos

Wilson Barbosa dos Santos

COORDENAÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS (CSG)

Manoel Paim

COORDENAÇÃO DE PESSOAL

Maria de Lourdes Silveira Gomes

RECURSOS HUMANOS (RH)

Rita Lago

PROTOCOLO

Claudia Almeida

TRANSPORTE

Uelinton da Silva Santana

DIRETORIA DAS ARTES

Direção

Maria Iris da Silveira

Alexandre Molina (mar/2011-ago/2013)

Assessores

Naiara Vieira

Rodrigo Figueiredo

Rosalba Lopes

Hortência Nepomuceno (jun/2012-ago/2014)

Maruzia Dultra (abr/2013-out/2013)

Juliana Almeida (fev/2011-jan/2013)

Vitor Barreto (mai/2010-mai/2012)

Rafaela Feitosa (mar/2010-mar/2012)

Luciana Batista (abr/2007-jul/2011)

Mariana Cumming (set/2008-jun/2011)

Secretários

Bruno Santos (nov/2013-in memoriam)

Maria Auxiliadora Monteiro Bezerra (mar/2011-out/2013)

COORDENAÇÃO DE ARTES VISUAIS

Coordenação

Elaine Pinho

Luciana Vasconcelos (jul/2010-out/2013)

Assessores

Marília Manguiera

Viviane Abreu (jun/2013-nov/2013)

Alice Barreto (nov/2011-mai/2013)

Joelma Félix (maio/2009-out/2011)

COORDENAÇÃO DE DANÇA

Coordenação

Matias Santiago

Alexandre Molina (mar/2009-mar/2011)

Assessores

Cristina Castro

Francisco André

Samanta da Cunha Santos

Danielle Jacó (abr/2013-jul/2014)

Dênia Gonçalves (jul/2011-abr/2014)

Rita Seixas Amorim (abr/2011-mar/2013)

Secretária

Ivone Gomes (jan/2008-nov/2013)

COORDENAÇÃO DE LITERATURA

Coordenação

Milena Britto

Assessores

Ramon Paranhos

Túlio Del Rey Almeida (ago/2012-mai/2014)

Lais Ferreira Souza (mai/2012-ago/2012)

Rodrigo Figueiredo (ago/2011-maio/2012)

COORDENAÇÃO DE MÚSICA

Coordenação

Cássio Nobre

Gilberto Monte (fev/2007-set/2011)

Assessores

Arnaldo Almeida

Bruna Cook

Gabriela Guimarães

Natália Pereira Rodrigues da Cunha (mar/2014-jul/2014)

Ian Cardoso Souza (ago/2012-mar/2014)

Danielle Jacó (set/2011-mar/2013)

Laíse Castro (mar/2012-ago/2012)

Carol Morena (set/2010-mar/2012)

Secretárias

Lúcia Eugênia

Dernoélia Barbosa

COORDENAÇÃO DE TEATRO

Coordenação

Maria Marighella

Elisio Lopes Jr (abr/2011-fev/2012)

Assessores

Danilo Ribeiro

Lais Almeida

Viviane Vergasta (set/2011-dez/2012)

Fernanda Almeida (jun/2011-ago/2011)

NÚCLEO DE ARTES CIRCENSES

Coordenação

Vika Mennezes

Alda Fátima de Souza (mai/2011-out/2013)

Assessor

Wendel Damasceno (mar/2012-maio/2013)

DIRETORIA DE AUDIOVISUAL (DIMAS)

Direção

Marcondes Dourado

Sofia Pedreira Federico (jan/2007-dez/2012)

Gerente de Planejamento e Produção

Camilo Frões

Laíse Castro (mar/2014-ago/2014)

Maira Cristina (out/2013-mar/2014)

Juliana Almeida (jan/2013-out/2013)

Tatiana Carvalho (out/2005-jan/2013)

Coordenação Administrativo-Financeira

Maria Auxiliadora Monteiro Bezerra

Valdélia Almeida (fev/2007-out/2013)

Núcleo de Apoio a Produção

Roque Araújo

Núcleo de Memória

Simone Lopes

Núcleo de Apoio à Difusão

Adolfo Gomes

Bahia Film Commission

Alessandra Pastore

Assessoria de Comunicação

Miriam Greenhalgh

ESCOLA DE DANÇA / CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTES

Diretora

Beth Rangel

Vice-Diretora

Maria Virgínia Costa

Assessora da Direção

Ana Cláudia Ornelas

COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Janahina Cavalcante

Rita Aquino (jan/2010-jun/2011)

COORDENAÇÃO DO CURSO PREPARATÓRIO

Vera Passos

Clécia Queiroz (mar/2007-jun/2013)

COORDENAÇÃO DOS CURSOS LIVRES

Robson Correia

Jonas Karlos (abr/2014-jul/2014)
Edeise Gomes (abr/2013/abr-2014)
Vânia Oliveira (jun/2012-abr/2013)
Matias Santiago (fev/2007-dez/2011)
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE EXTENSÃO
Marcelo Moacyr (jun/2011-abr/2013)

CURSO DE QUALIFICAÇÃO EM MÚSICA
Coordenação Pedagógica
Eduardo Fagundes
Assessoria de Produção Executiva
Fabiana Marques

TEATRO CASTRO ALVES (TCA)

DIRETORIA GERAL
Moacyr Gramacho

DIRETORIA ARTÍSTICA
Rose Lima

Assessoria da Direção
Dirlene Oliveira
Fabiana Pimentel (jul/2008-jan/2011)

Assessoria da Direção Artística
Patrícia Barreto
Larissa Kharkevitch (ago/2012-fev/2014)

Assessoria de Planejamento
Ricardo Cavalcanti
Daniel Uchôa Peixoto (set/2012-fev/2014)
Júlio Cesar Xavier San Martins (jan/2004-jan/2013)

Assessoria Jurídica
Jéssica Ornelas

Assessoria do Novo TCA
Jennifer Carvalho
Bruna Gasbarre (mai/2012-fev/2014)
Fabiana Pimentel (fev/2011-mai/2012)

Assessoria de Comunicação

Gabriel Camões
Isa Lorena (jan/2012-mai/2013)
Alexandre Leão (jan/2011-mai/2011)

Gerente Administrativo Financeiro

Caetano Fontoura
Lindaura Borges (dez/2010-dez/2012)

Coordenação do Centro Técnico

Lorena Peixoto
Renata Mota (mai/2008-out/2011)

Subgerente Financeiro

Ubiracira Figueiredo
Fátima Sandes (abr/2009-dez/2012)

Subgerente de Arrecadação

Sandra Valverde
Evanildo Queiroz de Oliveira (out/2003-maio/2012)

Gerente Técnica

Cláudia Salomão

Assessoria Técnica

Irma Vidal

Chefia de Palco

Antônio Marcos de Souza

Coordenação de Multimeios (Design)

Antônio Figueiredo

Fotografia

Adenor Gondim
Isabel Gouvêa

Núcleo de Produção e Extensão

Francis Rocha
Manuela Sena (jul/2010-nov/2012)

Subgerência Administrativa

Lavínia George

Thiago Barreto (dez/2012-mai/2014)

Caetano Fontoura (abr/2007-dez/2012)

Ouvidoria TCA

Martha Cardoso

Fátima Sandes

Assinaturas

Maria Cristina Guimarães

Contratos Artísticos

Gabriel Santana Oliveira

Lívia Eustáquio (ago/2008-ago/2012)

Pesquisa e Documentação / Memorial

Sandra Reis

Administração Foyer da Sala Principal

Valnei Cunha

Administração Sala do Coro

Patrícia Barreto

Ticiane Guaranys (set/2008-mai/2013)

Administração Concha Acústica

Maurício Serra

Alexandre Batista da Silva (abr/2011-out/2012)

Silvia Teixeira (abr/2011)

BALÉ TEATRO CASTRO ALVES (BTCA)**Consultor Artístico**

Jorge Vermelho

Assessoria Artística

Ivete Ramos

Assessoria Executiva

Ana Paula Bastos

Bailarinos

Adriana Bamberg

Aginaldo Fonseca

Ajax Vianna

Alice Becker

Ângela Bandeira
Anna Paula Drehmer
Dina Tourinho
Evandro Macedo
Fátima Berenguer
Gal Vilas Boas
Gilberto Baía
Gilmar Sampaio
Iracema Cersosimo
Ivete Ramos
Jane Vasconcelos
José Antônio Sampaio (China)
Konstanze Mello
Leonard Henrique
Lícia Moraes
Lila Martins
Lilian Pereira
Luis Molina
Luíza Meireles
Marcos Napoleão
Maria Ângela Tochilovsky
Mônica Nascimento
Paullo Fonseca
Renivaldo Nascimento (Flexa II)
Rita Brandi
Rosa Barreto
Solange Lucatelli
Sônia Gonçalves
Sylvan Barbosa
Ticiana Garrido

ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA (OSBA)

Consultor Artístico

Carlos Prazeres

Assessoria Executiva

Luana Bistane

Verônica Dourado

Jamile de Barros Vasconcelos (fev/2013-ago/2013)

Alexandre Batista da Silva (jul/2012-out/2012)

Aníbal Porto (dez/2008-jul/2012)

Músicos

Spalla

Samuel da Silva Dias

Tatiana Onnis

Violinos

Teodoro R. Salles (concertino)

Mariya Mihaylova Krastanova (assistente)

Alan Uchoa

Ana Zanata

Antonio Amorim

Arthur Lauton Carvalho de Sousa

Diogo Pimentel

Filipe Oliveira Mota

Geraldo Guima

Guilherme Teixeira

Mário Gonçalves A. Júnior

Mário Soares Brito

Raul Bermudez Gallardo

Reneudes Santiago Francisco

Rogério Laborda Fernandes

Sarah Fernandes Araújo de Souza

Uibitu Smetak

Violas

Jhonatan dos Santos (assistente)

Geisa dos Santos da Silva

Laura Jordão

Luis Ibarra Chevarria

Marcos Antonio Maciel

Margareta Cichilova

Violoncelos

Christian G. Knop (assistente)

Cláudio Luz do Val

Djalma do Nascimento

Fernanda Monteiro

Laís Tavares

Maria Cândida Vieira Lobão

Maurício Kowalski

Contrabaixos

João Rafael Mendes Souza (principal)

Rodolfo Dantas Lima (assistente)

Antônio Abdon Sarquis

Juracy Cardoso

Luiz Almiro Possídio Santos

Orley Francisco de Souza

Paulo Roberto Fonseca da Silva

Harpa

Mariana Tudor Ulianovschi

Flautas

Lucas Robatto (principal)

André Becker Denovaro

Elena Rodrigues dos Santos

Flautas e Flautim

Andréa Bandeira de C. Pereira

Antonio Carlos Portela da Silva

Oboé

Ana Clara Andrade Melo

Gustavo Seal Carvalho

Clarinete

Pedro Robatto (principal)

Watson Vianna Cardozo (assistente)

Clarinete e Requinta

Solamy Roccio Oliveira

Clarone

Watson Vianna Cardozo

Fagote

Jean Marques (principal)

Ilza Santana da Cruz

Mateus Pinheiro Moreira

Contrafagote

Ilza Santana da Cruz

Trompas

Eduardo de Almeida Prado (principal)

Josely de Souza Saldanha (assistente)

Adelson Lemos da Silva

Davi da Silva Brito

João Luis Magalhães

Trompetes

Heinz Karl Schwebel (principal)

Joatan Mendonça do Nascimento (assistente)

Emerson de Souza Araujo

Juracy Celestino Pereira

Trombones

Lélio Alves da Silva (co-principal)

Gerson Silva Barbosa (assistente)

Trombone Baixo

Leví Góes Leite

Tuba

Renato Costa Pinto

Piano/Teclado

Eduardo Torres

Percussão

Oscar Mauchle (principal)

Jorge Sacramento de Almeida (assistente)

Gilberto Gil da Silva Santiago

Humberto Monteiro Fernandez

Paulo Roberto C. Silva

CONSELHO CURADOR

Secretaria de Cultura

Albino Rubim

Rômulo Cravo (suplente)

FUNCEB

Nehle Franke

Ítalo Armentano (suplente)

Secretaria da Fazenda

Antonito Pina Medrado Neto

SAEB

Carlos Augusto Andrade Santos

Andrea Quadros

Seplan

Marcelo Rocha

PGE

Cleia Costa dos Santos Costa

Representantes Funcionários FUNCEB

Anna Maria Pereira de Souza

Jonatan de Araújo Goês

Conselho Estadual de Cultura

Aurelio Schommer

FUNCIONÁRIOS PERMANENTES DA FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA

Acelino Gonçalves da Costa
Adailza Assunção da Paixão
Adalberto Barbosa da Silva
Adelson Lemos da Silva
Ademildes Correia Rios
Adilson Pereira de Souza
Adriana Bamberg Marques Mello
Agnaldo Soares da Conceição
Agnaldo Sousa Fonseca
Agostinho de Souza Brito
Ailton Cesário dos Santos
Airtton Rodrigues dos Reis
Ajax Gonçalves Vianna
Alberto Ribeiro de Sant'Anna
Alexandre Magno A. Loureiro
Alice Becker Denovaro
Altenice Ribeiro dos Santos
Amélia C Vencimento Freitas
Ana Lucia Reis Fonseca
Ana Rita da Silva Freitas
Ana Suely Ramos da Silva
Ana Walkiria Coelho Ribeiro
Anatalia Socorro C Clementino
Andarai Ramos Cavalcante
Andre Becker Denovaro
Andrea Bandeira C Pereira
Angela Bandeira R Freitas
Angelo Goncalves de Oliveira
Anna Maria Pereira de Souza
Anna Paula Drehmer de Barros
Antonia de Jesus Adorno
Antonia Lopes dos Santos
Antonieta Santana M Pontes
Antonio Abdon Sarqis
Antonio Agnaldo Costa Santos
Antonio Aguido dos Santos
Antonio Bento dos Anjos
Antonio Carlos da Silva Carvalho
Antonio Carlos Portela Silva
Antonio Carlos Santos
Antonio Figueiredo
Antonio Luis dos Santos
Antonio Marciano Alves Souza
Antonio Marques Patricio Jr
Antonio Raimundo Pitanga Melo
Antonio Teixeira da Silva
Antonio Vieira de Souza
Arlinda Maria Maia Torres
Assis da Silva Santos
Averaildo Bonifacio dos Santos
Barbara Maria Santos Suzarte
Carlos Alberto Pereira Silva
Carlos Henrique Silva Brito
Carlos Luiz Costa Santos
Carlos Magno Oliveira Silva
Carlos Moacir Batista Mauricio
Carmem Conceição Lima
Carmen Azevedo Melo da Silva
Celene Oliveira Barbosa Sousa
Celeste Maria Sambrano Bezerra
Celia Maria Lima de Aguiar
Celidalva Conceição Santos
Ceres das Graças Mello Rocha
Cesar Luiz Santana Vasconcelos
Cibele Santos Andrade Araujo
Claudemiro da Silva de Deus
Claudimara Costa Santana Manzione
Claudio Luz do Val
Claudius Hermann Portugal
Clementino Peixoto da Silva
Creuza Maria Sena dos Santos
Cristian George Knop
Cristina Amado de Castro
Cristina Costa Sa S Santos
Davi da Silva Brito
Denise Melhor Imbassahy
Denise Zollinger P Fonseca
Dercio Santana Moreira
Dilson Araujo Alves Peixoto
Dina Maria Coelho da Costa Tourinho
Diva Luiz da Silva
Djalma do Nascimento
Domingos Vitalino de Oliveira

Dora Maria de Jesus Santos
Dourival Ferreira de Lima
Edgard Assis de Oliveira Filho
Edna Maria de Lima Santos
Edna Santana da Silva
Eduardo Araújo Fontes Torres
Edvaldo Florencio dos Santos
Edvaldo Veloso Ramos
Elena Rodrigues dos Santos
Elenilda Barbosa Cardoso
Elizabeth Oliveira de Sena
Ely Oliveira Costa Silva
Emanuel Francisco Santos Leite
Emerson de Souza Araujo
Erenilton Rafael Sarmento
Esmil Pina dos Santos
Evaldora Gonçalves de Jesus
Evandro de Jesus Silva
Eyná Emerita Ferreira
Filis Meireles de Souza
Florencio Magalhaes Matos Fo
Florival Oliveira Carvalho Fo
Francisco Bispo da Paixão
Francisco Jorge Alves Franco
Franklin Carvalho Oliveira Jr
Genivaldo Florencio dos Santos
Geraldino Carvalho Lima
Gerson Silva Barbosa
Gilberto Gil da Silva Santiago
Gilberto Sousa Baia Filho
Gilmar da Cunha Sampaio
Gilmar Santos Fraga
Gilva de Sousa Carvalho
Gustavo Seal Carvalho
Haeckel Fraga Hohlenwerger
Hailton Costa dos Santos
Heinz Karl Novaes Schwebel
Heitor de Araujo Goes Reis
Heliana Maria Carvalho Vieira
Heloisa Loureiro de Andrade
Hirton de Macedo Fernandes Jr.
Humberto Monteiro Fernandez
Iara de Mello Ferraz
Ilma Ferreira

Ilza Santana da Cruz
Ines Brito
Irany Maria Moreira
Iridirton Ribeiro da Silva
Isaura Ferreira Cruz
Ismenia dos Santos de Jesus
Ivete Barbosa Ramos
Jailton Fernandes de Souza
Jairo Carvalho de Moraes
Jairo de Jesus Amorim
Joanete Maria C Pereira Cerqueira
Joanita Jesus C Correia
João Alberto David Vieira
João da Cruz Gusmão
João Luiz das Neves Magalhaes
João Ramos da Silva
João Sousa Mercês
Joathan Mendonça do Nascimento
Joelito Ferreira da Cruz
Jonathan de Araujo Goes
Jorge Amaral Fernandes
Jorge dos Santos Franca
Jorge Luis Sacramento Almeida
Jorge Luiz Amorim Santos
Jorge Raimundo V Oliveira
Jose Antonio Carvalho Sampaio
Jose da Hora de Jesus
Jose de Araujo Lima Filho
Jose Dias Costa
Jose Jorge Alves de Souza
Jose Juliano Souza Britto
Jose Marcos Brito Rodrigues
Jose Roque Lisboa
Jose Umberto Dias
Joselita de Oliveira Sena
Josely de Sousa Saldanha
Josias Avelino Santos
Juraci Jesus de Alcantara
Juracy Cardoso
Jussara Nascimento Santos
Karina Martins Seixas
Konstanze Souza de Mello
Laura Jordão de Lima E Silva

Leonard Henrique das Dores	Maria Gloria Ferreira Souza
Levi Goes Leite	Maria Gracas Farias Juca Rolim
Licia Maria Morais Sanchez	Maria Helena Franca das Neves
Ligia Oliveira Matta Machado	Maria Helena Oliveira Gomes
Lilian Moura Martins	Maria Isabel Macedo Gouvea
Lilian Tereza Dias Pereira	Maria Lucia da Silva Valois
Lindaura Cerqueira B Conceição	Maria Lucia dos Santos
Livia Maria Teles de Santana	Maria Lucia dos Santos Souza
Lucas Robatto	Maria Lucia Silveira Lyrio
Luciene Batista da Cruz	Maria Luiza Barbosa Sobral
Lucile Maria dos Santos Veloso	Maria Luiza da Silva Meireles
Luis Bernabe Ibarra Chevarria	Maria Pereira de Souza
Luis Carlos Conceição Ferreira	Maria Rosa dos Santos Pereira
Luiz Alberio Escobar Molina	Marilene Cerqueira Santos
Luiz Almiro Possidio Santos	Mariluce Bandeira Barradas
Luiz Carlos Conceição Miranda	Marinalva Portugal S Pereira
Luzia Maria Matos Ventura	Marinei Portugal dos Santos
Luzinete Pereira da Costa	Mario Goncalves de Araujo Jr
Maria Angela S. Ribeiro Tochilovsky	Marise de Andrade Borges
Maria Auxiliadora V. Oliveira Jesus	Martha Cardoso Rodrigues
Maria Conceição Ferreira Santos	Maryleide Barbosa Teles
Maria Fatima Bacellar Berenguer	Mauricio Candido Kowalski
Maria Graças Aguiar Villas Boas	Maurina Moreira da Silva
Maria Graças Camara T Alves	Moacir Lopes de Avila
Maria Graças Lima Falcão Ferreira	Moema Fraga Hohlenwerger
Maria Lucia Almeida Hora Coutinho	Moises Santana Bispo
Maria Raimunda Nonato S Barroso	Monica Oliveira Nascimento
Manoel Passos Rocha Pereira	Nelson Antonio Garcez
Manoel Santana P Oliveira	Nerivaldo Barboza Nery
Marcia Cristina C. Vergner de Abreu	Noemia America Rios
Marcos Antonio Maciel	Orlanildes Menezes O Dias
Marcos Napoleão Fernandes Lima	Orley Francisco de Souza
Margareta Cichilova	Oscar Mauchle
Maria Amparo Carqueija Silva	Osvaldo Raimundo da Conceição
Maria Angela Reis Costa	Paulo Roberto Carneiro Silva
Maria Augusta Ferreira Bastos	Paulo Roberto Conde Madureira
Maria Auxiliadora Araujo Souza	Paulo Roberto Ferreira Fonseca
Maria Betania Vargas Oliveira	Paulo Roberto Ferreira Silva
Maria Candida Vieira Lobão	Paulo Roberto Fonseca da Silva
Maria da Conceição Chagas	Pedro Edward Dantas da Silva
Maria de Fatima Borba Araujo	Pedro Robatto
Maria de Fatima Brito Andrade	Raimundo Alves da Silva Junior
Maria Ester de Carvalho Militão	Raimundo Bento Lobo
Maria Fatima Sandes Nascimento	Raimundo de Oliveira E Silva

Raimundo dos Santos
Raimundo Jose Pinheiro Braz
Raimundo Nonato dos Santos
Raul Bermudez Gallardo
Reginaldo de Jesus Dias
Reinaldo Teixeira de Jesus
Renato da Costa Pinto
Renato dos Reis da Cruz
Renilda Santiago da Silva
Renivaldo Nascimento da Silva
Ricardo Lemos Souza
Rilma Cunha Lessa
Rita de Cassia Cabral Brandi
Rita de Cassia Cardoso Lago
Roberto Feitosa de Souza
Rogerio Amaro L Fernandes
Ronaldo Braga Santana
Ronaldo de Oliveira
Roque Carvalho dos Santos
Roque Torres dos Santos
Rosa Virginia do Lago Barreto
Sandra Maria de Araujo Reis
Sebastião Ferreira Evangelista
Sergio Belens Moreira
Silvio Roberto C Batista

Simone Tavares Rubim P Lima
Solamy Rocio da Silva Oliveira
Solange Silva Lucately Pamplona
Sueli Ribeiro
Suely de Castro Tourinho
Sylvan Pereira Barbosa
Tania Anunciação Santos Lopes
Tania Bandeira Caria de Brito
Tania Lucia Falcão Costa
Tania Maria Nogueira S Cunha
Tania Regina Assis Apollones
Tereza Coêlho Veiga
Tereza Cristina de Oliveira
Ticiane Liberato G Kraychete
Tomaz Jose da Silva Neto
Uibitu Smetak
Valci Barreto dos Santos
Valdir Francisco Dias Santos
Venusia Marcia Fontes D Camara
Vera Violeta Pinto Teixeira
Waldeir Silverio Rocha
Waldilea Viana Campello
Walter Lemos Santana Almeida
Zelia Maria Falcão da Silva
Zizimo Fonseca Santos
Zoraide Cardoso Santos

Em 2014, a FUNCEB celebra 40 anos de história, juntamente com a Diretoria de Audiovisual (DIMAS), que foi instituída como a Coordenação de Imagem e Som, e posteriormente transformada em Diretoria de Artes Visuais e Multimeios. Este ano é também o marco das três décadas da Escola de Dança da FUNCEB, a primeira escola pública do gênero no país, fundada em 1984. Um selo comemorativo foi lançado para reverenciar os três aniversários em conjunto.





SECRETARIA DE
CULTURA



www.fundacaocultural.ba.gov.br
www.twitter.com/funceb
www.facebook.com/fundacaoculturalbahia